

Nilton Stemp

Por que há coisas que só **ACONTECEM** ao **BOTAFOGO?**



**POR QUE HÁ COISAS
QUE SÓ ACONTECEM
AO BOTAFOGO?**

- Deixa eu te fazer uma pergunta, se alguém rezar pedindo paciência, acha que Deus dará paciência? Ou Deus dará a oportunidade de ser paciente? Se pedimos coragem, Deus dá coragem ou dá a oportunidade de sermos corajosos? Se alguém pede que a família seja mais unida, acha que Deus une a família com amor e alegria ou dá a eles a oportunidade de se amarem?

(A Volta do Todo Poderoso - 2007)

Todos nós sabemos que o Botafogo é o recordista em goleada dos campeonatos regionais e também o clube brasileiro que detém o recorde de maior número de partidas invictas e o período dessa façanha abrangeu dois campeonatos brasileiros, coisa que só poderiam acontecer com o Botafogo! Sabemos que mesmo com a grande seca que passamos, ainda continuamos sendo o clube que mais jogadores cedeu as seleções brasileiras. Poucos também sabem que somos o único clube do mundo que possui dois jogadores na seleção mundial de todos os tempos e eram três, mas a política europeia, conseguiu retirar o Didi e o substituir pelo Platini. Também poucos sabem que foi um jogador nosso (*Jairzinho*) que conseguiu a proeza, que não pode ser ultrapassada, mas somente igualada, de marcar gols em todos os jogos de uma campanha campeã mundial de uma seleção. Por tudo isso fica claro que não é por acaso que há coisas que só acontecem com o Botafogo, mas na verdade é que há coisas que só podem acontecer com o Botafogo, porque ele é o escolhido para ser no mundo futebolístico, a demonstração viva do imponderável.

Luis Sergio Cunha

Introdução

Coincidência. Para a esmagadora maioria da população, tudo aquilo que não tem explicação lógica ou racional, fica na conta do “*é coincidência*”. E assim, muitos e muitos acontecimentos ocorridos durante nossa existência são classificados deste modo, simples e sem importância... São coincidências! E pronto, simplesmente deixa-se pra lá. Para as agências de inteligência, responsáveis pela segurança de uma nação, nada pode ser considerado “*coincidência*”. A maior prova disso foi o assassinato de Kennedy e a tal “*coincidência*” atendia pelo nome de Lee Harvey Oswald. Meses antes do crime, Oswald caiu de paraquedas na mão da CIA, que não deu a mínima bola para o caso em questão. Tudo o que aconteceu em Dallas poderia ter sido evitado se tivessem dado atenção para aquele americano meio abobalhado vindo da Rússia. Por uma “*coincidência*”, aquele era o assassino do presidente, mas ninguém percebeu nada.

Eu acredito que um dos grandes males da humanidade é tentar se livrar do problema, quando ele não é explicável, simplesmente botando na conta da tal “*coincidência*”. As pragas do Egito, que atingiram Faraó e seu povo? Pergunte aos cientistas, foi tudo coincidência! Mas eu olho para aquilo e através da minha fé consigo perceber que a ciência explica o acaso porque quis ver como acaso, se ela quisesse ver como “*providência divina*”, teria olhado para os avisos que foram dados a Moisés antes que cada evento acontecesse!

Talvez este seja o papel de algumas pessoas que vem ao mundo destinadas a iluminar o caminho daqueles que não enxergam com clareza. As pessoas normalmente são céticas. Embora façam orações, declarem pertencer a alguma religião, quando são deparadas com algo elaboradamente inexplicável, simplesmente dão de ombros e dizem “*é coincidência*”. Ou fazem como os cientistas, arrumam uma explicação “*lógica*” para o caso.

Dentro do meu círculo de amizades, as pessoas mais próximas, por diversão ou condicionamento, vez ou outra me enviam imagens mostrando que o número 12 ou o 21 aparecem com muito mais frequência do que se imagina. Uma grande amiga minha, ao embarcar no ônibus do Botafogo, convidada para ir até Volta Redonda assistir o Jogo do Glorioso, sentou justamente na poltrona 21! E eu já recebi de tudo, desde foto de comanda de boteco até a imagem da porta de um hotel ostentando o número 12! Meus amigos já meio que embarcaram nessa. No ano passado (2018) meu neto me enviou a foto de um Gol estacionado no Carrefour de Manilha, aqui em São Gonçalo, ostentando o escudo eleito o mais bonito do mundo. Ele atirou no que viu, acertou no que não viu, os números da placa somados davam 21.

De tudo o que já aconteceu comigo, o caso mais bizarro aconteceu com meus amigos (*os dois Botafoguenses*) Marco Andrade e Beth.



Eu estava num restaurante com minha filha quando recebi estas imagens e o relato de que a Beth, ao retornar do trabalho, havia caído e quebrado o pé. Certo, todos caem pelo menos uma vez na vida, é normal. Muitos até quebram o pé! Não que isso seja comum, acontece nas melhores famílias. O fato é que eles, bem influenciados com o Botafoguismo místico do Stemp, se deram conta de que o sinistro ocorreu num dia 21. Coincidência, não é? Bem, o fato é que após a cirurgia

para instalar os pinos, se deram conta de que ela levava 12 pontos... Aí a coisa fica bem interessante! Ela se acidentou num dia 21 e levou 12 pontos. Mas você vai dizer que foi coincidência, claro! E pode me questionar se foi de propósito:

- Será que Deus ordenou que ela fosse “derrubada”, propositalmente num dia 21, para quebrar o pé e depois orientar os médicos a darem exatamente 12 pontos?

Mas é claro que eu não imagino isso. Mas pensa bem... Não é coincidência demais para ser coincidência? Uma botafoguense nata, cair num dia 21, depois levar 12 pontos... É ou não é mais um desses casos pra se deixar pra lá, já que não tem explicação? É, mas não para nós, alvinegros!

Quando escrevi **Cronologia 21**, me deparei com outra situação bem interessante. Ao fazer um apanhado cronológico da história do clube para emparelhar com o conto maia da criação do mundo, do livro sagrado chamado Popol Vuh, tropecei “*sem querer*” na predestinação da nossa eterna musa, Sonja Martinelli. O resumo é mais ou menos este:

No Popol Vuh, dois irmãos gêmeos lutam contra os senhores do submundo para vingar a morte de seu pai e tio. Nesta luta, eles usaram de magia para fingir que estavam mortos e assim, matar seus oponentes. Ocorre que, este “*tempo*” em que eles “*fingiram*” estar mortos, em nossa época atual, corresponde ao período em que o Botafogo esteve “*morto*”... Mas quando o Botafogo morreu? Eu expliquei que, quando a gente morre, nosso corpo perde a sua alma, o seu fôlego divino, certo? O Botafogo perdeu sua “*alma*” quando sua sede foi vendida, em 1977. E a batalha final em que os irmãos gêmeos ressuscitaram para matar os deuses do submundo aconteceu no ano de 1989, justamente na noite do Dia 21! Este período em que o Botafogo esteve “*morto*” (de 1977 a 1989), durou 12 anos! E é aí que entra uma destas tais **coincidências**, porque o título de 1989 foi dedicado a ela, à Sonja, porque um ano antes, quando o Botafogo amargava aquela travessia sem conquistas, ela estava à beira do campo como gandula, num jogo contra o Vasco, em que fomos derrotados. Sonja saiu de campo chorando e aquilo comoveu a todos. A idade que a Sonja tinha nesta época? 12 anos!

Quem me conhece e acompanha minha trajetória, sabe da história da placa 2112. Para quem não conhece, vou resumir:

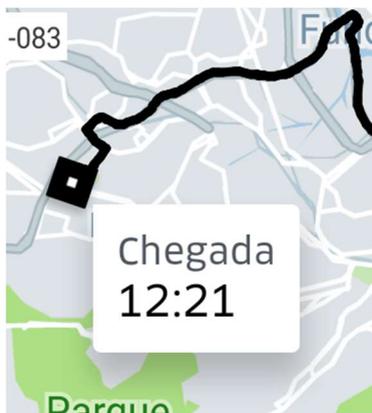
Comecei a pesquisar e a guardar material para escrever *Predestinação Celestial* em 2012. Em 2013, num fim de semana de feriado prolongado, fui para minha Itabirito – *onde tudo é mais bonito* – para finalizar o “*esqueleto*” do livro, separar o texto que seria usado, etc. No domingo há noite, quando estava indo para a rodoviária para retornar ao Rio, me deparei com uma Fiat com a placa 2112, calmamente indo à nossa frente. A leitura que fiz daquilo foi que, de alguma maneira, a vida estava mandando um recado pra mim:

- Vai, Stemp... Vão dizer que você é louco, vão te chamar de maluco, você vai comer o pão que o diabo amassou, mas siga em frente, porque é isso o que você precisa fazer!

E é o que tenho feito, é a isso que tenho desde então me dedicado.

E de livro em livro, chegou o dia do lançamento de **Os 12 Barqueiros** (*escrito em parceria com meu grande amigo Paulo César Rabello*) e **Cronologia 21**.

Resolvi lançar os dois livros de uma vez porque eles se complementam e seria uma boa oportunidade para fazer tudo de uma vez só. E aí... Aí, meu amigo, foi que o Sobrenatural de Almeida novamente resolveu dar o ar da sua graça! Ao chamar o Uber, para ir de casa em São Gonçalo até o **Restaurante La Moriquita**, do meu amigo Oriel (*que cedeu o espaço gentilmente para o lançamento*), no entorno do Estádio Nilton Santos, percebi que havia sido agraciado mais uma vez com estas tais coincidências inexplicáveis!



Eu não tinha como planejar isso. Simplesmente é impossível! É claro que alguns amigos sugeriram que eu pudesse ter adulterado a imagem com Photoshop, como igualmente insinuaram com a foto da placa da Fiat em Itabirito. Só que nas duas vezes eu tinha testemunha. Em Itabirito e depois no Rio, no evento do lançamento dos livros, a Solange estava comigo! E desta última, minha filha Luana também! Ainda no próprio dia do evento, todos que viam a imagem ficavam boquiabertos, era simplesmente impossível de se acreditar naquilo... Mas foi verdade, aconteceu!

Pode ser que você, como tantos outros, não levem tudo isso a sério, dando de ombros e colocando na conta do acaso. Pode ser que você até ache graça, como muitos amigos meus fazem e pode até ser que você acredite. Não importa. Eu embarquei nessa de escritor porque vi a necessidade de provar que o Botafogo era uma Predestinação Celestial. Embora tenha começado por brincadeira, a cada metro de “corda” da história do Botafogo que ia puxando, o **rolo** ia ficando cada vez maior, e não parava de crescer. Hoje, tanto eu quanto vários amigos permanecemos o tempo todo “*anteados*” com os fatos. Aparece um 21, acende logo a luz amarela do extraordinário! Juntou com o 12, ahhh... Não pode ser! E aí eu começo a receber o testemunho deles para acrescentar na biblioteca da minha teoria da Predestinação Celestial!

Eu não sei se isto é verdade. Só sei que é inegável, inalienável, irrefutável o fato de que...



... HÁ COISAS QUE SÓ ACONTECEM AO BOTAFOGO!

Prefácio

Tudo na vida tem um princípio, um meio e um fim. Quando criança, a primeira palavra que aprendemos é “*mamãe*”, provavelmente. Depois vêm papai, vovô, vovó, água... Em pouco tempo vem os primeiros passos, os primeiros tombos e assim vai o nosso desenvolvimento até a fase adulta. Na verdade, a gente nunca para de crescer, somos uma eterna evolução.

Dentro deste universo de crescimento humano, há uma coisa bem interessante, que são os questionamentos. Essa é a nossa sede de conhecimento, de descobrimento, de saber. Qual terá sido a nossa primeira pergunta? Difícil de responder e de lembrar! Mas “*perguntar*” reflete a nossa vontade de conhecer, de nos atualizar, de nos informar. Por quê...? Por que o mar é azul, por que a gente envelhece, por que morremos, por que estamos aqui?

E o barato é que quanto mais evoluídos somos, mais nos desdobramos em formular nossas próprias respostas, sobre os mais diversos assuntos. Está em nosso DNA! Talvez Deus tenha feito a vida de tal forma que nos possibilite eternamente questionar as coisas. Note, nada, absolutamente nada é exato, exceto a matemática! E raciocine, que graça teria a vida se assim fosse? Que valor teria os descobridores se os continentes fossem de conhecimento prévio? Nenhum! Onde estaria o “*audaz*”, que papel seria reservado aos que não se contentam com a mesmice e vão além? A vida não teria a mesma graça. E os desafios, dos mais humildes aos mais desafiadores? Como seria se a gente já nascesse sabendo tudo?

Quando do início da civilização, o desejo de dominar o fogo nos levou ao domínio sobre todas as outras espécies, quando a invenção da roda nos possibilitou ir mais rápido, de maneira mais prática... Quando Gutemberg bolou a forma mais engenhosa já vista de divulgar as ideias de um jeito nunca antes imaginado, quando – *seja lá quem foi de verdade* – deu asas à nossa imaginação e voou a engenhoca mais pesada que o ar, ou quando o átomo foi dominado...

Tudo, tudo, tudo foi fruto do questionamento. O desejo de “saber” nos trouxe até aqui, o ímpeto de ir além, de construir, de dominar e, por que não dizer, de destruir também!

Só questiona aquele que não se contenta e ser somente o que se é.

Mesmo que as respostas não estejam certas, querer saber já é uma “*evolução*”. Dizem que quem dá uma volta pela sala está mais bem informado que aquele que ficou sentado. E é verdade! Quantas descobertas vieram até nós por puro acidente? Da cachaça à penicilina, do adoçante à caneta esferográfica! Nós somos fruto do questionamento!

Até a nossa “*imperfeição*” é, pois o que seria de nós até hoje vivendo no éden, se não fosse o desejo de comer da árvore do “*conhecimento*”? Talvez este erro tenha nos dado a oportunidade de mostrar o nosso valor ao nosso Criador... Quem vai saber?

Grandes poderes trazem grandes responsabilidades. Grandes questionamentos igualmente requerem grande desejo de descobrir a verdade!

Este livro trata de um assunto bem peculiar, aparentemente sem importância. Mas engana-se quem não percebe o que há por trás da mística e despreziosa pergunta ***por que há coisas que só acontecem ao Botafogo?***

Raciocinem comigo, o próprio fato de haver esta pergunta, já denota algo extraordinário! Por que há coisas que só acontecem com ele, com o Botafogo? A pergunta existe porque é pertinente, porque os fatos aconteceram... Então há de se questionar: ***POR QUÊ?***

No meu primeiro livro “***Predestinação Celestial***”, me coloquei de forma hipotética na posição de um homem parado numa esquina, em frente a um corpo caído na calçada, enquanto todos simplesmente passavam ao lado, sem sequer questionar se aquela pessoa estirada no chão estava viva ou morta. Não que eu fosse mais “*humano*” que os outros, ou mais perspicaz... O que me diferenciava naquele momento dos demais, é que, neste caso, eu tive a curiosidade de ***querer saber*** o “*por quê*” de tudo aquilo.

O “*homem caído*” representava os acontecimentos presenciados na **Noite do Dia 21** (a final entre Botafogo e Flamengo, disputada no dia 21 de junho de 1989). As pessoas que passavam ao lado e simplesmente não se importavam, representam a todos que simplesmente viram tudo aquilo acontecer e deram de ombro, retornando para suas casas sem se dar conta de nada. Estas mesmas pessoas acharam “*normal*” tantas outras coisas pois, embora reconheçam que havia excepcionalidade nos fatos, se contentaram em não questionar nada... É neste momento que o lado impetuoso e desafiador deste autor que lhes escreve se revela!

Por quê? Como? Qual o motivo de tantas coisas **SÓ** acontecerem ao Botafogo, e de forma tão persistente? Será que há alguma razão especial para isso? Há ainda um elemento adicional para me obrigar a querer saber a razão deste mistério, os números 12 e 21.

Como eu gosto deste assunto... Gosto porque eles são a mistura do “*exatas*” com o “*humanas*”. Estes números são um verdadeiro “*buraco de minhoca*” na teoria de qualquer aventureiro que insista em viajar pelo universo do “*Sobrenatural de Almeida*”! Os números 12 e 21 são o elo entre a ciência e a religião, entre o concreto e o inexplicável! Enquanto muitos de forma banal fazem a pergunta “por que há coisas que só acontecem ao Botafogo?”, sem querer realmente saber o motivo, eu respondo usando o 12 e o 21. *Respondo sim!!!*

Pode ser que você não acredite. Pode ser que você não aceite e pode até ser que questione a minha linha de raciocínio, mas eu cheguei a uma resposta, eu cheguei a uma solução para o mistério! E foi graças a Solange Maria Batista Dias. Méritos a quem tem! Foi ela que, meio que sem querer, forneceu a luz que iluminou o fim do túnel da eterna pergunta, por que há coisas que só acontecem com ele, com o Botafogo! Depois de 19 anos de pesquisa, hoje eu não pergunto mais. Hoje, eu explico!

Por que há coisas que acontecem com o Botafogo? Não é difícil saber. Mas é difícil de acreditar. É difícil porque nós vivemos numa época complicada, onde a dor aparece mais que a alegria, onde a maldade ainda encontra abrigo no coração de muitas pessoas. Infelizmente, a gente vive numa sociedade concentrada no

“material”, onde a lógica da humanidade sobrepõe a racionalidade da nossa existência.

Por que há coisas que só acontecem com o Botafogo? Eu prefiro responder no final, após dar uma passada por alguns destes “causos” peculiares, para que você esteja pronto para a resposta, já que ela é, até certo ponto, difícil de digerir. Mas tenha em mente uma coisa... NADA é por acaso! O mundo “**não conspirou contra**” o Botafogo... Apenas permitiu que houvesse um sentido para todas as coisas bizarras que aconteceram desde a fundação do clube de General Severiano!

Eu tenho um amigo que costuma dizer que “*é muita coincidência pra ser coincidência*”, quando fica patente que ocorreu algo incrível demais para não ter sido planejado! Este raciocínio se aplica de maneira mais precisa ao analisarmos a história do Botafogo de Futebol e Regatas, porque, olha, meu amigo... Não tem como ser só coincidência! Não tem! E é só com ele... Você não vai encontrar nada similar com nenhum outro clube do planeta!

Eu já chorei por causa destas coisas. Já sorri, já me diverti, já me revoltei. Já queimei camisa do Botafogo após uma derrota inesperadamente bisonha para o América, já pulei no fosso do antigo Maracanã após um gol do Mendonça no último minuto, já ri da nossa própria desgraça num jogo contra o Fluminense e já saí triste enquanto todos comemoravam, pressentindo a tragédia que viria na outra semana, contra o São Paulo, no Morumbi. Já tomei Lexotan e Diazepan para não enfartar, já me tranquei no quarto para não ouvir a torcida adversária comemorando e já saí milhares de vezes orgulhosamente ostentando a camisa do Botafogo pelas ruas!

Talvez os filósofos estejam certos ao ensinar que o autoconhecimento liberta. Hoje eu estou livre, porque compreendo que estas coisas que só acontecem com o Botafogo tem um sentido, tem uma razão de ser. Elas são pré-programadas! É possível que sejam? É possível sim, porque seria “*coincidência demais pra ser só coincidência*” se não fossem! O próprio fato de não haver explicação já sugere que não é coincidência... Porque não tem como ser! E, mais uma vez, só com ele?

Não, não é coincidência. Tem uma razão de ser, tem uma lógica, tem um sentido. As coisas que só acontecem com o Botafogo têm um propósito.

E mesmo que ao final desta leitura, você não concorde, mesmo que ache que é “*loucura*”, não se preocupe, você não estará sozinho. Você será apenas mais um dos que, insistentemente, pulam aquela pessoa caída na calçada da minha imaginação, retornando calmamente para casa, sem sequer se preocupar se ele está vivo ou não.

Boa e divertida leitura!

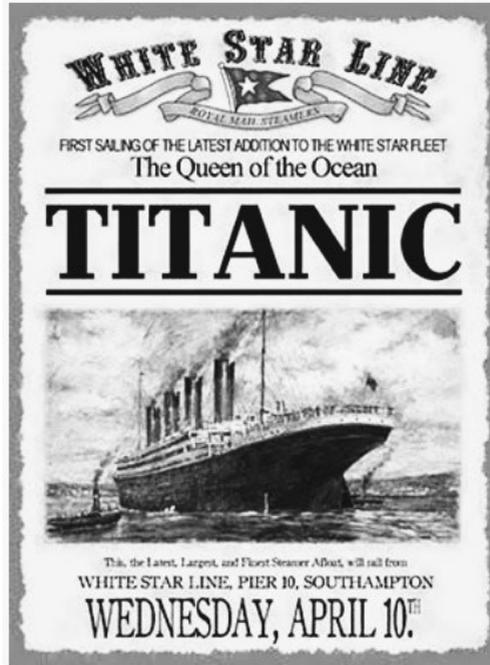
O Titanic e o Botafogo

A história da humanidade é recheada de fatos marcantes. Muitos deles são verdadeiras tragédias que acabaram vitimando muitas pessoas, como por exemplo o Hindenburg, o Titanic e os dois Boeing 747 em Tenerife, na Espanha. Esta última foi o maior acidente da história da aviação, com mais de 500 vítimas. Aliás, há um consenso na aviação que afirma que um único problema, por si só, não derruba um avião, mas que é preciso que vários aconteçam dentro de uma cadeia de eventos para que isto ocorra. É provável que isto também se aplique a muitas outras situações. O Titanic também foi vítima de vários equívocos que acabaram causando o seu naufrágio.

Toda vez que tragédias de grandes proporções acontecem, é normal que pessoas mais ligadas ao “místico” procurem sinais que indiquem que algo extraordinário ou inexplicável aconteceu. Faz parte do nosso imaginário. Mas o fato é que muitos destes fatos que são divulgados incendeiam a nossa imaginação... E a maioria é verdadeira.

Eu já havia coletado algumas destas “coincidências” por conta própria, mas resolvi me aprofundar nesta pesquisa para este livro, então procurei novamente no Google e me deparei com uma matéria bem interessante no site **Mega Curioso**, que reproduzo a seguir:

21 fatos curiosos sobre o naufrágio do Titanic



por Marina Val

Em 15 de abril de 1912, o RMS Titanic afundou algumas horas depois de colidir com um gigantesco iceberg. Muitos filmes foram feitos desde então para contar a história do navio "*impossível de naufragar*" que não conseguiu concluir sequer a sua viagem inaugural.

Algumas das cenas dos filmes foram baseadas em fatos reais e talvez você nem imagine. Confira abaixo algumas das curiosidades reais sobre o Titanic:

1. Titanic demorou duas horas e quarenta minutos para afundar completamente depois de colidir com o iceberg;
2. Se apenas quatro compartimentos do Titanic enchessem de água, o navio não afundaria, porém seis deles foram inundados;
3. Treze casais estavam comemorando a lua de mel a bordo da embarcação;
4. Os destroços do navio só foram encontrados 73 anos depois, em 1985, a cerca de 600 km da costa de Newfoundland e a quase 4 km abaixo do nível do mar. *[Na verdade, o Titanic foi encontrado há mais de 12 mil metros abaixo da superfície];*
5. Existiu um sobrevivente japonês do Titanic, mas quando retornou à sua terra natal foi chamado de covarde pois deveria ter morrido com os outros passageiros;
6. Muitos dos barcos salva-vidas não estavam com a sua capacidade máxima de pessoas a bordo. Se estivessem, seria possível salvar 53,4% dos passageiros, mas apenas 31,6% deles sobreviveram;
7. Dos nove cachorros a bordo, apenas dois sobreviveram, um lulu da pomerânia e um pequinês;
8. filme de James Cameron baseado na tragédia teve um custo de produção maior que a construção da embarcação;
9. Havia um treinamento de emergência marcado com os passageiros para a mesma data em que o navio afundou, mas o capitão por algum motivo resolveu cancelar. Se o treinamento agendado realmente tivesse acontecido, provavelmente mais pessoas teriam sido salvas;

10. Nas imagens do navio é possível ver quatro chaminés, porém só três delas funcionavam de verdade. A quarta chaminé era meramente decorativa;
11. Titanic foi o único transatlântico da História que afundou por causa de um iceberg;
12. Estima-se que o iceberg que causou o desastre do Titanic em 1912 tenha começado a se formar em 1000 A.C.;
13. Se o alerta sobre o iceberg chegasse pelo menos 30 segundos antes, teria sido possível evitar a colisão;
14. Assim como acontece no filme, os músicos do navio realmente continuaram tocando por mais de duas horas enquanto o navio afundava, na tentativa de acalmar os passageiros;
15. A temperatura da água chegava a -2 °C e a maioria das pessoas não conseguiu sobreviver mais de 15 minutos devido à hipotermia;
16. Charles Joughin trabalhava na cozinha do navio e conseguiu sobreviver na água por duas horas em temperaturas abaixo de zero porque tinha bebido muito whisky antes do naufrágio, o que manteve seu corpo aquecido tempo suficiente para o resgate;
17. A embarcação mais próxima do Titanic naquela noite era o SS Californian, mas o navio falhou em responder os chamados de resgate. Quando a tripulação finalmente recebeu as mensagens de socorro, o Carpathia já havia resgatado os sobreviventes. Se o Californian tivesse prontamente respondido os pedidos de socorro, mais pessoas teriam sobrevivido;
18. Daniel Buckley foi um dos sobreviventes, mas só conseguiu partir em um barco que seria prioritário para mulheres e crianças porque uma das passageiras jogou um xale sobre sua cabeça e ele conseguiu fingir que era do gênero oposto;

19. A tripulação do Titanic manteve o navio na velocidade máxima mesmo depois de ter recebido informações sobre icebergs na área;
20. Só havia 20 barcos salva-vidas a bordo do navio, mas o Titanic era capaz de carregar até 64 e o plano inicial era para que ele carregasse 48. O número foi reduzido para fazer com que o deck não parecesse desorganizado;
21. A última sobrevivente do Titanic, Millvina Dean, morreu em 31 de maio de 2009. Ela tinha apenas nove semanas de idade quando o Titanic naufragou.

Talvez neste momento você se pergunte do porquê do título deste capítulo ser **“O Titanic e o Botafogo”**. Se não percebeu ainda, é porque não leu o capítulo por inteiro!

Lá no início eu disse que havia feito uma pesquisa por conta própria, e foi por causa da ligação do evento envolvendo este navio com o clube da estrela solitária. Aliás, foi exatamente num bate papo com o saudoso jornalista Roberto Porto sobre o Titanic que surgiu a ideia de escrever *Predestinação Celestial!* Veja bem, o símbolo do Botafogo é a estrela solitária, na cor branca sobre o fundo negro do escudo. E o símbolo da White Star – o próprio nome já sugere – é também uma *“estrela branca”*! O Titanic afundou em 1912 e o estádio do Botafogo... Espera, leia a minha pesquisa que reproduzo a seguir, eu a publiquei no meu site e tem exatamente o título deste capítulo:

O TITANIC E O BOTAFOGO

O Titanic foi encomendado no dia 17 de **SETE**mbro de 1908, junto com seu irmão gêmeo, o Olympic. Ele afundou em sua primeira viagem, no ano de **1912**, com **2.208** passageiros.

$$(2+2+0+8=12)$$

O Titanic bateu num iceberg viajando à **21** nós.

Olympic tem 7 letras

Titanic tem 7 letras

Iceberg tem 7 letras

$$3 \times 7 = 21$$

O nome da empresa proprietária: **White Star** Line (*Estrela Branca*).

O estádio de General Severiano foi construído em **1912**.

O Campeonato Carioca de **1912** começou no dia **12** de maio, com 7 clubes.

No primeiro jogo o Paulistano derrotou o Cattete por **2x1** e o campeão daquele torneio foi... O Botafogo, clube da estrela solitária, que foi fundado num dia **12**.

Neste torneio foram marcados 138 gols ($1+3+8=12$) e o artilheiro foi Mimi Sodré, do Botafogo, com **12** gols.

O Titanic foi encontrado por uma expedição no **12º** dia de buscas, há mais de **12** mil metros de profundidade. O filme sobre esta catástrofe estreou no ano de 1997.

O campeão carioca de 1997 foi o Botafogo, com saldo de **21** gols. O Glorioso ainda venceu a Taça Guanabara, com **12** vitórias em **12** jogos!

Exatos 100 anos depois do naufrágio do Titanic, no ano de **2012**, outro transatlântico - o Costa Concordia - naufragou ao também colidir, não com um iceberg, mas com uma pedra, na costa da Itália.

E o Botafogo naufragou na final do Carioca deste ano, perdendo a final para o Fluminense.

Ainda sobre o Titanic:

Pouco antes de zarpar, o construtor do Titanic declarou:

- Nem Deus nem o diabo afundam o meu navio!

Talvez o número **12** tenha sido pré-determinado para mostrar aos homens que quem construiu o mundo sabe muito mais sobre o nosso destino!!!

E, se é assim, quem pode negar que o Botafogo de Armando Nogueira tenha uma ligação extraordinária com o Botafogo de Armando Albano, na união dos dois clubes homônimos para formar o gigante da Estrela Solitária?

Como eu disse, foi observando estas “*coincidências*” envolvendo o número 12, que formam uma ponte entre o Titanic com o Botafogo, que fez surgir em mim e no Roberto Porto, a suspeita de que havia algo mais de extraordinário nesta história toda. E pasmem... O bate papo que sugeriu tudo Isso aconteceu no ano de **2012!**

E se você acha que não há mais nada de surpreendente pra falar, se enganou. Sempre há! Sempre há algo mais para quem tem o foco nos tais “*sinais*” que apontam para o que não é comum! Sempre! Por mais desapercibido que eles possam aparecer, para quem está “*atenado*”, a coisa salta aos olhos. A pesquisa que fiz no Google, surgiu com... **21** itens! E para os não tão envolvidos neste “*mistério*”, não é segredo, o **21** é o contrário do **12** e é responsável por complementar toda a teoria da Predestinação Celestial!

Se o 21 é o complemento do 12 e se eles completam a minha teoria, é bom saber que há outros elos de ligação para sustentar o que venho dizendo. O bem e o mal, por exemplo. Os místicos dizem que nós temos ambos dentro de nós, o bem e o mal. Eles são representados por duas figuras, conforme explico no próximo capítulo!

Yin e Yang

“O Botafogo é o maior inimigo do Botafogo”

Segundo a filosofia chinesa, Yin e Yang são a representação do positivo e do negativo, sendo o princípio da dualidade, onde o positivo não vive sem o negativo e vice e versa. O criador desse conceito foi I Ching. Ele descobriu que as formas de energias existentes possuem dois polos e identificou-os como Yin e Yang. O Yin representa a escuridão, o princípio passivo, feminino, frio e noturno. Já o Yang representa a luz, o princípio ativo, masculino, quente e claro. Além disso, também são indicados como o Tigre e o Dragão, representando lados opostos. Quanto mais Yin você possuir, menos Yang terá e, quanto mais Yang possuir menos Yin você terá. Essa filosofia diz que para termos corpo e mente saudável é preciso estar em equilíbrio entre o Yin e o Yang. Há sete leis e doze teoremas da combinação das energias Yin e Yang:

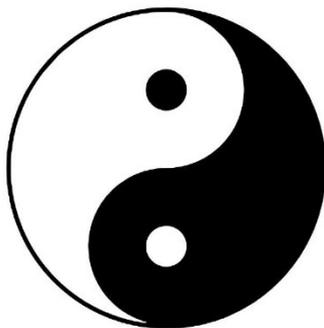
As leis são:

1. Todo o universo é constituído de diferentes manifestações da unidade infinita;
2. Tudo se encontra em constantes transformações;
3. Todas as contrariedades são complementares;
4. Não há duas coisas absolutamente iguais;
5. Tudo possui frente e verso;
6. A frente e o verso são proporcionalmente do mesmo tamanho;
7. Tudo tem um começo e um fim.

Os teoremas são:

1. Yin e Yang são duas extremidades de pura expansão infinita: ambas se apresentam no momento em que a expansão atinge o ponto geométrico da separação, ou seja, quando a energia se divide em dois;
2. Yin e Yang originam-se continuamente da pura expansão infinita;
3. Yang tende a se afastar do centro; Yin tende a ir para o centro; E ambos produzem energia;
4. Yin atrai Yang e Yang atrai Yin; Yin repele Yin e Yang repele Yang;
5. Quando potencializados, Yin gera o Yang e Yang gera o Yin;
6. A força de repulsão e atração de todas as coisas é proporcional à diferença entre os seus componentes Yin e Yang;
7. Todos os fenômenos têm por origem a combinação entre Yin e Yang em várias proporções;
8. Os fenômenos são passageiros por causa das constantes oscilações das agregações dos componentes Yin e Yang;
9. Tudo tem polaridade;
10. Não há nada neutro;
11. Grande Yin atrai pequeno Yin; o grande Yang atrai o pequeno Yang;
12. Todas as solidificações físicas são Yin no centro e Yang na periferia.

O Yin e o Yang são representados pela figura abaixo:



O lado negro é o Yin e o branco o Yang; o pequeno círculo branco no lado negro significa que o Yin possui o Yang e o círculo que o lado branco possui significa que Yang possui Yin.

Por Eliene Percília

Equipe Brasil Escola

www.brasilecola.uol.com.br

Embora tenha sido detalhado, com certeza Yin e Yang são um mistério. Na vida há trilhões de mistérios... O Botafogo é um deles! Ainda assim eu também o detalhei. Mesmo que muitos desdenhem, o Stemp conseguiu destrinchar a razão pela qual o Botafogo flerta com o céu ao mesmo tempo que namora com o inferno. E isto já foi até título de livro: **Botafogo – Entre o Céu e o Inferno** (*Sergio Augusto*).

Há uma força oculta, algo além da imaginação que faz com que o Botafogo cumpra uma profecia, que tem ligação com os números 12 e 21. Como na figura de Yin e Yang, há um equilíbrio de forças ilustradas por duas figuras, não por acaso nas cores preta e branca. Há dois Botafogos... Um que o faz brilhar, outro que o leva para a escuridão.

Dentro da minha teoria, o número 12 é a chave para resolver este mistério. Ele é o meio, o intermediário, a metade, a volta e o recomeço! Às 12 horas, o dia recomeça, no 12º mês, inicia-se outro ciclo anual em nossas vidas. E o 12 está intimamente ligado à história do clube de General Severiano! O Botafogo foi eleito pela FIFA o 12º clube do século, tem a 12ª maior torcida do Brasil, o 12º valor de mercado...

Analisando de forma bem imparcial, o Botafogo de Futebol e Regatas teve, ***proporcionalmente à sua época***, o melhor time de todos os tempos:



Em pé: Paulistinha, Manga, Nadir, Nilton Santos, Airton, Rildo
Agachados: Garrincha, Edson, Quarentinha, Amarildo e Zagallo

Este Botafogo era uma verdadeira seleção Brasileira! Este time, basicamente, conquistou a Copa do Mundo de 1962! Viajou pelo planeta, conquistou o mundo, mas... Não foi campeão mundial de clubes! Há muito tempo um jornal na Argentina fez uma pesquisa sobre os clubes mais azarados do mundo e o Botafogo figurava nesta lista justamente por isso. Enquanto o Santos foi bi-campeão mundial, o Botafogo não conquistou este torneio... Por quê?

Luiz Mendes, o *“comentarista da palavra fácil”*, Roberto Porto e vários outros jornalistas já explicaram que não foi uma questão de sorte ou azar. O mundo pagava uma fortuna para ver o Botafogo, muito mais que os organizadores do tal *“Mundial de Clubes*. E os clubes não eram obrigados a ir, eles eram *“convidados”*! Enquanto o Santos priorizava este torneio, o Botafogo excursionava pelo mundo ganhando rios de dinheiro. Vá até a Holanda e encontrará uma rua chamada Botafogo e o Botafogo é, por causa desta época, o clube com mais homônimos no planeta! Até Garrincha deixou um herdeiro na Suécia! O Botafogo conquistou o mundo, à sua maneira. Sendo assim, a FIFA o reconheceu como um dos maiores, mas segundo seu critério, o Botafogo ficou na 12ª posição. Se ele tivesse feito como o Santos, não teria ficado na 12ª posição... Mas, de forma misteriosa e até certo ponto incompreensível, ele ficou *“no meio da tabela”*.

E estar nesta posição sugere exatamente “*equilíbrio*”. Quando eu faço esta analogia do Botafogo com Yin e Yang, é com a intenção de exemplificar que há algo **DENTRO** do próprio Botafogo que “*puxa*” o Botafogo para baixo, exatamente para que ele frequente a 12ª posição, para que o número 12 tenha o destaque necessário para o tal cumprimento da profecia da Predestinação Celestial. O Botafogo teve tudo para ser um dos 5 melhores clubes do século XX, teve o melhor time de todos os tempos, mas ficou lá pela metade da tabela! Predestinação Celestial! E se você acha que isso não tem lógica, eu lembro que dentro da combinação das energias de Yin e Yang, as **Leis** são **7** e as **Teorias** são **12!**

Não pode ser coincidência. Segundo muitos filósofos, não existem coincidências. Tudo é fruto de um planejamento, de algo que tem a ver com o “*arquitecto do mundo*”, nosso Criador!

Para aqueles que estão chegando agora, a Predestinação do Botafogo que eu proponho, fala de sua missão em transmitir uma mensagem para todos nós. Sim, eu sei, pode parecer loucura. Mas eu entendo que também deva ter parecido loucura para Balaão quando uma jumenta falou com ele. Mas ela falou! E se Deus usou **uma jumenta** para transmitir um recado para um homem, por que não usaria um clube de futebol para falar com a humanidade, nos dias de hoje? Raciocine, se todas as pessoas daquela época vissem um anjo falando com Balaão, haveria dúvida de que a mensagem era verdadeira? Não, não haveria. Todos acreditariam! Mas qual teria sido o valor da fé destes homens? Nenhum! Este é o “*barato*” das mensagens celestiais, elas necessitam da “*fé*”! Não importa o vetor da mensagem, é a mensagem em si que deve ser analisada! Parece que quanto mais esdrúxulo o vetor, mais a fé carece de credibilidade! Até hoje as pessoas debocham da “*salsa ardente*”, que conduziu Moisés a livrar seu povo!

Uma jumenta, uma salsa ardente, até uma cobra, que induziu Eva a pecar... Todos estes elementos são contemporâneos de uma época e cabiam naquele cenário como vetor de comunicação. Hoje não se adequariam mais. Nossa civilização atual não comportaria tais episódios. Você se imaginaria nos dias de hoje se comunicando com um animal ou com uma planta queimando em chamas? Com certeza não. Deus usou os elementos necessários para aquela época.

Recentemente, na posse do Presidente Bolsonaro, havia um intérprete de Libras traduzindo tudo para a língua de sinais desenvolvida aqui mesmo no Brasil. Até mesmo sua esposa, Michele Bolsonaro, discursou em línguas, enquanto outra mulher traduzia verbalmente para nós o que ela dizia. Em diversos programas de TV isso é comum e é necessário para aqueles que não possuem audição possam compreender o que está sendo dito!

Então, se nos dias de hoje Deus quisesse se comunicar conosco, não concorda que o futebol seria uma boa opção? E se assim fosse, não seria necessário que alguém interpretasse esta mensagem em forma de “*sinais*”? O futebol é universal, é apaixonante, é milenar! E foi tão bem elaborado que dentro de campo, cada equipe possui 11 jogadores, exatamente para nós sermos, como é amplamente dito pelas torcidas organizadas, o 12º jogador! Eu sou o 12, você é o 12, todos nós somos o 12! O 12, leitor, somos nós!!!

E é por isso que o Botafogo é “*Yin e Yang*”... Ele tem as cores preta e branca, ele é o equilíbrio, é a luz e é a escuridão contidas dentro dele mesmo, com uma só intenção, transmitir um recado para nós. Loucura? Não sei. Verdade? Também não sei. Mas todo aquele que projeta, que constrói, usa números. Todo projetista usa números! E os números são o tema do próximo capítulo.

A Matemática da Vida

Um pouco de matemática e seus mistérios

O número 9

O Nove significa “*novo*” e marca o final de um ciclo e o início de outro. Segundo os estudiosos, aquele que atinge a enêada, está bem próximo de atingir a manifestação divina nos três planos fundamentais para nós, seres humanos: o mundo do espírito, o mundo da alma e o mundo da matéria.

A numeração decimal é baseada sobre o número nove. Nove é o zero de um ciclo superior de numeração. Ele é, portanto, o começo e o fim, o alfa e o ômega.

Pitágoras, o maior estudioso dos números de que se tem notícia, afirmava que tudo no universo está sujeito a ciclos progressivos prognosticáveis e que as formas de se medir esses ciclos são os números de 1 a 9.

Ao atingir o nove estamos prontos para devolver ao universo alguma parte daquilo que se aprendeu através dos oito passos anteriores do ciclo.

Uma vez que o nove é o último dígito simples, indica realização, perfeição e consecução, as sementes para novos inícios e o fundamento para futuro crescimento no ciclo seguinte ou mais elevado.

A lei do ciclo não permite desperdícios e exige que aquilo que é aplicado se expresse como resultado.

Quando isso é feito prontamente, a realização experimentada sob o nove traz somente alegria com o dom da vida, e a liberdade para entrar desimpedido no ciclo seguinte.

Quem atinge o ponto onde está situado o nove, está no topo da expressão da vida e sabe voltar-se para indicar o caminho aos outros.

Lida com conceitos amplos, é paciente, reconhece que o verdadeiro caminho da felicidade é servir.

É com certeza, o número do mestre e representa a imagem daquele que já alcançou o lugar onde outros tentam chegar.

O nove possui a perfeição como meta.

Quanto mais evolui, mais provas, desafios e contrariedades estará apto a enfrentar.

Empenha-se em viver uma vida ideal e inspira os outros a fazerem o mesmo. A sua ampla filosofia toca e clareia a vida de muitos. Reconhece como ninguém que a evolução ocorre somente em longos ciclos de tempo. Nascido para servir, deseja fazer do mundo um lugar melhor para se viver.

Tem sede de conhecimento espiritual e uma ânsia por liberdade e sabedoria que transcende suas necessidades pessoais. Deseja viver uma vida ideal de acordo com suas inspirações e aspirações. Devido ao seu alcance responsivo para com o mundo, torna-se sinalizador para os outros.

Representa a integralidade da criação – 4 é o mundo material, a pedra cúbica; 5 representa o homem espiritual em evolução, que o habita; $4+5 = 9$.

A forma espiroidal do nove o faz aparentar-se com o círculo (*ou espiral fechada*) que é o zero: é um dos aspectos do Ouroboros, a serpente que morde a própria cauda, e é a representação de qualquer círculo.

O nove subentende, conclui e aperfeiçoa o oito pela unidade ($8+1 = 9$). As oito trigramas chineses provêm de um centro (*a unidade*) e são distribuídos no espaço segundo a disposição do quadrado mágico 3 ao quadrado: são os nove espaços ou céus chineses.

A cosmogonia e a teogonia druídicas estão inteiramente resumidas nas tríades dos bardos antigos, em número de 81 tríades – $81 = 9 \times 9$.

Os três círculos fundamentais de que trata essa doutrina (Gwenwed, Abred, Keugant) têm, como valor numérico respectivo: 9, 27 (9×3) e 81 (9×9).

O livro do “Tao-te-King” tem 81 capítulos.

Diversas tradições falam de nove céus sucessivos ou concêntricos. A Árvore da Vida, estudada na Cabala, descreve os Sefirot de 1 a 9 como emanções sucessivas de Deus, o Incriado (Ain Soph). A nona Sefira é Yesod, o Fundamento, a Base. A décima Sefira é Malcouth, a Terra, representada pelo homem.

A Cabala ligou o número nove à Lua, regente da evolução material. Todos os homens mantêm uma relação com a criação e a geração. No que concerne ao nove, ele está ligado à gestação que dura nove meses nas mulheres, isto é, 10 lunações.

Gérard de Nerval, em “*Les illuminés ou les précurseurs du socialisme*”, cita que “o número nove é particularmente gerador e místico; multiplica-o por si mesmo e encontrareis sempre 9...”

Na agricultura biodinâmica, o ciclo completo da preparação do composto dura 9 meses.

Os ciclos de 9 dias sempre tiveram um significado particular: daí as novenas. Depois da morte de um Papa, celebram-se missas pelo repouso de sua alma durante 9 dias, com 9 absolvições, que representa o tempo de gestação antes do nascimento espiritual.

Nove é o número da inspiração e, por conseguinte, o número das realizações harmoniosas, sobretudo nas artes.

As Musas da Mitologia grega, filhas de Zeus e Mnemósine, são nove: Clio, Calíope, Melpómene, Talia, Euterpe, Erato, Terpsícore, Polínia, Urânia, que presidem, respectivamente à História, Eloquência e Poesia heróica, à Tragédia, à Comédia, à Música, à Poesia Amorosa, à Dança, à Poesia lírica e à Astronomia.

No Evangelho há 9 beatitudes.

O nove simboliza a plenitude dos dons, a recompensa dos sofrimentos, a passagem do oito para o nove – da necessidade do que é material para a liberdade.

É um número de poder espiritual. E uma leitura atenta da Bíblia permite registrar, exatamente 360 vezes a expressão “*não temas*” – ou seja, pelo menos uma palavra tranquilizadora para cada dia do ano ($3 + 6 + 0 = 9$).

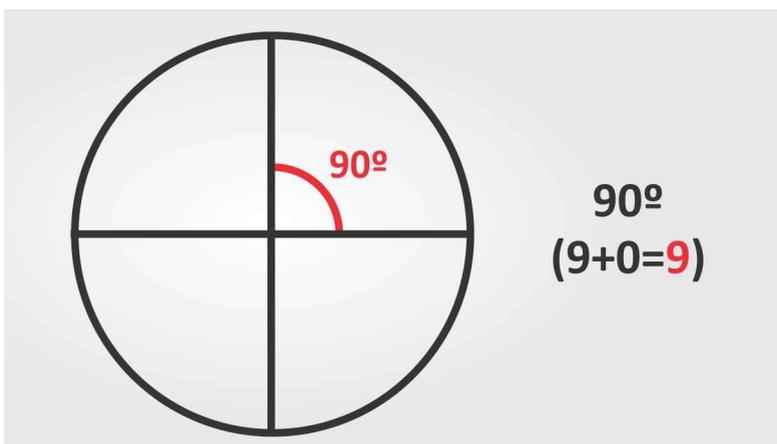
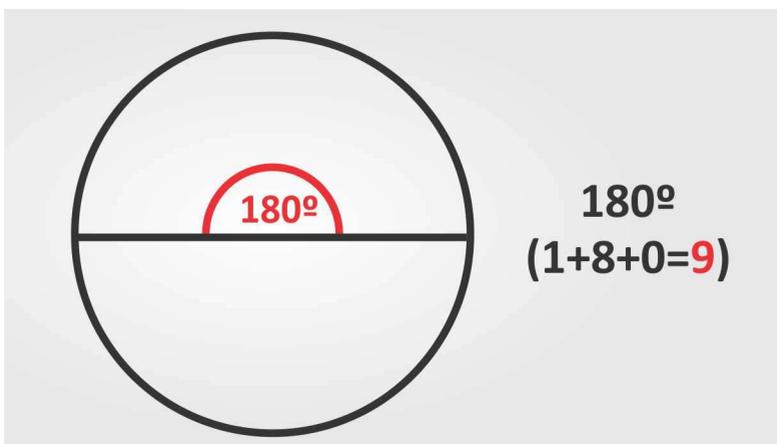
Fonte: Norma Estrella

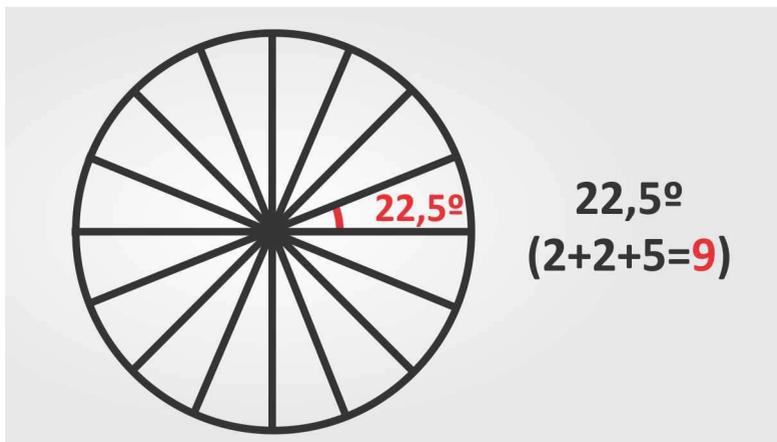
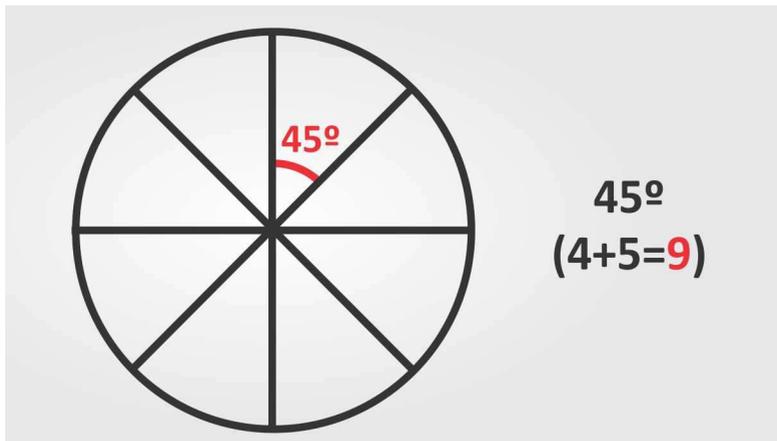
(O Mistério do Número 9, por Linda Ostjen)

*Se você soubesse da magnificência dos números 3, 6 e 9,
então você teria a chave do Universo*

Nikola Tesla

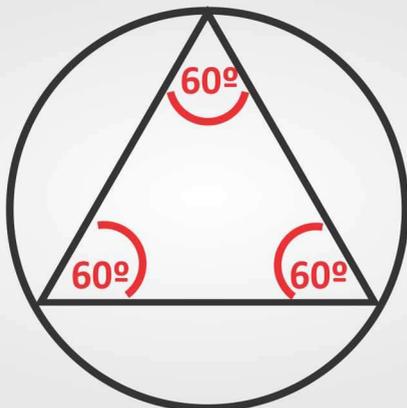
Há um vídeo no YouTube bem interessante que fala desta “*magnificência*” do número 9. Reproduzi aqui para complementar a pesquisa feita por Linda Ostjen:





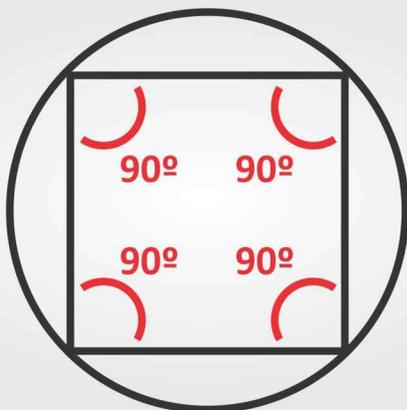
O número dos ângulos resultantes somados sempre dará 9.

Vamos examinar a soma dos ângulos em polígonos regulares:



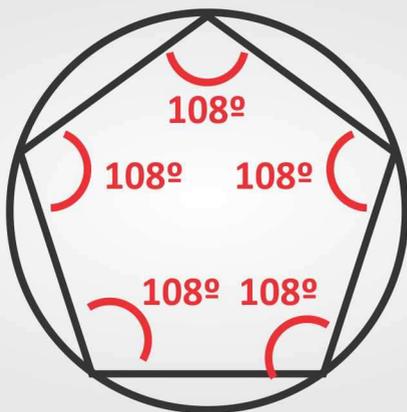
$$\begin{array}{r} 60^\circ \\ \times 3 \\ \hline 180^\circ \end{array}$$

$(1+8+0=9)$



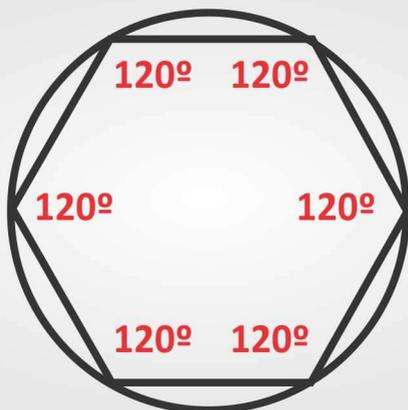
$$\begin{array}{r} 90^\circ \\ \times 4 \\ \hline 360^\circ \end{array}$$

$(3+9+0=9)$



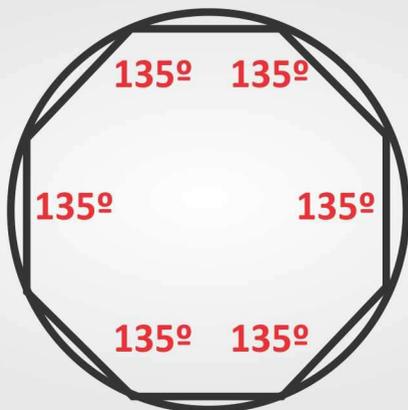
$$\begin{array}{r} 108^\circ \\ \times 5 \\ \hline 540^\circ \end{array}$$

$(5+4+0=9)$



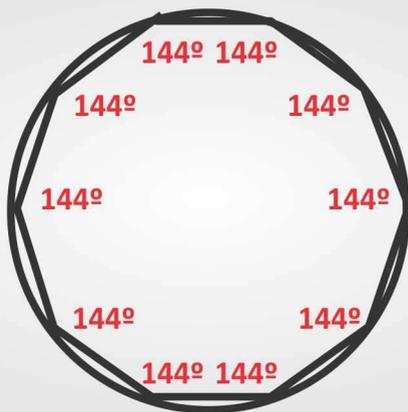
$$\begin{array}{r} 120^\circ \\ \times 6 \\ \hline 720^\circ \end{array}$$

$$(7+2+0=9)$$



$$\begin{array}{r} 135^\circ \\ \times 8 \\ \hline 1080^\circ \end{array}$$

$$(1+0+8+0=9)$$



$$\begin{array}{r} 144^\circ \\ \times 10 \\ \hline 1440^\circ \end{array}$$

$$(1+4+4+0=9)$$

Observou-se que quando [se] coloca bissetrizes em um círculo, o ângulo resultante somado sempre é 9, convergindo uma singularidade para o centro do círculo. Os polígonos revelaram exatamente o oposto. Os vetores acumularam uma singularidade na extremidade do círculo. O número 9 revela uma dualidade linear, assim como a singularidade e também o vácuo. TODOS e NENHUM ao mesmo tempo... O que isso quer dizer? A soma de todos os dígitos excluindo o número nove é 36:

$$1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 = 36$$

$$(3 + 6 = 9)$$

Paradoxalmente, **NOVE** somado a **QUALQUER DÍGITO** retorna sempre ao mesmo dígito!

$$\text{Ex.: } 9 + 5 = 14 \quad (1 + 4 = 5)$$

Então 9 é, literalmente, igual a todos os dígitos (36) e nenhum (0) !

(publicado no YouTube por Louis Lavelle)

Não sou um estudioso de numerologia. Apenas busquei algumas referências para complementar a minha própria busca por um resultado que indicasse uma coerência em minha teoria da Predestinação. Em **Cronologia 21** usei uma matéria sobre um grupo de cientistas que “*encontrou*” a assinatura de Deus em nosso DNA, uma sequência de números que, ao ser comparada com a Torá, revela o nome de deus (**JAVÉ ou JEOVÁ**) incrustado em cada um de nós. Dentro do que busquei, cheguei a conclusão de que o 12 é o **número pródigo**, porque ele retorna como 21 e que esta é a chave da mensagem que o Botafogo carrega, o retorno a um começo que se perdeu em nossa história!

$$12 \times 12 = 144$$

$$21 \times 21 = 441$$

E se no fim disso tudo, eu estiver certo? E se esta soma de conceitos matemáticos nos transmitir exatamente o que eu proponho, um sentido de “retorno”? Eu proponho, neste momento, a união de todas estas teorias numéricas para resolver a equação da vida, já que o 9, segundo Tesla, carrega a “chave do Universo”, e eu afirmo que o número 12 traduz o “sentido da vida”.

Para quem não entendeu esta “matemática”, eu traduzo:

O segredo da nossa existência se concentra num “retorno”, que ainda está por chegar!

Nilton Stemp

Eis a prova do crime:

$$4 + 4 + 1 = 9$$

Quando eu afirmo que o 12 é o número pródigo, porque ele “retorna” como 21, pois a multiplicação dele dá 144, todo este raciocínio vai de encontro com a questão do número 9, pois ele significa o tudo e o nada. Então, matematicamente falando, $12 \times 12 = 144$ e $21 \times 21 = 441$, somando estes números finais, encontramos justamente o número 9!

Este é um estudo aprofundado dos números. As pessoas não têm esta percepção de que há números envolvidos em tudo. Mas quando você lê nos veículos de comunicação que um satélite entrou em órbita de Marte, demonstra seu espanto com a tecnologia que desenvolvemos para chegar a este resultado, mas não se dá conta de que tudo foi meticulosamente calculado! Para chegar naquele planeta, um foguete foi lançado daqui meses antes, sabendo-se onde no

espaço exatamente Marte estaria, meses e meses depois. É matemática! São cálculos e mais cálculos, de órbita, velocidade, etc.!

Muitos prodígios são produzidos todos os dias, desde a construção de um prédio até a decolagem de um avião. Não são milagres, é o resultado de estudos matemáticos. Você observa o avião passando, mas não sabe como aquilo é possível... Não é milagre, são números. Numa região da Amazônia, um índio vê aquele pássaro de metal e não compreende, mas você sabe – mais ou menos – como funciona. Para a nossa civilização, o avião é o conjunto de sistemas que proporcionam a decolagem, é a soma de vários fatores, é turbina, são asas, ailerons, pressurização, etc. Mas para aquela civilização indígena, é algo *“inexplicável”*. Talvez nós estejamos para o Sobrenatural de Almeida como os índios estão para nós. E se por trás das coisas corriqueiramente inexplicáveis houver de verdade alguma explicação que ainda não temos como compreender?

Enquanto a ciência se debruça sobre as teorias de Tesla e Einstein para formular sua lógica científica, eu foco meu olhar numa pessoa nascida no Rio de Janeiro para tentar entender a razão da minha teoria da Predestinação Celestial. O seu nome é **Carlito Rocha!**

Carlito Rocha



Carlos Martins da Rocha nasceu em 1894 e faleceu em **12** de março de 1981 aos 87 anos (*não citei a data de nascimento porque não encontrei*). Foi jogador, técnico e depois presidente do Botafogo de Futebol e Regatas. Como jogador, venceu o campeonato Carioca de 1912.

Carlito Rocha tinha o hábito de amarrar as cortinas da sede de General Severiano em dias de jogos do Botafogo. No entanto, certo dia Carlito estava assistindo ao jogo entre Botafogo e Madureira e o primeiro tempo terminara em 0x0. Carlito estava desesperado, especialmente porque a equipe jogava mal, então foi correndo à sede de General Severiano para verificar as cortinas. Chegando lá deparou-se com as cortinas que haviam sido desamarradas pelo faxineiro. Carlito amarrou-as novamente, voltou para o estádio e o Botafogo venceu o Madureira por 6x0.

Noutra partida do campeonato de 1948, em que o Botafogo era surpreendentemente derrotado pelo Olaria por 3x1, Carlito deduziu que o fracasso só podia ser obra das cortinas. Como ele as mantinha permanentemente enroladas e presas por um nó, pediu a Aloísio, o seu assessor para assuntos de ‘*mandinga*’, que fosse à sede do clube para conferir o estado das cortinas. Aloísio pegou um táxi, dirigiu-se a General Severiano, retornou ao local da partida, e cinco minutos antes do término, com o placar já em 3x3, disse: “*As cortinas estavam desamarradas. Foi aquele empregado novo, ele não sabia que...*”. Mas Aloísio não terminou a explicação, porque Carlito afirmou: “*Não importa. Agora sei que vamos ganhar*”. E a um minuto do fim o Botafogo marcou o gol da vitória (4x3).

Fonte:

<http://www.futebolimaginario.com.br/index.php?sec=historiaFutebol&opc=historiasPitorescas>

*“Eu não acredito em bruxas
mas que elas existem, existem!”*

Ninguém sabe ao certo como isso tudo começou, mas o folclore foi a tônica da vida de Carlito Rocha. Foram vários e vários casos, mas é certo que o mais emblemático foi o que envolveu o cachorro Biriba:

Biriba invade campo em virada histórica sobre o Fla, em 1948

Na campanha que interrompeu longo jejum do Botafogo no Carioca, um jogo foi muito marcante. Em General Severiano, no dia 28 de novembro daquele ano, o Flamengo vencia por 3 a 1 (*abriu 2 a 0*) o time da casa. Um revés representaria o fim do sonho de ser campeão. No segundo tempo, o Alvinegro marcou cinco gols (*5 a 3*) - o da virada foi anotado por Pirillo.

- O Botafogo reagiu com um gol de Ávila e parecia que logo empataria, só que o time da Gávea fez 3x1. Os torcedores flamenguistas começaram

a acenar lenços brancos, debochando da torcida rival. Só que o Botafogo, que já vinha dominando as ações, partiu para cima do Flamengo de forma avassaladora. Otávio fez o segundo e, quando Braguinha empatou, já não havia mais quem duvidasse que a vitória seria alvinegra.

A virada veio com um gol do ex-rubro-negro Pirillo, o atacante tinha sido dispensado porque já estaria velho demais. Após o gol, Pirillo desabou no gramado e uma pilha de jogadores se formou em cima dele, até Biriba estava no meio daquele bolo. O juiz Mr. Devine, compreendendo a grandeza daquele momento, esperou pacientemente o final das comemorações e nem reclamou do cãozinho em campo. Nenhum jogador do Flamengo teve coragem de reclamar da demora para o recomeço da partida. Paraguaio ainda marcou o quinto gol. Uma vitória com V maiúsculo.



(Somos todos Carlito – Rafael Casé)

Superstição ou não, coincidência ou não... Carlito Rocha (**12 letras**) foi campeão pelo Botafogo em 1912, como presidente em 48 (**8+4=12**) e fez sua “passagem” num dia **12**!

*“Quando eliminamos o impossível, o que resta ao final,
ainda que improvável, deve ser a verdade”*

Arthur Conan Doyle

O título do livro de Rafael Casé expressa com precisão como todo Botafoguense se sente. Somos todos Carlito, literalmente! É raro encontrar um que não tenha alguma mania, alguma superstição na hora do jogo:



Luci Lopes Fogão

Não sentar pra assistir o jogo...fico andando pela casa...se eu sentar...fudeu...sai o gol do outro time...



Wanessa Alves

Não sento perto de gente q se acha comentarista. Fico quietinha amarrando as pernas do time adversário kkkkk



Rosangela Monteiro

Como diz meu filho, sou pé frio. Não assisto jogo de jeito nenhum.



Angela Martins

Não falar nada...ontem eu falei pro meu marido." Pelo jeito os mulambos vão fazer um gol ja ja....fechei a boca o gol aconteceu Afff.



Rosangela Soto

Amarro linha colorida da cor da camisa do adversário, para dar um nó neles. Isso quando assisto, coisa raríssima...



Leila Maria Gomes Fernandes

Ficar longe de meu marido. Assistir sozinha Ele é Botafoguense maus um tremendo do contra. Consegue chamar o gol do adversário de golaço !



Paulo Cesar Rabello

Não como sobremesa. Só depois do jogo...

Eu não seria exceção. Dia de jogo, não visto a camisa do Botafogo (*à não ser para ir ao jogo!*). Se vestir e não for ao estádio, a derrota é certa. A coisa é tão séria que eu conto para meus amigos a “tática” do espelhinho. Para quem ainda não conhece, é assim: Toda vez que assisto jogo do Botafogo pela TV, ele perde. É quase que sagrado, é uma regra, uma lei determinada pelos deuses do futebol. Diante disso, desenvolvi a tática do espelhinho... É deste jeito:

1. Ligo a TV;
2. Apago a luz do quarto;
3. Tiro o volume da TV;
4. Me cubro e viro para a parede, como se fosse dormir;
5. Bem devagar, levanto um espelhinho, previamente escondido debaixo do travesseiro;
6. Pronto. Assisto o jogo lá, quietinho, fingindo que estou dormindo.

O único inconveniente é que, se o Botafogo fizer um gol, não posso comemorar, porque se os deuses do futebol descobrirem a “malandragem”, o Botafogo leva dois gols em menos de 10 minutos! Brincadeira, nunca fiz isso não, é folclore mesmo. Mas tem a do controle remoto...

A superstição do Controle Remoto funciona assim:

1. Ligo a TV;
2. Vai começar o jogo, eu já me posiciono em frente a ela com o controle remoto na mão;
3. Quando a bola está com o Botafogo, assisto normalmente;

4. Quando ele perde a bola no nosso campo de jogo, eu tiro o som;
5. Se a bola sai para a lateral ou o jogo pára por causa de uma falta, eu volto com o som;
6. Quando a falta é cobrada ou a bola volta à campo, tiro o som novamente;
7. Tiro de meta para o adversário, quando a bola passa do meio de campo, MUTE!!!
8. Se a bola chega perigosamente perto da nossa área, assopro o controle remoto, e vou assopando cada vez mais forte, quanto maior for o perigo!
9. Se ainda assim, apesar de tanto esforço e dedicação (*e fé!!!*) o adversário marcar o gol, é porque as pilhas estão com a polaridade invertida, a culpa é do controle remoto! Tem que abrir e trocar de posição!

Essa eu já fiz mesmo, confesso. Já até levei o controle remoto para o Nilton Santos! Muita saudade da galera da ***Torcida Desorganizada do Botafogo!*** Tempo bom aquele!

“9. Se ainda assim, apesar de tanto esforço e dedicação (e fé!!!)”...

Quando eu sugiro que Deus possa estar se comunicando conosco por intermédio do futebol, levo em consideração este elemento, **a FÉ!** O ser humano vive da fé. Fé que vai melhorar, fé que as coisas vão acontecer, fé no dia seguinte, fé nas vitórias... Fé no próprio Deus!

“Há mais coisas entre o céu e a Terra do que pode imaginar nossa vã filosofia”

Quando você precisa de algo, você se comunica. A comunicação é o berço de toda necessidade, porque se você não se comunicar, você simplesmente não consegue sobreviver. A fé é o elo entre nós e o Criador. A fé não move apenas montanhas, ela trás Deus até nós e nos leva até Ele. Assim como o microfone e o aut falante levam a mensagem aos lugares mais longínquos, assim como a

linguagem de sinais faz a tradução para as pessoas deficientes, o futebol é o vetor de comunicação entre o homem e Deus. A linguagem de sinais usa as mãos, o microfone e o autofalante usam a eletricidade e o futebol usa a fé!

“Eu já chorei por causa destas coisas. Já sorri, já me diverti, já me revoltei. Já queimei camisa do Botafogo após uma derrota inesperadamente bisonha para o América, já pulei no fosso do antigo Maracanã após um gol do Mendonça no último minuto, já ri de desgraça contra o Vasco e já saí triste enquanto todos comemoravam, pressentindo a tragédia que viria na outra semana, contra o São Paulo, no Morumbi. Já tomei Lexotan e Diazepan para não enfartar, já me tranquei no quarto para não ouvir a torcida adversária comemorando e já saí milhares de vezes orgulhosamente ostentando a camisa do Botafogo pelas ruas!”

Quando no ano de 2012, no bate papo com Roberto Porto, comecei a minha busca – *embora de forma lúdica* – pela verdade envolvendo a Predestinação Celestial do Botafogo, minha vida começou a mudar. Aquilo foi um divisor de águas. Hoje eu não uso medicamentos, não assopro mais o controle remoto nem uso espelhinho pra fingir que não estou assistindo os jogos. Já não me estresso nem me aborreço. Tudo porque hoje eu tenho a consciência de que há uma razão para tudo o que acontece com o Botafogo. O jornalista Márcio Guedes certa vez disse com muita precisão que *“há coisas que só acontecem com o Botafogo, para o bom e para o mal”*, e é verdade.

Não fomos campeões do mundo, mas somos o clube com maior representante no Hall da Fama da FIFA. Não somos o time com maior número de títulos no Brasil (*nem mesmo no Rio de Janeiro*), mas tivemos a honra de vestir nosso manto em Garrincha – a Alegria do Povo, em Nilton Santos – A Enciclopédia – e em tantos

outros jogadores de dar inveja a qualquer torcida adversária. Nós caímos para a segunda divisão duas vezes, mas com intervalo de – *veja só* – **12 anos**, o que me faz acreditar que não foi descenso, mas cumprimento de profecia!

Somos todos mesmo Carlito Rocha! Claro, em grau diferente, uns “*próximo*”, outros menos (*igual a Carlito Rocha, jamais existirá!*).

Mas é a fé que preenche a lacuna da presença real de Deus em nossas vidas, por intermédio do futebol.



No próximo capítulo eu trago a vocês uma dessas “*pérolas*” que só acontecem ao Botafogo. Coisas boas e coisas ruins, mas que só acontecem com ele!

Só com ele!

Campeão moral



Em pé, da esquerda para a direita: Zé Carlos, Beto, Osmar, Wecley, Renê e Rodrigues Neto;
Agachados: Cremílson, Mendonça, Dé, Manfrini e Paulo César
(foto: *Manchete Esportiva*)

pesquisa de Pedro Varanda

O Botafogo de Futebol e Regatas é co-recordista (*segundo Léo Batista, da Rede Globo de Televisão*) de invencibilidade em futebol no Brasil, juntamente com o Clube de Regatas do Flamengo, com 52 jogos sem perder durante dez meses, entre 21-09-1977 e 16-07-1978.

Essa invencibilidade permite ao Botafogo deter a invencibilidade absoluta de sequência de jogos em Campeonatos Brasileiros com 42 jogos invictos, 25 vitórias e 17 empates.

Eis os jogos e resultados que assinalam essa invencibilidade:

BOTAFOGO F.R. INVICTO 52 JOGOS:

1. 21/09/1977 - Botafogo 1 x 1 Portuguesa-RJ (Camp. Carioca).
2. 25/09/1977 - Botafogo 3 x 0 Olaria-RJ (Camp. Carioca).
3. 09/10/1977 - Botafogo 3 x 0 Gama-DF (Amistoso).
4. 16/10/1977 - Botafogo 0 x 0 Vila Nova-GO (Copa Brasil).
5. 20/10/1977 - Botafogo 1 x 0 Brasília-DF (Copa Brasil).
6. 23/10/1977 - Botafogo 3 x 1 Goiás-GO (Copa Brasil).
7. 27/10/1977 - Botafogo 1 x 1 Goytacaz-RJ (Copa Brasil).
8. 02/11/1977 - Botafogo 3 x 1 Atlético-PR (Copa Brasil).
9. 09/11/1977 - Botafogo 3 x 0 Americano-RJ (Copa Brasil).
10. 13/11/1977 - Botafogo 0 x 0 Vasco da Gama-RJ (Copa Brasil).
11. 16/11/1977 - Botafogo 3 x 0 Londrina-PR (Copa Brasil).
12. 23/11/1977 - Botafogo 1 x 0 Goiânia-GO (Copa Brasil).
13. 04/12/1977 - Botafogo 2 x 2 Botafogo-SP (Copa Brasil).
14. 07/12/1977 - Botafogo 1 x 1 Operário-MS (Copa Brasil).
15. 11/12/1977 - Botafogo 1 x 0 Fluminense-RJ (Copa Brasil).
16. 14/12/1977 - Botafogo 3 x 1 CSA-AL (Copa Brasil).
17. 22/01/1978 - Botafogo 6 x 0 Hepacaré-SP (Amistoso).
18. 29/01/1978 - Botafogo 0 x 0 Bahia-BA (Copa Brasil).
19. 01/02/1978 - Botafogo 2 x 0 América-RN (Copa Brasil).
20. 12/02/1978 - Botafogo 0 x 0 Atlético-MG (Copa Brasil).
21. 19/02/1978 - Botafogo 3 x 0 Cruzeiro-MG (Copa Brasil).
22. 22/02/1978 - Botafogo 3 x 1 Fast Club-AM (Copa Brasil).
23. 02/03/1978 - Botafogo 3 x 1 Goiás-GO (Amistoso).
24. 05/03/1978 - Botafogo 2 x 2 Uberlândia-MG (Amistoso).
25. 09/03/1978 - Botafogo 0 x 0 Joinville-SC (Amistoso).
26. 12/03/1978 - Botafogo 0 x 0 Comb. Paysandu, Remo e Tuna Luso (PA) (Amistoso).
27. 17/03/1978 - Botafogo 1 x 0 Brasília-DF (Amistoso).
28. 19/03/1978 - Botafogo 1 x 0 Gama-DF (Amistoso).
29. 26/03/1978 - Botafogo 2 x 0 Itabuna-BA (Copa Brasil).
30. 02/04/1978 - Botafogo 1 x 1 Bahia-BA (Copa Brasil).
31. 06/04/1978 - Botafogo 5 x 1 Sergipe-SE (Copa Brasil).
32. 09/04/1978 - Botafogo 1 x 0 Volta Redonda-RJ (Copa Brasil).
33. 16/04/1978 - Botafogo 1 x 0 Ponte Preta-SP (Copa Brasil).
34. 23/04/1978 - Botafogo 0 x 0 Vasco da Gama-RJ (Copa Brasil).
35. 30/04/1978 - Botafogo 3 x 0 Vitória-BA (Copa Brasil).
36. 03/05/1978 - Botafogo 1 x 0 Confiança-SE (Copa Brasil).
37. 07/05/1978 - Botafogo 0 x 0 CSA-AL (Copa Brasil).

38. 10/05/1978 - Botafogo 1 x 0 CRB-AL (Copa Brasil).
39. 14/05/1978 - Botafogo 1 x 1 Guarani-SP (Copa Brasil).
40. 21/05/1978 - Botafogo 2 x 0 América-RJ (Copa Brasil).
41. 28/05/1978 - Botafogo 1 x 1 Flamengo-RJ (Copa Brasil).
42. 04/06/1978 - Botafogo 2 x 2 Botafogo-SP (Copa Brasil).
43. 10/06/1978 - Botafogo 2 x 1 Corinthians-SP (Copa Brasil).
44. 13/06/1978 - Botafogo 0 x 0 Operário-MS (Copa Brasil).
45. 17/06/1978 - Botafogo 2 x 1 Sport Recife-PE (Copa Brasil).
46. 21/06/1978 - Botafogo 3 x 0 Comercial-SP (Copa Brasil).
47. 24/06/1978 - Botafogo 3 x 0 Juventude-RS (Copa Brasil).
48. 02/07/1978 - Botafogo 1 x 1 Flamengo-RJ (Copa Brasil).
49. 06/07/1978 - Botafogo 3 x 1 América-RJ (Copa Brasil).
50. 09/07/1978 - Botafogo 0 x 0 Coritiba-PR (Copa Brasil).
51. 12/07/1978 - Botafogo 1 x 1 Noroeste-SP (Copa Brasil).
52. 16/07/1978 - Botafogo 2 x 1 Palmeiras-SP (Copa Brasil).

1977 / 1978: 52 jogos, 31 vitórias e 21 empates (fonte: Léo Batista).

Coincidentemente, Renato Sá foi o ‘carrasco’ de Botafogo e Flamengo ao interromper a sequência de ambos em 52 jogos sem perder: primeiro, jogando pelo Grêmio, marcou dois gols na vitória de 3 a 0 contra o Botafogo; mais tarde, jogando pelo próprio Botafogo, fez o gol da vitória por 1 a 0 contra o Flamengo.

O detalhe é que o início da sequência começou num jogo realizado num dia 21!

Os números 12 e 21 são a tônica da nossa história. E eu já descrevi nos outros 5 livros a importância que eles têm nesta hipotética “*Predestinação Celestial*”. Mas o foco deste livro é mostrar que as coisas que acontecem ao Botafogo têm o seu propósito. Elas, de tão bizarras, de tão surreais, só podem ser fruto de algum planejamento, porque se não fosse assim, os outros clubes também seriam vítimas, por que então só com o Botafogo???

Eu relacionei alguns momentos da nossa história que servem de exemplo para todos nós, porque as coisas que SÓ acontecem ao Botafogo são verdadeiras lições de vida! São mais que jogos, são exemplos para todos nós!

Acompanhe os fatos e chegue a sua própria conclusão!

OS JOGOS

Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: Senhor, quantas vezes deverei perdoar meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?

Jesus respondeu: “Eu digo a você: Não até sete, mas até setenta vezes sete”

Mateus 18:21-22

Zico, um ser humano admirável



FICHA TÉCNICA

Botafogo 2x0 Flamengo

Gols: Júlio César, 1' e Vitinho, 93'

Data: 03.03.2013

Estádio: Nilton Santos, Rio de Janeiro (RJ)

Público: 17.554 pagantes

Renda: R\$ 831.380,00

Árbitro: Graziani Maciel

Auxiliares: Rodrigo Figueiredo Henrique Corrêa e Luiz Claudio Regazone

Disciplina: cartão amarelo – Dória, Lucas, Lodeiro, Jefferson, Gabriel, André Bahia (Botafogo), González, Cáceres, Renato, Ibson e Gabriel (Flamengo)

Botafogo: Jefferson, Lucas, Bolívar, Dória e Júlio César (André Bahia, 73'); Marcelo Mattos, Fellype Gabriel, Lodeiro (Vitinho, 74'), Seedorf e Andrezinho (Gabriel, 84'); Rafael Marques. Técnico: Oswaldo de Oliveira.

Flamengo: Felipe, Léo Moura, Wallace, González e João Paulo; Cáceres (Gabriel, 63'), Ibson e Elias (Rodolfo, intervalo); Carlos Eduardo (Renato, intervalo), Rafinha e Hernane. Técnico: Dorival Júnior.

O ódio ao Botafogo

Arthur Antunes Coimbra, o Zico. Todos conhecem a trajetória deste grande jogador. Pra mim, pessoalmente, foi o melhor depois de Garrincha e Pelé. Melhor que Maradona sim, diga-se de passagem! Mas a gente normalmente conhece os jogadores, artistas, celebridades de forma muito superficial. Os detalhes mais íntimos de suas vidas não costumam ser divulgados. O lado, digamos,

extraordinário também. E quando digo “*extraordinário*”, não me refiro a alguma característica do seu talento, mas de fatos que é preciso olhar com mais atenção. Fatos que parecem vir do além...

Quando ainda frequentava o Maracanã como **torcedor**, Zico aprendeu a nutrir ódio pelo Botafogo. Como todo torcedor do Flamengo das décadas de 50 e 60. Normal, o Botafogo tinha a manha de acosar seu time do coração. Ao ponto de Manga, então goleiro do Bota na década de 1960, declarar que em véspera de jogo contra eles, já mandava a empregada fazer a feira, pois o “*bicho*” (o *prêmio em dinheiro pago pela Diretoria pela vitória*) era certo! Zico via no Botafogo o seu principal demônio, que culminou com a vitória por 6x0 no dia do aniversário do Flamengo... Uma perversidade sem fim. Ele não assume publicamente, mas eu desconfio que neste dia, Zico deve ter amaldiçoado o Botafogo com todas as suas forças.

Quase foi trocado por Nilson Dias

Eu tive a honra de conhecer o grande Nilson Dias, num aniversário da minha amiga Gabriela de Oliveira. Ali, num bate papo com outros grandes amigos, rolou esta informação, meio que em Off, de que Nilson Dias quase foi trocado pelo Zico. Nilson Dias já era consagrado àquela época, jogava um bolão. Zico, ainda um garoto, era uma promessa. Não há dados para comprovar, mas parece que a coisa chegou a ser bem encaminhada entre as diretorias de Botafogo e Flamengo, mas foi interrompida à última hora. Eu fico pensando se não foi o próprio Zico que pode ter barrado a transação:

- Lá eu não jogo!

Enquanto esteve em campo, o Botafogo não ganhou nada!

Zico estreou como jogador pelo Flamengo em 1971. Neste ano, o Botafogo tinha um timaço. Nosso ex-presidente Xisto Toniato chegou a declarar:

“- O Botafogo é uma Mercedes brigando contra um monte de fusquinhas”.

E não foi à toa. Naquele campeonato, o Botafogo disparou na liderança, abrindo vários pontos de vantagem sobre o Fluminense, o segundo colocado. Surpreendentemente, começou a perder jogos bobos, parecia que queria mesmo o *“bicho”* de uma final num Maracanã lotado, o que acabou acontecendo. Só que naquela fatídica decisão, em que só precisávamos de um mísero empate, levamos um gol *ROUBADO* aos 45 minutos do segundo tempo! Era a *“maldição”* do galinho aparecendo pela primeira vez! Depois disso o Botafogo amargou muitos anos sem vencer nada. Até que, após 21 anos de sofrimento, o Botafogo parecia que finalmente conseguiria novamente dar alegria á sua torcida, mas tinha justamente o Flamengo pela frente. Numa semifinal, perdíamos por 3x1 quando Zico sentiu a perna e pediu para sair. Mal entrou no vestiário, Gonçalves marcou contra e depois Vítor, após um belíssimo lançamento de Mauro Galvão empatou o jogo, arrancando do **Galinho** a seguinte declaração, dentro do vestiário:

“- Nós resuscitamos um morto”

Fomos para a final contra eles. No primeiro jogo, um insistente placar de 0x0. No segundo, na Noite do Dia 21, o placar insistia em se manter empatado quando ele, o Zico, sentiu novamente a perna e pediu para ser substituído. No primeiro lance após sua substituição, gol do Botafogo! Era o fim do jejum e da maldição lançada sobre o Glorioso de General Severiano!

Quando o Botafogo precisou, foi Zico quem nos estendeu a mão

Eu tive a honra de conhecer Nilson Dias, mas também tive de conhecer o saudoso ex-Presidente Bebeto de Freitas, o Botafoguense mais apaixonado que já conheci! Quando ele assumiu o clube - nas palavras dele, o Botafogo era “*terra arrasada*”. Entre várias revelações que fez numa roda de amigos, contou que o clube, que estava na segunda divisão, não tinha sequer registros de dívidas que teria que pagar. Estava endividado, totalmente desestruturado e desacreditado. Bebeto arregaçou as mangas e fez tudo o que estava a seu alcance para reerguer o seu time de coração. Mas a situação era tão caótica que o Botafogo não tinha onde treinar... Imaginem isso, o mais tradicional clube de futebol do Brasil não tinha sequer onde treinar! Foi então que ele recorreu a, imaginem só: Arthur Antunes Coimbra! E, surpreendentemente, Zico nos acolheu. Quando eu disse no título deste capítulo que o Zico é um “*ser humano admirável*”, não foi à-toa. Ele teve a humildade de abrir as portas do CFZ para que o Botafogo pudesse ter onde se preparar para os jogos. Bebeto ainda comentou sobre as brincadeiras que a nossa torcida faz, dizendo que Zico é “*azarado*” (*por não ter conquistado uma Copa do Mundo – uma injustiça...*). Palavras dele:

- A gente fica dizendo que o Zico é azarado, mas se não fosse o Zico a gente não teria tido onde treinar!



No dia do aniversário de Zico... Vitória do Botafogo!

Eu já falei sobre numerologia e aqui vai mais um detalhe peculiar envolvendo esta relação Zico x Botafogo com o número 6. Quando o Botafogo fez aquela covardia de enfiar 6x0 na goela de seu maior rival, justamente no dia do aniversário do rubro-negro, Zico deve ter sentido o auge de sua revolta. Mas curiosamente, anos depois eles devolveram o 6x0 e Zico estava em campo. Era a vingança pessoal dele! Mas como eu costumo dizer, as coisas na vida são cíclicas! No 60º aniversário de Zico, imaginem só... O Flamengo enfrentou o Botafogo. Ah, não podia ter sido diferente, o Botafogo venceu por 2x0, protagonizando mais um capítulo nesta história pra lá de misteriosa e até mesmo folclórica entre eles. Há coisas mesmo, que só acontecem ao Botafogo!

***[Há] Tempo de chorar e tempo de rir, tempo
de prantear e tempo de dançar***

Salmos 137:1

O “Dia do Senta”



FICHA TÉCNICA

Data: 10 de setembro de 1944

Local: Estádio de General Severiano

Botafogo - Ari, Laranjeira e Ladislau; Ivan, Papeti e Negrinhão; Lula, Geninho, Heleno de Freitas, Valsecchi e Valter

Flamengo - Jurandir, Newton e Quirino; Biguá, Bria e Jaime de Almeida (pai do técnico); Nilo, Zizinho, Sanz e Jarbas

Não é piada, não é mito, não é Fake News. Este jogo virou até livro... O meu colega PC Guimarães chegou a publicar um livro contando detalhes deste acontecimento! O Botafogo não terminou uma partida porque seu adversário “sentou em campo”!

- Não, espera... É sério isso mesmo Stemp?

É... Coisas que só acontecem ao Botafogo.

O certame ganhou esta alcunha após os jogadores rubro-negros terem protestado contra a validação de um gol do Botafogo. O então vice-presidente do Flamengo mandou os jogadores saírem de campo. Eles se recusaram e somente aceitaram não dar a saída após a validação do gol

pelo juiz. Alguns jogadores rubro-negros se sentaram no gramado e por isso a partida passou à História como o "*jogo do senta*".

Apesar disso, o Flamengo se sagrou o campeão desse ano sofrendo acusações de ter sido beneficiado pela arbitragem em alguns jogos, principalmente contra o Bangu e o São Cristóvão. Inclusive contra o Vasco da Gama, que só não foi campeão do Campeonato Carioca de Futebol de 1944 pela diferença de um gol, que deu ao Flamengo o título daquele ano.

O Jogo

“Não queria que os jogadores se sentassem no gramado. Estava longe e não pude interferir. Aquilo foi ordem dos dirigentes.”

O primeiro tempo foi duro e terminou com vantagem de 2 a 1 para o Botafogo, gols de Heleno e Valsecchi. Na etapa final, animado por sua torcida, o Botafogo chegou a colocar 4 a 1 (*Valter e Heleno*), o Flamengo diminuiu para 4 a 2 (*Jarbas*) mas, aos 31 minutos, Geninho chutou, a bola bateu no travessão, quicou no gramado e retornou para o campo. O ponta botafoguense Lula entrou cabeceando. Ao mesmo tempo, o zagueiro rubro-negro Jayme entrou chutando bola, cabeça do Lula e o que mais estava no lance, para longe da meta. O árbitro assinalou gol. Segundo o trecho do que está na matéria do jornal O Globo, de 11 de setembro de 1944, página 2, da edição matutina: *“Geninho, ao receber o passe de Heleno, emendou a pelota, que foi em direção às redes. Devido à rapidez do lance, não se sabe ao certo o que ocorreu”*.

Para o jornal Esporte Ilustrado, a bola chutada por Geninho batera na parte inferior do travessão e quicara dentro do gol para depois sair. Porém, para os jogadores, e dirigentes do Flamengo, não havia dúvidas: a bola quicara fora do gol.

No dia seguinte, os jornais, no comentário sobre o juiz, garantiram que ele estava longe do lance e que não tinha condições físicas para correr os dois tempos. O fato é que a dúvida ficará para sempre, afinal, na época, nem mesmo as mais velozes máquinas fotográficas captaram o lance.

Revoltado, o vice-presidente do Flamengo, ordenou a retirada de campo,

mas acabou aceitando a recusa em reiniciar o jogo. Na foto publicada no Globo, vê-se alguns jogadores sentados, outros de pé, aguardando o juiz apitar o final do certame. Quando o tempo se escoou, levantaram-se e retiraram-se cabisbaixos para os vestiários. Na súmula, o árbitro Mossoró anotou o gol de Geninho, exatamente aos 31 minutos, e o resultado da partida foi homologado pela Federação como 5 a 2 para o Botafogo



E este foi o início do chororô, a trágica sina do Flamengo chorar por causa do Botafogo. Parece coisa de ficção, momento único no livro de registros do futebol mundial. Mas aconteceu! E se você acha que o show de bizarrices protagonizado pelo clube da beira da lagoa terminou, espere até ler o próximo capítulo!

***A soberba precede a ruína, o espírito
arrogante vem antes da queda.***

Provérbio 16:18

Volta olímpica de ré!



FICHA TÉCNICA

Gols: Gérson (1ºT), Zequinha, Gérson e Roberto (2ºT) (Botafogo); Dionísio (2ºT) (Flamengo)

Data: 18.09.1968

Local: Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro

Público: 94.535 pessoas

Árbitro: Armando Marques

Botafogo: Cao (Wendell), Moreira, Zé Carlos, Leônidas (Dimas) e Waltencir; Carlos Roberto e Gérson; Zequinha, Roberto, Jairzinho e Paulo César. Técnico: Zagallo.

Flamengo: Ubirajara Alcântara, Murilo, Onça (Jorge Andrade), Guilherme e Paulo Henrique; Nelsinho (Dionísio), Carlinhos, Liminha e Rodrigues Neto; Silva Batuta e Fio Maravilha. Técnico: Válter Miraglia.

Dizem que o maior adversário do Flamengo é o Vasco. Não é. Esta afirmação é uma verdadeira “bola de fumaça”. Ela é fruto do desejo de se apagar da história a sina do Flamengo ser humilhado pelo Botafogo e nasceu numa oportuna época em que o Vasco realmente fazia frente ao rubro-negro e várias finais foram disputadas entre eles. Assim como foi também uma época em que o “Fla x Flu” era considerado a maior rivalidade do futebol brasileiro! O fato é que, o verdadeiro algoz do Flamengo sempre foi o Botafogo. Das 10 maiores humilhações que eles passaram, 6 foram contra o Botafogo. Esta, contada a seguir, é uma delas.

Em 18 de setembro de 1968 o Botafogo protagonizou um fato inédito na história do futebol: foi a primeira vez que um time, o Flamengo, teve de devolver uma volta olímpica. É isto mesmo que vocês estão lendo, nós fizemos os urubus darem marcha à ré em uma volta olímpica. Eu vos explico: à época, a Taça Guanabara era um campeonato separado do Estadual e tinha muito mais valor que hoje. Na penúltima partida do torneio o Flamengo venceu o Fluminense por 2 x 0, se igualou em número de pontos ao Botafogo e ainda tinha um jogo por fazer contra o Bonsucesso. Terminada a partida com o Flor, os pacatos e ordeiros torcedores da “NaSSão” fizeram uma imensa festa no Maracanã comemorando o título. Com direito a volta olímpica, foguetório na cidade, choro do presidente da Flapress, Renato Maurício Prado, e o diabo a quatro...

Botafogo, quase sem chances, foi para Goiás fazer um jogo amistoso. Na quarta-feira à noite, o Maracanã estava abarrotado de urubus para receberem as faixas e a taça. Outra grande festa! Só esqueceram, os arrogantes e prepotentes urubus, de combinar com o valoroso esquadrão do Bonsucesso, o popular Bonsuça, que lhes meteu um glorioso e inesquecível 2 x 0 no meio das fuças- ou dos bicos, no caso em tela. Com o inesperado resultado, Botafogo e Flamengo terminaram empatados em número de pontos e foi necessário realizar um jogo extra para decidir o torneio.

Voltamos às pressas de Goiás para a decisão e demos um show: 4 x 1, gols de Gérson (2), Zequinha e Roberto para nós. O deles não sei e não quero saber quem fez. Depois da partida, Gérson, o canhotinha de ouro e capitão do Botafogo, se dirigiu ao capitão Rubro-Negro e exigiu que devolvessem a volta olímpica antecipada que haviam dado no jogo com o Flor. E assim foi feito, os urubus deram uma volta olímpica ao contrário- de ré, sob sonoras gargalhadas da torcida do Fogão!

Há coisas que realmente só acontecem ao Botafogo. Parece coisa inventada, mas são fatos que a mídia registrou, há documentos falando sobre isso. Mas nem

tudo foi divulgado. Houve uma dessas situações em que o sangue literalmente ferveu e subiu à cabeça daqueles responsáveis por divulgar de forma isenta os fatos. É o caso relatado a seguir.

***Porei inimizade entre ti e a mulher,
entre tua linhagem e a linhagem dela.
Ela te esmagará a cabeça
e tu lhe ferirás o calcanhar***

Gênesis 3:15

Goleada no dia do aniversário



Aniversário do Clube de Regatas do Flamengo

FICHA TÉCNICA:

Botafogo 6 x 0 Flamengo

Data: 15 de novembro de 1972

Local: Maracanã – Rio de Janeiro (RJ)

Público: 46.279

Árbitro: José de Assis Aragão

Gols: Jairzinho aos 15', Fischer aos 35' e aos 41' do primeiro tempo, Jairzinho aos 23' e 38' e Ferretti aos 42' do segundo tempo.

Botafogo: Cao, Mauro, Valtencir, Osmar e Marinho; Nei e Carlos Roberto; Zequinha, Fisher, (Ferretti), Jairzinho e Ademir, (Marco Aurélio). Técnico:

Leônidas.

Flamengo: Renato, Moreira, Chiquinho, Tinho e Rodrigues Neto; Liminha e Zanata, (Mineiro); Rogério, (Caio), Fio, Humberto e Paulo César. Técnico: Zagallo.

Foi uma maldade... Foi uma covardia! Digo isso morrendo de pena, de verdade, isso não se faz. No dia do aniversário? Sacanagem. Com direito a gol de letra? Meu Deus... Com transmissão ao vivo para todo o Brasil? **“filhadaputagem”!**

Há coisas que só acontecem com o Botafogo, mas isso foi um absurdo. Dizem que Carlinhos Niemeyer, ao chegar em casa, queimou o rolo com as imagens do jogo que seriam transmitidas nos cinemas pelo Canal 100. E a Rede Globo, da família Marinho (rubro-negra até o teto), também fez questão de destruir a **“prova do crime”!**

Luiz Mendes – *o Comentarista da Palavra Fácil* – o saudoso Luiz Mendes, dizia que o Botafogo sempre foi boicotado pela mídia porque a mídia sempre odiou o Botafogo. E a razão, segundo ele, era muito simples, nas décadas de 50 e 60, o Botafogo simplesmente humilhava seus adversários, muitas vezes com goleadas vexatórias, como essa principalmente. É por isso que a partir da década de 70 o Botafogo sempre esteve à margem dos noticiários, sempre foi renegado a segundo plano, por conta deste ódio que o Botafogo provocou.

No dia 15 de novembro de 1972 o Botafogo jogou contra o Flamengo em dia de feriado nacional e de comemoração do aniversário do clube da Beira da Lagoa. No dia anterior, Carlito Rocha, ex-jogador do Botafogo, ex-técnico, ex-presidente, até ex-árbitro e benemérito do clube, sonhou que o nosso Botafogo iria golpear historicamente o Flamengo, seu maior rival. Carlito Rocha sonhou, está sonhado. No aniversário do Flamengo, em pleno estádio do Maracanã, comandado por um endiabrado Jairzinho, a famosa equipa de General Severiano goleou o Flamengo por 6x0, fazendo Mário Zagallo, técnico do Flamengo, sofrer a sua pior derrota na longa carreira que teve.

O Botafogo, orientado pelo humilde Leônidas, bicampeão carioca em 1967-1968, sob o comando do próprio Mário Zagallo, alinhou com: Cao; Mauro Cruz, Valtencir, Osmar e Marinho Chagas; Nei Conceição, Carlos Roberto e Ademir; Zequinha, Jairzinho e Fischer.

A festa começou aos 15 minutos de jogo com o campeão do mundo Jairzinho a inaugurar o marcador. Tinho rebate fracamente a bola e surge Jairzinho com um poderoso chute no ângulo esquerdo de Renato: Botafogo 1x0. Aos 35 minutos Jairzinho passa a bola para Zequinha, ele vai à linha de fundo, centra à medida e o notável centroavante argentino Fischer fuzila sem piedade a baliza adversária: Botafogo 2x0. Aos 41 foi fechada a conta da primeira parte. Zequinha cruza novamente e Fischer, de cabeça, faz: Botafogo 3x0.

Mário Zagallo e os flamenguistas não queriam acreditar no que viam, tentaram reagir, mas as substituições de Rogério por Caio Cambalhota e Mineiro por Zanata apenas permitiram mais três gols. À procura do gol, o Flamengo deixava a sua defesa à mercê dos gloriosos jogadores e, aos 23

minutos, Jairzinho recebeu novamente de Zequinha, fez corta-luz com Fischer e emendou à direita de Renato: Botafogo 4x0.

Com a torcida do Botafogo engalanada pela goleada, Jairzinho recebeu – outra vez! – passe de Zequinha e fez um gol de letra: Botafogo 5x0. Aos gritos de “**Chega! Chega! Chega!**” da torcida botafoguense, Ferretti entrou a substituir Fischer e fechou a contagem histórica: Botafogo 6x0. Os festejos da torcida, perante os seis a zero, passaram a ser comandados pelo lema: “Nós gostamos de **Vo6!**”

Deve ter sido **f*d@!** Imagina você ir ao Maracanã, num feriado, no dia do aniversário do seu amado clube e sair de lá com esse resultado de 6x0! Mas podia ter sido pior, imagina se a torcida do Botafogo não pede para os jogadores tirarem o pé do acelerador, onde isso ia parar?!?

Que tragédia. Que lástima, meu Deus. Que desgosto!!! Bem, vamos em frente porque tem mais.

- *Tem mais, Stemp?*
- *Tem sim, prezado leitor.*
- *Com o Flamengo não, né... Diz que não, por favor...*
- *Bem, é que...*
- *Não, Stemp... Não...*
- *Calma... A vida é bela!*

Tua soberba foi lançada na sepultura, junto com o som das suas liras, sua cama é de larvas, sua coberta, de vermes”

Isaias 14:11

Que sina, Renato Sá!



FICHA TÉCNICA

Data: 3 de junho de 1979

*Local: Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã)
Campeonato Estadual do Rio de Janeiro – 1º Turno
(Taça Guanabara)*

*Botafogo: Borrachinha; Perivaldo, Nilson Andrade,
Renê e China; Ruço (Romero), Mendonça e Renato Sá;
Gil, Marcelo e Ziza (Chiquinho). Técnico: Joel Martins
da Fonseca.*

*Flamengo: Cantarele; Toninho Baiano, Rondinelli,
Manguito e Júnior; Carpegiani, Adílio (Luizinho) e Zico;
Reinaldo, Cláudio Adão e Júlio César. Técnico: Cláudio
Coutinho.*

Árbitro: José Roberto Wright (RJ).

Gol: Renato Sá aos 9/1ºT.

Expulsão: Perivaldo.

Público: 139.098

Entre 1977 e 1978, o Glorioso conquistou mais um recorde nacional, ao permanecer invicto por 52 jogos. A série começou em 21 de setembro de 1977, no empate em 1 a 1 com a Portuguesa, e só terminou em 20 de julho de 1978, na derrota para o Grêmio por 3 a 0, com dois gols de Renato Sá.

No mesmo ano em que o Botafogo estabeleceu a marca, outro clube iniciou uma série invicta – o Flamengo. Por meses o esquadrão de Zico, Adílio, Júnior e Rondinelli não soube o que era perder, e conseguiu igualar o feito alvinegro. E justamente contra o Bota, em jogo válido pelo Campeonato

Carioca, os rubro-negros poderiam derrubar o recorde – bastava um empate para o Fla estabelecer sua 53ª partida sem derrota. Mas o encontro não foi exatamente uma *coincidência*.]

Esclarecendo: o recorde do Glorioso começou com os dois últimos jogos do Campeonato Carioca de 1977, passou por oito amistosos e contou com nada menos do que 42 partidas do concorrido Campeonato Brasileiro. Já a marca do Flamengo foi construída em cima de 33 jogos da competição estadual e 19 amistosos, sem partidas no torneio nacional. E a quantidade maior de amistosos do Rubro-Negro se devia exatamente à vontade que o clube tinha em quebrar o recorde adversário.

Muitos desses jogos foram de qualidade duvidosa, como o combinado “*armado às pressas*” (palavras do “Jornal do Brasil”), por ABC, Alecrim e América, de Natal. E calculando para que a 53ª partida fosse justamente contra o Botafogo, pelo Campeonato Estadual, o que engrandeceria ainda mais o feito, o Flamengo chegou a jogar tais amistosos dia sim, dia não.

Se a intenção era mesmo quebrar o recorde nacional de invencibilidade, os rubro-negros deveriam ter escolhido outro adversário.

O JOGO

Quando Borrachinha foi anunciado na escalação do Botafogo, a um dia do jogo, a confiança dos rubro-negros triplicou, e os alvinegros jogaram a toalha. Borrachinha era apenas o terceiro goleiro do Bota, que já vinha utilizando o reserva, Ubirajara, no lugar do titular Zé Carlos, hospitalizado após um terrível acidente automobilístico. E se as notícias eram más na defesa, o ataque também ganhava um importante desfalque: Luisinho, artilheiro do clube na temporada, que assim como Ubirajara se machucou na semana do clássico.

Franzino e reserva em todos os times por onde passou, Borrachinha era visto com tanta desconfiança que alguns dirigentes alvinegros fizeram pressão para que Luiz Carlos, goleiro que se destacava nos juvenis, fosse escalado no

seu lugar. Mas os que não queriam jogar o jovem no fogo venceram a queda-de-braço, e Borrachinha foi mesmo confirmado para a partida histórica.

O Maracanã recebeu um público enorme – mais de 139 mil pessoas – e a festa estava preparada para o Flamengo. Antes do apito inicial os jogadores do Rubro-Negro foram presenteados com medalhas comemorativas pelo recorde de invencibilidade, até então apenas igualado e prestes a ser batido.

Mas a comemoração não durou muito. Logo aos 9 minutos de jogo Renato Sá – o mesmo que, jogando pelo Grêmio, derrubou a marca alvinegra – aplicou um belo chapéu em Toninho Baiano e chutou com categoria, da entrada da área, no canto direito de Cantarele, que nada pôde fazer: 1 a 0 para o Botafogo. Festa entre os botafoguenses que acreditavam no time, em minoria no estádio.

Foi então que a improvável estrela de Borrachinha começou a brilhar. Com o Flamengo se atirando desesperadamente ao ataque, em busca ao menos de um empate, o goleiro reserva fechou o gol. Como na espalmada espetacular em chute de Cláudio Adão, que bateu na bola a três passos da pequena área após falha da defesa alvinegra. Ou cortando um cruzamento açucarado de Reinaldo para Cláudio Adão, que entrava sozinho na marca do pênalti, após outra bobeadada da zaga. Completamente fechado após o gol, o Botafogo só teve outra chance clara no minuto final da etapa, quando Gil fez bom passe para Marcelo, que driblou o goleiro rival e, sem ângulo, tentou cruzar para Renato Sá. O goleiro Cantarele, incrivelmente, conseguiu se recuperar e ficar com a bola.

O Flamengo voltou ainda mais cheio de gás para o segundo tempo, mas Borrachinha seguiu fazendo milagres. Em um dos lances mais incríveis do jogo, Cláudio Adão recebeu bom cruzamento e subiu junto com Renê, que travou a cabeçada do rival. A bola espirrou para trás e sobrou para Zico, que na entrada da área acertou um de seus belos chutes, com endereço certo no ângulo direito do gol. Borrachinha, fazendo jus ao apelido, conseguiu se esticar todo e mandar a redonda para fora. E à medida que o tempo passava o nervosismo e o cansaço do Fla, que desesperado começou a apelar para as bolas altas, aumentava.

Os últimos quinze minutos foram dramáticos. Ou melhor, vinte, pois o juiz José Roberto Wright, muito criticado pelos alvinegros após o jogo, resolveu dar cinco minutos de acréscimo. Perivaldo foi expulso após falta violenta, deixando o Botafogo com dez jogadores. E pouco depois o atacante Gil sentiu a coxa, mal podendo caminhar, deixando a Estrela Solitária, que gastara todas as substituições, efetivamente com nove em campo.

O Flamengo quase empatou com Zico, após bom cruzamento de Luizinho. O Galinho cabeceou de frente para a pequena área, no cantinho esquerdo, mas Borrachinha conseguiu triscar a bola com a ponta dos dedos, desviando-a para a linha de fundo. Mas o lance do jogo foi aos 47, quando Luizinho recebeu a bola pela esquerda, avançou, e chutou com força. Borrachinha defendeu o tiro, mas deu rebote, e a esfera sobrou na marca do pênalti. Júnior veio na velocidade e entrou batendo, mas o goleiro alvinegro, o gigante da noite, se atirou nos pés do rival, travando o chute que espirrou para longe. O dia era mesmo do Botafogo.

Fim de jogo, e muita festa pelo recorde mantido – até hoje, aliás, já que time algum voltou a chegar perto da marca. Mais uma glória entre tantas das cores alvinegras, que agigantam heróis improváveis.

FogãoNet

Coisas e mais coisas que só acontecem com o Botafogo! Renato Sá acabou com a invencibilidade do Botafogo. O Botafogo contrata Renato Sá e, no jogo em que o Flamengo iria quebrar o nosso recorde, Renato Sá aparece para quebrar a invencibilidade deles.

Há muitas histórias divertidas pra contar. A mais hilária é a que vem a seguir!

***Vai ter com a formiga, ó preguiçoso,
considera os seus caminhos, e sê sábio...***

Provérbios 6:6-11

Jogando contra um time sem goleiro!



0x0



FICHA TÉCNICA

Local: Maracanã

Data: 3/2/1983

Botafogo – Paulo Sérgio, Paulo Verdán, Abel, Osvaldo (Chicão) e Josimar; Alemão, Ataíde e Jérson, Geraldo, Té e Lupercínio (Sidnei)

Técnico – Zé Mário

Colorado – Zico, Ari, Paulo Marcos, Caxias e Chico Fraga, César (Freitas), Nilton e Marinho, Roldão, Jones e Aladin (Castor)

Técnico – Urubatão

Juiz – Gilson Ramos Cordeiro, Luiz Antônio Barbosa e Edemar Freire

Renda – R\$ 4.442.900 – 9.954 pagantes

Cartão Amarelo – Roldão e Nilton.

Tudo o que você leu até aqui foi surpreendente, tem que se admitir. A história do Botafogo é Ímpar, nenhuma outra sequer chega perto de se assemelhar com ela. Se você não é torcedor do Botafogo certamente está pensando se eu inventei uma destas histórias, pelo menos, mas não, elas aconteceram. E esta, em particular é para ficar boquiaberto!

O sonho do Botafogo com a primeira vitória na Taça de Ouro, que parecia já concretizado com o início fulminante do time, transformou-se em novo pesadelo para os torcedores e principalmente para a torcida. No fim, o desespero diante da ameaça da derrota, a explosão de um morteiro no banco de reservas, o empate de zero a zero com o Colorado e as vaias no técnico e nos jogadores.

O Botafogo poderia ter mesmo decidido o jogo com apenas três minutos quando se lançou corajosa e ordenadamente para o ataque. Mas Lupercínio, bem lançado por Geraldo, chutou para fora e depois, Té, colocado por Jérsen sozinho, diante do goleiro, também errou feio. Aos 15 minutos a nova e maior oportunidade desperdiçada: Jérsen cobrou pênalti, o goleiro atirou-se para um lado e a bola tocou a trave e saiu pelo outro. Até o momento o time esteve bem e a torcida aplaudiu.

Depois de perdido o pênalti, o Botafogo pressionou, mais animado pelo talento individual de Geraldo do que de jogadas coordenadas. A defesa do Colorado cometeu seguidas faltas nas proximidades da área e nenhuma foi aproveitada.

Logo no primeiro minuto do segundo tempo, o veterano Aladim chutou uma bola perigosa. Foi o suficiente para levar o Botafogo ao desespero. O time continuou a atacar, mas ficou vulnerável aos contra-ataques do Colorado. À medida em que Paulo Sérgio salvava os gols, a torcida se impacientava, passando a se irritar quando Freitas chutou uma bola na trave, aos 40 minutos.

Os últimos minutos foram de intensas vaias de inconformismo de uma torcida que confiava na vitória e agora já teme pela classificação de um time esforçado, mas que se mostrou sem força ofensiva.

O Globo

Vale o registro que após este jogo, Nilton Santos retornou ao clube como Diretor Técnico.

Mas vamos ao que interessa. O resultado em si não é tão anormal, um simples zero a zero, isso acontece todos os dias. Mas as coisas que acontecem durante o

jogo é que provocam espanto! Um jogo na nossa casa, contra um adversário muito fraco, um pênalti perdido... E a torcida que começou apoiando aos poucos foi se irritando (*isso é mais do que normal em se tratando da torcida do Botafogo*). E claro, o time saiu de campo vaiado! Normal, eu mesmo já presenciei isso diversas vezes, no Maracanã, no Caio Martins, no Nilton Santos... Mas este jogo entrou na minha lista porque realmente aconteceu uma destas coisas que só acontecem com o Botafogo, com clube nenhum no mundo!

Os mais de 9 mil torcedores não imaginavam o que presenciariam após o intervalo. Se houvessem smartphones naquela época, o registro seria digno de se compartilhar nas redes sociais que também ainda não existiam. Foi mais ou menos assim: os jogadores começaram a retornar ao campo, vindos do vestiário. O juiz já posicionado no meio de campo, os bandeirinhas nas laterais também, tudo normal. Tudo pronto e conferido, o árbitro apita e recomeça o jogo. Mas... onde está o goleiro adversário???

É relativamente normal um time enfrentar o outro com 10 jogadores ou com 9... Mas neste dia o adversário do Botafogo estava SEM GOLEIRO! Não, responda prezado leitor, quando você testemunhou algo parecido no mundo inteiro? Já vi diversas vezes o goleiro ser expulso e ser substituído até por um atacante! Certa vez num jogo Palmeiras x clube da beira da lagoa, o goleiro do Porco foi expulso e um jogador do ataque assumiu o posto, fazendo inclusive boas defesas! Mas o fato em questão é que o goleiro do Colorado ainda estava no vestiário! Ninguém viu, ninguém percebeu o erro! O árbitro iniciou o jogo sem se dar conta do fato e aí começou a gritaria da torcida: "*Chuta, chuta, chuta!*" E durante poucos minutos que pareceram longas horas, o Botafogo estava de posse da bola e não conseguia chutar para um gol totalmente desprotegido! Era só chutar e pronto, o Botafogo teria vencido o jogo!

O comentarista esportivo Luiz Mendes dizia que "*o medo de perder tira a vontade de ganhar*". Mas esta frase reflete à covardia de um time que insiste em não atacar com medo de perder. Quando uma equipe faz isso, normalmente perde mesmo o jogo! Mas note que não foi o caso do Botafogo neste dia. O time se lançou a frente, perdeu gols "*feitos*", até pênalti foi desperdiçado... E ainda teve este lance bizarro, inédito no mundo inteiro! Talvez alguém possa argumentar dizendo que "*não era para a bola entrar*", também já ouvi isso várias

vezes diante de resultados surpreendentes em que várias chances não são aproveitadas. Mas jogar contra um time “*sem goleiro*”, é coisa de Botafogo! Dificilmente você vai saber que isso aconteceu com outro clube de futebol, eu duvido muito!

Então por que estas coisas acontecem, e só acontecem com o Botafogo? Por que o Botafogo é sempre vítima destas histórias bizarras? Até agora você viu que houve adversário que sentou em campo, que deu volta olímpica de ré e que jogou, ainda que por um curto período de tempo, sem goleiro! A pergunta é pertinente porque há muitos casos pra contar. Muitos mesmo! E o próximo é daqueles que mereciam ser estudados, não pela NASA como se costuma dizer, mas por alguém que tenta explicar a Predestinação Celestial do Botafogo. Como por exemplo... EU!

***No dia em que eu temer,
hei de confiar em ti***

Salmos 56:3

Vitória com os reservas!



FICHA TÉCNICA

Local: Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ)

Data: 26/3/1997

Árbitro: Ubiraci Damásio

Renda: R\$ 176.560,00

Público: 17.024 pagantes

Cartões vermelhos: Renato Carioca (Botafogo) e Mancuso (Flamengo)

Gols: Renato carioca (1-0, 25'/1.ºT)

BOTAFOGO: Alex, Bruno Carvalho (Arcelino), Grotto, Marcelo Augusto e Alexandre Seixas; Alemão, França, Zé Carlos (Cidiclei) e Renato; Róbson (Cleiton) e Serginho.

Técnico: Valinhos

FLAMENGO: Fábio Noronha, Fábio Baiano, Júnior Baiano, Fabiano e Athirson (Leonardo Inácio);

Mancuso, Bruno Quadros, Lúcio (Maurinho) e Iranildo (Marco Aurélio Jacozinho); Romário e Sávio.

Técnico: Júnior

No Campeonato Carioca de 1997 o Botafogo chegou na última rodada da Taça Guanabara já classificado para a final e poupou todos seus titulares. O Flamengo, que contava com craques como Romário e Sávio, entrou confiante, mas acabou perdendo por 1 a 0, gol de Renato Carioca, que até hoje é lembrado pela partida.

“Era o time mais reserva que eu já vi, incluindo goleiro e treinador”, conta Renato, lembrando que até Joel Santana, técnico do time na época, foi “poupado”:

- E o Flamengo só precisava de um empate para eliminar o Vasco e jogar à final contra a gente, o Eurico reclamou a semana inteira, imprensa falou, ninguém confiava [em nós].

Com propriedade no assunto, Renato fala sobre o sentimento do jogador nestas circunstâncias:

- O reserva joga com plena confiança, a desconfiança fica mais para o torcedor. Quem vai jogar encara como um jogo normal, e sempre acha que tem condições de vencer.

Curiosamente, o algoz rubro-negro é também identificado com o Flamengo. O jogador foi o maior artilheiro do time em 1989, e até hoje joga no master da Gávea, mas não consegue escolher um lado: é que seu pai, conhecido como Seu Mané, em homenagem ao craque Garrincha, é um botafoguense fanático.

- Em 1997 meu pai ficou maluco. Não só porque meu gol venceu o Flamengo daquele jeito, mas também porque fomos campeões daquele Carioca. Foi demais - comemora Renato.



Como em todos os jogos do Botafogo há sempre alguma ligação mística, este não poderia ser exceção. O pai do Renato era apelidado de “Mané” por causa de Garrincha... E foi justamente pelos pés do seu filho que saiu a vitória que humilhou o Flamengo de Romário e Sávio... A vida realmente apronta cada uma!

O Eurico Miranda passou a semana inteira bufando e praguejando a Diretoria do Botafogo, mas fazia sentido, o time já estava classificado para a final, não tinha porque se empenhar em bater um adversário que, todo mundo sabe, é freguês de carteirinha. Então, por que não poupar os titulares? E tanto foi que vencemos a partida que levou o Vasco para a final conosco. E, só pra lembrar, nós terminamos conquistando aquela edição do Carioca!

Mas as coisas que só acontecem ao Botafogo, são pra bom e para ruim. A próxima que vou relatar foi uma bem ruim. E faz parte desta história pra lá de folclórica envolvendo o meu Glorioso de General Severiano!

***Vindo a soberba, virá também a afronta;
mas com os humildes está a sabedoria.***

Provérbios 11:2

Derrota inesperada



FICHA TÉCNICA

Local: Maracanã (Rio de Janeiro);

Juiz: Valquir Pimentel;

Renda: Cr\$ 20 038 100,00;

Público: 40.987;

Gols: Gilcimar 11 do 1.º; Amauri 45 e Zezé Gomes 46 do 2.º;

Cartão amarelo: Maurão, Tadeu, Gaúcho, Paulo Vítor e Amauri

Botafogo: Paulo Sérgio, Perivaldo, Gaúcho, Eraldo e Josimar; Osvaldo (César), Alemão e Mendonça;

Geraldo, Té e Mirandinha. Técnico: Zé Mário

Fluminense: Paulo Vítor, Aldo, Maurão, Heraldo e Careca; Tadeu, Rubem Galaxe e Delei (Zezé Gomes); Gilcimar, Amauri e Fanta (Cléber). Técnico: Paulinho de Almeida

O Botafogo da década de 1978 ficou conhecido como “O Time do Camburão”. Eu não sei direito o porquê disso, mas sei que era um timaço. O Fluminense, por sua vez, teve seu auge conhecido por “A Máquina”, mas no ano de 1982, “Máquina” era o time do Botafogo! Você que é daquela época, vai concordar comigo:

**Paulo Sérgio, Perivaldo, Gaúcho, Eraldo e Josimar
Osvaldo, Alemão, Mendonça, Geraldo, Té e Mirandinha.**

Que timaço... Nós, que amargávamos à época aquele jejum que parecia não ter fim, naquele ano parecia que ia finalmente terminar! Para irmos à final, faltavam poucos jogos, um era contra o Vasco e outro contra o Fluminense. Eu lembro que fui ao Maracanã para assistir Botafogo x Vasco (*duas semanas antes do clássico que me refiro neste capítulo*). O Vasco também tinha um excelente time, tanto que a torcida estava, digamos assim, bem “nojenta”, como popularmente costumamos dizer, daquela que já canta vitória antecipada. Tanto que, naquele dia, meu saudoso irmão e um outro amigo (*ambos flamenguistas*) também foram e ficaram conosco, na torcida do Botafogo, na esperança de ver a desgraça do adversário em comum. Naquele dia, o Botafogo estava possesso, enfiamos uma goleada de 4x1 no Vasco!

Duas semanas depois enfrentamos um Fluminense que àquela época, tinha um time bem fraco, já estava desclassificado e sem aspiração alguma, a não ser deixar de levar uma goleada mais impiedosa do que a que impusemos ao Vasco.

E o impossível aconteceu naquele dia. A nossa torcida, empolgada, no embalo da esperança do fim da penúria de falta de títulos e ainda com a goleada sobre o Vasco na memória, tomou conta das arquibancadas do Maracanã. Do total de 40.987 pagantes, com certeza absoluta a torcida do Fluminense não chegava ao número de 300. Lembro bem que pareciam torcedores que não tinham mais o que fazer naquele dia. Foram lá por ir, pra passear, pra fazer turismo... Ou gente sádica, com ambição de sentir a dor do massacre que se espreitava. Meu Deus, mas era o Botafogo, tinha que ser o Botafogo... Perdemos o jogo por 3x0!

Como? Como aquilo foi acontecer?

Não sei, mas aconteceu. Me recordo também que na saída após o jogo, descendo as rampas de acesso, vi muitos torcedores encostados nas pilastras chorando... Chorando copiosamente! A desgraça havia se abatido sobre nós. A gente só precisava de um mísero empate... Era só o jogo terminar do jeito que começara, zero a zero... Mas havia uma Predestinação a ser cumprida, então o Botafogo tinha que perder naquele dia. E perdeu.

Jornal do Brasil

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1989.

Amigos, hoje foi o grande dia de Paulo Victor, o arqueiro do Fluminense. O Botafogo tentou de todas as formas possíveis, mas não conseguiu vazar sua meta. Paulo Victor foi uma muralha intransponível. É importante registrar: o cimento sagrado do Maracanã testemunhou neste domingo a maior atuação de um goleiro em todos os tempos, passados, presentes e futuros.

O Botafogo precisava da vitória para manter-se na liderança, e então lançou-se ao ataque desde o início. Os atacantes alvinegros pressionavam muito, e a todo instante criavam as chances. Porém, lá estava Paulo Victor, sempre ele, salvando todas as bolas. Com um minuto, Geraldo chutou da ponta-direita, e parou no goleiro. Aos sete, Mirandinha finalizou forte, de fora da área, e Paulo Victor mandou a escanteio. Exibindo uma forma sensacional, o arqueiro fez a torcida tricolor no Maracanã recordar Castilho, o eterno ídolo do Fluminense. E junto com a lembrança de Castilho veio a lembrança da leiteria, quando o lateral alvinegro Perivaldo acertou a trave, aos onze minutos. Todo bom goleiro tem a sorte a seu lado, fiel companheira.

Ainda no primeiro tempo, Perivaldo fez Paulo Victor trabalhar novamente, em excelente cobrança de falta, que o goleiro espalmou para córner. Uma defesa espetacular, de almanaque, de cinema, de enciclopédia, de antologia!

Na etapa complementar, o Botafogo começou a tropeçar no seu próprio nervosismo. Logo aos 30 segundos, Mendonça arriscou de fora da área, e parou em nova intervenção de Paulo Victor. Os atacantes alvinegros, diante de um goleiro monumental, não sabiam mais o que fazer. E o Fluminense começava a levar perigo nos contra-ataques. Aos 11, aconteceu o inevitável: o ponta Gilcimar recebeu o lançamento pela esquerda, driblou os defensores, e sutilmente encobriu o goleiro Paulo Sérgio: Fluminense 1 a 0. Na saída de bola, o Botafogo criou uma boa trama, envolveu a defesa tricolor, e fuzilou a meta de Paulo Victor. A torcida alvinegra chegou a gritar o gol de empate, mas a bola explodiu na trave, novamente. A leiteria não falha jamais.

O Botafogo, líder que perdia sua liderança, atacava, atacava, atacava. E

Paulo Victor defendia, defendia, defendia. Um botafoguense, na arquibancada, rosnavava, quase chorando: "Não é possível! Não é possível! A bola não passa!". Os torcedores do América, ouvindo o clássico no rádio, sorriam com a liderança conquistada. Levando cada vez mais perigo nos contra-ataques, o Fluminense parecia mais próximo do segundo gol que o Botafogo do primeiro. (Até as reposições de Paulo Victor estavam irretocáveis!)

Aos 45 do segundo tempo, vem o golpe definitivo. Paulo Victor defende mais uma, e aciona Amauri, na intermediária. Ele avança, passa por Perivaldo e Eraldo, quase sofre pênalti e, já caindo, chuta com o pé direito para vencer Paulo Sérgio: Fluminense 2 a 0. Na saída de bola do Botafogo, a zaga tricolor rebate, e a bola sobra para Zezé Gomes, livre, marcar mais um: Fluminense 3 a 0.

Na segunda-feira, todos os jornais do Rio de Janeiro deram nota dez ao goleiro do Fluminense. Nascia uma lenda: o legítimo sucessor da maior escola de goleiros do futebol brasileiro. A linhagem de Marcos Carneiro de Mendonça, Batatais, Castilho e Félix tinha seu mais novo integrante: Paulo Victor.



Aquilo aconteceu porque tinha que acontecer. Porque a nossa redenção tinha data certa para acontecer, ela só poderia vir no ano de 1989, numa noite carregada destas tais "*coincidências*", envolvendo os cabalísticos números 12 e 21. Coisa de Predestinação mesmo. Coisa planejada, coisa feita para acontecer,

para ser alvo de estudo, de compreensão, de tão surpreendente que chega ser impossível de se acreditar. A Noite do Dia 21!

***Pois ainda que o justo caia sete vezes,
tornará a erguer-se, mas os ímpios são
arrastados para a calamidade.***

Provérbios 24:16

A Noite do Dia 21



FICHA TÉCNICA

Estádio: Maracanã

Data: 21/06/1989

Árbitro: Valter Senra

Público: 56.412 pagantes

Botafogo: Ricardo Cruz, Josimar, Wilson Gottardo, Mauro Galvão e Marquinhos; Carlos Alberto Santos, Luisinho e Vítor; Maurício, Paulinho Criciúma e Gustavo (Mazolinha)

Técnico: Valdir Espinosa

Flamengo: Zé Carlos, Jorginho, Aldair, Zé Carlos II e Leonardo; Aílton, Renato e Zico (Marquinhos); Alcindo (Sérgio Araújo), Bebeto e Zinho.

Técnico: Telê Santana

Gol: Maurício, aos 12 minutos do segundo tempo

Como eu gosto de falar sobre esse dia! Este dia 21 foi a materialização da Predestinação do Botafogo. Não foi uma goleada, não foi um título – pura e simplesmente falando – não foi um feito qualquer... **Foi o cumprimento de uma profecia!**

Naquela noite os números 12 e 21 foram programados para mostrar à toda a humanidade que há algo a ser aprendido com a histórica trajetória do Botafogo de Futebol e Regatas. Se fosse uma história bíblica, seria a abertura do Mar Morto. Se fosse uma aventura em quadrinhos, seria a morte do Super Man, se fosse um filme, a vitória acachapante dos Vingadores, quando o Homem de Ferro jogou a bomba atômica no buraco dos alienígenas (eu sei que *você entendeu...*).

No livro **Deuses Em Jogo** eu contei sobre a história dos dois irmãos gêmeos do livro maia da criação do mundo (*o Popol Vuh*), e de como aquela história foi trazida até o nosso tempo por intermédio do pentagrama – *o planeta Vênus* – que habita o escudo do Botafogo e representa a luta do bem contra o mal. Em **Cronologia 21** descrevi que aquele “*confronto final contemporâneo*” ocorreu no dia 21 de Junho de 1989. Mostrei que a “*magia*” usada pelos dois irmãos gêmeos – *os dois Botafogos* – de nossa época atendia pelo nome de Emil Pinheiro (*12 letras*), e dos motivos que demonstram isso (*Emil Pinheiro era flamenguista*).

Na Noite do Dia 21 aconteceram fatos totalmente inusitados, o que é peculiar na tradição do Botafogo, só que de maneira muito mais concreta. Coisas que são inexplicáveis, mas que foram registradas por todos que estiveram presente, pela mídia e, não duvido nada, até pelos extraterrestres!!!

Surpreendentemente, ficou no passado. Ninguém abriu uma CPI, ninguém abriu um inquérito! Quando um avião cai, os órgãos de segurança vão fundo nas investigações com a intenção de evitar que outras tragédias aconteçam. Ok, ninguém morreu no dia 21 de junho de 1989 no Maracanã, mas os fatos mereciam ser estudados. E foi por isso que em 2012 eu iniciei a minha própria investigação. E os fatos, para quem não era nascido naquela época ou que era, mas não prestou atenção, basicamente são estes:

1. O Botafogo estava há 21 anos sem conquistar um título;
2. 21 foi o dia da decisão;
3. 21 horas o jogo foi iniciado;
4. O gol saiu aos 12 minutos do segundo tempo;
5. O placar marcava 21 graus;
6. O Botafogo usou 12 jogadores nesta partida;
7. ... e 21 no campeonato!
8. O presidente do Botafogo se chamava Emil Pinheiro (*12 letras*)
9. A soma dos números das camisas dos jogadores que estavam dentro da área no momento do gol, dá 12;
10. Foi o 21º cruzamento do jogo;

11. O público daquela noite foi de 56.412 (ou seja, 12 pessoas “caprichosamente” completaram o público);
12. Maurício, que fez o gol da vitória, foi o terceiro jogador a fazer história com a camisa 7 do Botafogo (*Garrincha e Jairzinho completam a lista*) – $3 \times 7 = 21$.

Eu tinha que ir fundo nesta história, não dava para fazer como todos os outros, dar de ombros e seguir a vida. Não tinha como. E mesmo que tenha demorado tanto, valeu a pena! Mas independente desta relação, houveram outras coisas importantes que acabaram formando um quadro pitoresco e único no esporte. Por exemplo, Maurício – *o autor do gol da vitória* – não ia jogar. Ele estava com febre! Na noite anterior, conforme ele contou, havia sonhado que faria o gol da conquista. No intervalo, sem condições físicas, foi incentivado pelo técnico Valdir Espinosa a voltar a campo e, segundo foi comentado à época, ele disse ao Maurício:

- Volta lá... Volta que você fará o gol da vitória!

E fez mesmo! Há também um registro em vídeo em que no dia que os jogadores foram para a concentração, antes da partida, o próprio Valdir Espinosa seguiu a tradição de superstições e fez questão de ficar no mesmo quarto de sempre! Aquilo tinha que funcionar! E não é só isso. Tem a questão do Seu Emil, conforme era carinhosamente chamado o então presidente do Botafogo. Ele não era botafoguense, era flamenguista. É isso mesmo, o presidente do Botafogo era torcedor do Flamengo! De todas as coisas que só acontecem ao Botafogo, talvez esta seja a mais bizarra. Um torcedor do Flamengo assume a presidência do Botafogo, tira do próprio bolso o dinheiro para montar um timaço, vai para a final contra seu próprio clube e vence! E sai de campo rindo, feliz da vida! É possível isso? Não parece coisa de filme de ficção? Mas isso tem uma explicação e eu já contei nos meus livros, mas conto novamente para quem ainda não leu: Emil Pinheiro era flamenguista, mas seu filho era Botafoguense! Quando o rapaz morreu num acidente de helicóptero, Emil jurou que ia realizar o sonho dele de ver o Botafogo novamente campeão. Foi por isso que, enquanto a torcida do

Botafogo comemorava nas arquibancadas o tão esperado título, Emil declarou para as câmeras de TV:

- Era isso que eu queria ver!

O sorriso dele ao ver a torcida (*adversária*) feliz explica seu sentimento de dever cumprido! Era a torcida adversária, era o clube que havia humilhado tanto o seu Flamengo... Mas era a sua própria redenção, era o dia da promessa cumprida. Para ele, em algum lugar seu amado filho também estava sorrindo! Coisas que só acontecem ao Botafogo! Precisou aparecer um torcedor do seu maior rival para realizar um feito, tirar o Botafogo daquela sequência de 21 anos de seca, eternos 21 anos de sofrimento! Mas se você acha que tudo se resume a isso, a “*apenas*” mais uma das grandes coincidências, das coisas que só acontecem ao Botafogo, está enganado. Há mais. Há “*maias*”. Há uma história por trás da história, e isso, meu amigo, eu demorei a entender, mas consegui!

Conforme revelei no livro **DEUSES EM JOGO** e expliquei em **CRONOLOGIA 21**, os maias tinham seu livro sagrado, chamado Popol Vuh. Este livro sagrado, como é a Bíblia para a nossa civilização atual, conta a história da criação do mundo. Há um capítulo que fala da luta entre dois irmãos gêmeos contra os senhores do submundo. Esta luta foi travada através de um jogo de futebol e era mais que um jogo de vida e morte, havia outra questão envolvida. Estes senhores do submundo haviam matado o pai e o tio dos rapazes, e eles usaram de “*magia*” como uma forma de trapaça. Ocorre que, quando do jogo em que os rapazes mataram os senhores do submundo, usaram da mesma “*magia*” para vingar a morte de seu pai e tio.

Quando eu trouxe este “*jogo de bola*” contido no Popol Vuh para os dias atuais, fazendo uma associação dos irmãos gêmeos com o Botafogo (*os irmãos gêmeos atuais são a união do **Botafogo Football Club** com o **Clube de Regatas Botafogo***) e dos senhores do submundo (*a tríade formada por **Mídia**, **Federações de Futebol** e **Clube de Regatas do Flamengo***), expliquei que o análogo confronto final se deu justamente no dia 21 de junho de 1989. E a tal “*magia*” que fora usada pelos rapazes, no caso, o Botafogo, foi justamente o Emil Pinheiro!

Me esforçando para ser o mais didático possível: Os senhores do submundo usaram de “**magia**” para matar o tio e o pai dos rapazes e estes, quando se vingaram, usaram da mesma arma para derrotar seus oponentes, a “**magia**”!

No ano de 1989, Emil Pinheiro foi a “**magia**” em questão!

magia

substantivo feminino

1. arte, ciência ou prática baseada na crença de ser possível influenciar o curso dos acontecimentos e produzir efeitos não naturais, valendo-se da intervenção de seres fantásticos e da manipulação de algum princípio oculto supostamente presente na natureza, seja por meio de fórmulas rituais ou de ações simbólicas.
2. POR EXTENSÃO - qualquer procedimento mágico, fantástico.

O “*ser fantástico*”, o princípio “*oculto*”, no caso, foi justamente o Emil Pinheiro! Quando o Botafogo usou a “**magia**”, que era uma prerrogativa dos senhores do submundo, para surpreendê-los, esta magia foi o Emil Pinheiro!

Você consegue alcançar a importância que este jogo teve para fechar o ciclo entre a civilização maia e a nossa? Os maias jogavam bola, elaboraram seu calendário que findou em 21/12/2012 baseados na estrela D’Alva e seu livro sagrado contava a luta travada entre dois irmãos gêmeos contra os senhores do submundo! O Botafogo é um clube de futebol, tem os números 12 e 21 ligados à sua história, o pentagrama em seu escudo é o planeta Vênus – ou a estrela D’Alva – e ele enfrenta os senhores do submundo, cotidianamente!

Este jogo realizado no dia 21 de junho de 1989 foi um acontecimento extraordinário. Foi o cumprimento de uma Predestinação Celestial, era algo que precisava acontecer, para fechar um ciclo! Como a civilização maia, tão primitiva para sua época, conseguiu prodígios na área da astronomia e da ciência, ainda é um mistério. Mas é fato que eles conseguiram! Talvez as tais coincidências que só acontecem ao Botafogo possam ser explicadas se alinhadas com este paralelo

maia que, por incrível que pareça, foi encerrado no século **12** DC quando esta civilização desapareceu, por assim dizer.

O jogo de vida e morte entre os irmãos gêmeos e os senhores do submundo aconteceu no dia 21 de junho de 1989, mas esta “*luta*” entre o bem e o mal, nunca cessou. No próximo capítulo, vamos ver que o mal muitas vezes prevalece, de forma inesperada e inexplicável.

O mundo inteiro jaz no poder do iníquo.

1 João 5:19

Inacreditável Futebol Clube



FICHA TÉCNICA

Estádio: Maracanã, no Rio de Janeiro

Data: 26/04/2009

Árbitro: Rodrigo Nunes de Sá. Auxiliares: Eduardo de Souza Couto e Rodrigo Pereira Joia.

Cartões amarelos: Juninho, Alessandro, Eduardo (Botafogo); Fábio Luciano, Emerson, Juan, Erick Flores (Flamengo).

Público: 58.711 pagantes (63.061 presentes).

Renda: R\$ 1.462.853,00.

Botafogo: Renan, Leandro Guerreiro, Juninho e Emerson; Alessandro, Fabel, Léo Silva, Maicosuel (Reinaldo) e Eduardo (Gabriel); Reinaldo (Jean Carioca) e Victor Simões.

Técnico: Ney Franco

Flamengo: Bruno, Welinton (Erick Flores), Fábio Luciano e Ronaldo Angelim; Léo Moura (Everton Silva), Willians, Kleberson, Ibson e Juan; Zé Roberto (Josiel) e Emerson.

Técnico: Cuca

Gols: Juan, aos 20, Juninho, aos 37, Reinaldo, aos 43 minutos do primeiro tempo; Willians, aos 39 minutos do segundo tempo.

Antes de falar sobre este jogo, é preciso esclarecer uma coisa. Muitas vezes ouvimos dizer que determinado ator ou atriz de novela, que interpretava um papel de vilão ou vilã, foi ofendido nas ruas no Rio de Janeiro. O ator ou atriz, em sua vida íntima pode até ser uma pessoa boa de coração, cumpridora das leis, que paga seus impostos em dia... O papel de vilão ou vilã era só um papel mesmo, era um trabalho interpretar aquela personagem! Quando eu me refiro ao Clube de

Regatas do Flamengo, associando-o à figura dos “*senhores do submundo*”, não quero necessariamente afirmar que o Flamengo seja “o mal” ... É um “*papel*” que ele representa neste teatro que relaciona a nossa civilização atual com a dos maias. Não quero afirmar categoricamente que o Flamengo seja o mal nem que o Botafogo o bem.... São apenas duas figuras representativas! Da mesma forma, existem muitos que teorizam que Judas Iscariotes NÃO foi um traidor, mas que ele precisava cumprir uma predestinação “*traindo*” seu mestre, afinal, para que a profecia se cumprisse, **ALGUÉM** tinha que “*trair*” Jesus, certo? Assim é com esta questão do bem e do mal, são dois papéis que precisam ser “*interpretados*” dentro do cenário do futebol, para que a luta dos dois irmãos gêmeos seja trazida para o nosso tempo atual.

Dito isto, vamos ao jogo!

O sobrenatural de Almeida apareceu. Novamente... Neste dia, a coisa foi tão extraordinária que era azar demais pra ser coincidência! Mas a história deste jogo começou no ano de 2007 e só terminou em 2010. Foram 4 finais seguidas do campeonato carioca entre Botafogo e Flamengo. Em 2007, nós perdemos graças a um dos maiores “*assaltos*” praticados por uma arbitragem neste país. Só não foi maior do que aquele famigerado Flamengo x Atlético Mineiro, em que o José Roberto Wright expulsou 5 jogadores do Galo mineiro! Cinco, meus amigos, cinco!

Quando eu faço a relação dos dois irmãos gêmeos com os dois Botafogos ao mesmo tempo em que associo o Flamengo, a mídia e as federações (*e isto inclui os quadros de arbitragem*) como os “*senhores do submundo*”, é levando este aspecto em conta! A “*magia*” que eles usaram para matar os pais dos dois irmãos gêmeos é a magia usada por esta “*tríade*” atual para favorecer o rubro-negro! E isto fica patente em episódios como este que citei.

Mas voltando a 2007, o Botafogo foi para a final com um timaço, liderado por Dodô – o artilheiro dos gols bonitos! Mas no último minuto, Dodô recebeu um lançamento e margou o gol que seria o da vitória, mas o juiz... O excelentíssimo juiz, entendeu – porque assim o quis – que nosso artilheiro estava impedido, e ainda teve a cara de pau de expulsá-lo, porque ele tocou a bola para o fundo das

redes. Com isso, nós deixamos de ganhar o campeonato ali, perdemos nosso melhor cobrador e perdemos nas cobranças de pênaltis.

Em 2008 não há muito o que falar, mas a final foi igualmente dramática e nós perdemos outra vez, com direito a bola na trave deles no último minuto. A bola parecia que não queria entrar... Acontece.

Em 2009 aconteceu mais esta final. E mais uma vez as tais coisas que só acontecem ao Botafogo falaram alto. O Botafogo – *mais uma vez* – tinha um time melhor. E o juiz desta vez parecia que não iria atrapalhar, mas estava escrito que o Botafogo não levantaria o caneco... Parecia mesmo que era um jogo de cartas marcadas, e como num passe de mágica... Como num passe de mágica... Maicosuel lança Reinaldo e os dois caem, no mesmo lance, contundidos. Não, você não leu errado, Maicosuel, nosso jogador mais habilidoso lançou nosso artilheiro e os dois caíram contundidos... **NO MESMO LANCE!** Onde você já ouviu falar de algo parecido? Lembro do momento em que vi os dois caídos e pensei:

- Meu Deus... Por que estas coisas acontecem com o Botafogo?

Foi inacreditável! Perder nossos dois principais jogadores no mesmo lance, numa final... Aquilo parecia um pesadelo! Fiquei perplexo, como se estivesse assistindo uma tragédia, estando de mãos amarradas! Daí fomos para o segundo jogo, desfalcados, e acabamos perdendo mais uma vez o título para eles, o terceiro seguido. Na época eu não tinha uma explicação para isso. Hoje tudo é muito claro pra mim, mas à época, foi difícil de aceitar.

Hoje eu sei que tudo aquilo fez parte de uma história que tinha que acontecer, tinha que se repetir de forma cíclica. Era a reedição da luta entre os dois irmãos gêmeos e os senhores do submundo. Uma luta que terminaria no ano seguinte, no ano de 2010 (*zeros fora, 21*). E quando eu digo que as tais coisas que só acontecem ao Botafogo são marcadas pelos números 12 e 21, acreditem, era uma final histórica entre Botafogo e Flamengo, **21** anos após a **Noite do Dia 21!**

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes e não tivesse amor, nada seria.

1 Coríntios, 13:2

21 depois de 21



FICHA TÉCNICA

Estádio: Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ)

Data: 18/04/2010.

Árbitro: Gutemberg de Paula Fonseca.

Auxiliares: Wagner de Almeida Santos e Jackson

Lourenço Massara dos Santos.

Público: 50.303 pagantes / 60.748 presentes

Renda: R\$ 1.677.565,00

Botafogo: Jefferson, Fabel, Antônio Carlos e Fábio

Ferreira; Alessandro, Leandro Guerreiro, Renato Cajá

(Edno), Túlio Souza (Caio) e Somália; Herrera e Loco

Abreu.

Técnico: Joel Santana

Flamengo: Bruno, Leonardo Moura (Petkovic), David,

Ronaldo Angelim e Rodrigo Alvim; Toró (Vinícius

Pacheco), Maldonado, Willians e Michael (Fierro);

Vagner Love e Adriano.

Técnico: Andrade

Gols: Herrera aos 23 minutos e Vagner Love aos 45

minutos do primeiro tempo; Loco Abreu aos 27

minutos do segundo tempo

Cartões amarelos: Renato Cajá, Somália, Alessandro,

Túlio Souza, Fábio Ferreira, Leandro

Guerreiro, Fabel (Botafogo); Bruno, Toró, Maldonado,

Vagner Love, Vinícius Pacheco, Rodrigo Alvim, David,

Vinícius Pacheco (Flamengo).

Cartões Vermelhos: Maldonado, (Flamengo); Herrera

(Botafogo)

Era o ano de 2010. 21 anos após a eterna Noite do Dia 21. E nós vencemos por 2x1. Mais precisamente, a final aconteceu no dia 18 do mês de abril, dia do meu aniversário! Foi mais que um presente! Foi um campeonato para lavar a nossa alma!!! Mas desta feita, outro número entrou em campo, o número 13!

Como eu venho dizendo, os tais “*sinais*” que sustentam a minha teoria da Predestinação vem sempre em forma de números. A tal “*mensagem*” que eu afirmo que o Botafogo transmite, é revelada sempre por intermédio de sinais, em forma de números! Para você compreender melhor a importância do número 13, em relação a esta partida, vou pedir licença para mais uma vez voltar ao tempo e fazer um breve resumo para que você possa entender o “*enredo*” dessa história! E mais uma vez, vou procurar ser o mais didático quanto possível:

1. Os maias construíram uma pirâmide para o deus Kukulkán;
2. Ela tem uma inclinação de **12** graus em relação aos polos;
3. Há um fenômeno de sombras que ocorre no equinócio de inverno (**21 de Março**) e no solstício de verão (**21 de Setembro**);
4. Neste fenômeno, a sombra de uma serpente desce a Terra em março e retorna para o céu em setembro;
5. O calendário maia é composto por baktuns. Cada baktun tem 144 mil dias;
6. Este calendário findou em **21/12/2012**;
7. Nós estamos agora no **13º** baktun.

Neste momento há um “*entrelace*” entre o 12 e o 13. Se você multiplicar o 12 por ele mesmo, dá o resultado de 144 e se você multiplicar seu espelho, o 21 por ele mesmo, dá 441. Ou seja, a multiplicação de um número espelhado também resulta num número espelhado! Este fenômeno só acontece com outra dezena, o treze: $13 \times 13 = 169$ e $31 \times 31 = 961$.

Você se recorda do capítulo no início que fala do número 9, de como ele representa o tudo e o nada. Agora nós estamos diante de outra combinação que fala de números espelhados. $12 \times 12 = 144$ – $21 \times 21 = 441$ e $13 \times 13 = 169$ – $31 \times 31 = 961$.

Coincidência ou não, o deus Kukulkán, que era conhecido como a Estrela D'Álva, era também chamado de a “*cobra emplumada*”. O fenômeno que ocorre na pirâmide de Chichén Itzá é a sombra de uma cobra descendo em março e voltando na direção do céu, em setembro. Ao passo que a Estrela D'Álva, ou o planeta Vênus, é a estrela no escudo do Botafogo, a serpente é também o primeiro apelido do Flamengo (*cobra coral*). Há ainda uma simbologia envolvendo o número 144 nas escrituras! Em Revelação (ou Apocalipse), há menção aos 144 (*mil*) que serão comprados da Terra para reinar com Cristo no céu. E em Gênesis, há menção a uma “*inimizade*” entre a mulher e a serpente:

“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”

(Gênesis 3.15)

Coincidência ou não, $3+1+5=9$... O tudo e o nada o começo e o fim, conforme dito no capítulo que inicia este livro.

Mas vamos voltar ao jogo em questão. Ano de 2010 - o 21 depois do 21 com vitória por 2x1. Ainda que o 12 e o 21 tivessem o seu devido destaque, outro número foi protagonista, o 13. O gol da vitória do Botafogo foi marcado pelo uruguaio Loco Abreu aos 27 minutos do segundo tempo ($2+7=9$), que tem o número 13 como número de sorte. Ele só vestia a camisa 13! O curioso é que quem fez questão de receber Loco Abreu em sua chegada no Botafogo foi Zagallo, outro que sempre teve o 13 como número de sorte!

Eu já ressaltai que há uma relação entre o 12 e o 13 (*na multiplicação de seus espelhos*). O próprio deus Kukulkán que era “*a cobra emplumada*”, era ao mesmo tempo o pentagrama no escudo do Botafogo. Acontece que Zagallo, o do número 13, foi ídolo no Botafogo **E TAMBÉM** no Flamengo!

Assim como um rubro-negro (*Emil Pinheiro*) veio para fazer o Botafogo novamente campeão justamente em cima do Flamengo, Loco Abreu foi um jogador conhecido por só usar a camisa 13 e que veio encerrar um ciclo de 3 vice-campeonatos contra este mesmo rival! Que tipo de “*mistério*” há por trás destas ditas “*coincidências*”? Já vimos que, teoricamente há uma luta entre dois irmãos gêmeos e os senhores do submundo, uma “*inimizade*” entre a mulher e a serpente... E há uma estranha relação entre o 12 e o 13! Eu proponho deixar ainda

mais sugestivo este mistério matemático com os números espelhados entrelaçando-os entre si, veja que coisa mais sugestiva e intrigante:

$$12 \times 13 = 156$$

$$21 \times 31 = 651$$

A multiplicação deles, dá o mesmo sentido de “*retorno*”, como o 144 e o 441 e o 169 com 961! É matemática! Eu não ousou explicar como isto foi elaborado, mas que há algo por trás disso, há. Há claramente uma construção, há um construtor, há um arquiteto, há um planejamento! Ou não seria tão perfeito assim! O que me faz crer que as coisas que só acontecem com o Botafogo carregam muito mais do que simples coincidências. Trazem lições de vida!

Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta

Zacarias 9:9

Confiança demais... Gols de menos!



FICHA TÉCNICA

Data: Domingo, 27 de Junho de 1999

Estádio: Jornalista Mário Filho “Maracanã”, no Rio de Janeiro/RJ

Público: 90.217 pagantes (Total: 101.581) – Renda: R\$ 458.451,00

Árbitro: Antônio Pereira da Silva (GO), Jorge Paulo Gomes e Filomeno Dourado

Botafogo: Wágner, Fábio Augusto (Leandro Ávila), Bandoch, Jorge Luis, César Prates, Júnior, Reidner, Caio (Rodrigo), Sérgio Manoel, Bebeto, Felipe e Zé Carlos

Técnico: Gilson Nunes

Juventude: Emerson Ferreti, Marcos Teixeira, Índio, Pícoli, Dênis, Roberto, Lauro (Kiko), Flávio Paiva, Mabilia (Gil Baiano), Maurílio, Márcio Mixirica (Alcir)

Técnico: Valmir Laurus

Este jogo não entrou na minha lista porque o Botafogo perdeu um título em casa. Essas coisas acontecem com todos os outros clubes, não é prerrogativa do Glorioso. Ele entrou na lista por outro motivo... Ele faz parte de um *conjunto de acontecimentos* que só acontecem para que nós possamos aprender e melhorar nossa espiritualidade. Não, eu não estou maluco. Muitas vezes aparece alguém com uma teoria “*maluca*”, que a gente contesta de cara e de quebra, rotula o infeliz de maluco, de “*doido de pedra*”! Mas isto acontece porque a gente não

tem ainda a informação por inteiro pra formar a opinião de que o sujeito em questão deve ter lá sua razão pra propor aquilo. Foi exatamente o caso dos cientistas que propuseram que Deus deixou sua assinatura em nosso DNA. De cara, com toda certeza desse mundo, muita gente disse que eles deviam estar **malucos**, mas quando eles expuseram a sua teoria, ficou mais crível, não foi? É o meu caso.

Isto também aconteceu – e eu já contei isso várias vezes – quando comecei a escrever meu primeiro livro, Predestinação Celestial. Antes de mandar rodar a obra, enviei a minuta do livro para alguns amigos, para que eles me ajudassem, dizendo se haviam erros nas datas, ou alguma incorreção nos fatos relatados ou até mesmo erros de português! Uma amiga – grande amiga – Mara Cristina, me devolveu com a seguinte mensagem (*que era mais ou menos assim*):

- Olha, Stemp, eu gostei do livro, está bem escrito e tal... Mas eu não acredito que Deus vá falar conosco por intermédio de um clube de futebol não...

Aquilo soou como um desafio pra mim! Eu tinha que “provar” a ela que eu tinha alguma razão, ou minha teoria estaria mergulhada na lama da insensatez! Foi então que eu “bolei”...

A PARÁBOLA DO JUMENTINHO

Alguns animais estavam num estábulo “conversando” e contando seus “causos”.

O pombo se gabava de ser considerado o símbolo da paz, e todos os outros animais o admiravam por isso.

O galo contava, orgulhoso, que um ancestral seu cantara por 3 vezes, o que o próprio Jesus havia predito que faria e, com isso, participara ativamente dos acontecimentos nos evangelhos, e os outros animais também o admiraram por isso.

A ovelha e o lobo também falaram sobre sua simbologia.

Até o leão contava vantagem, pois fora escolhido para ilustrar o representante da tribo de Judá!

Quando só restou o jumentinho para falar, todos riram.

Este então aguardou pacientemente o fim das "*gargalhadas*" e bem disse:

- O maior homem que já existiu entrou em Jerusalém montado, não num alazão, mas num jumentinho, como eu...

E acrescentou:

- Foi uma forma de dizer a todos os humanos que, para ser um grande rei, não é preciso beleza nem poder, mas antes, humildade e sabedoria!

Pronto. Minha teoria agora tinha respaldo numa parábola. Minha parábola... Mas uma parábola, uai! O fato é que independente de ser verdade ou não, são bons ensinamentos! E isto é o que venho pregando há alguns anos, tudo o que acontece com o Botafogo, tem uma razão de ser e as coisas que só acontecem com ele trazem ensinamentos para nós. E o que podemos aprender deste jogo em questão tem a ver com humildade!

O jumentinho desta parábola é o Botafogo. As "*vantagens*" que os outros animais contavam, tinha a ver com arrogância, com prepotência, e estava associada com a "*beleza*" ou o porte que cada um tinha. Quando chegou a vez do Jumentinho, eles riram! E foi aí que ele rebateu, frisando que não é preciso beleza e poder, pois o papel que seu ancestral havia exercido na história, tinha sido maior que o dos outros, pois foi um privilégio ter participado das profecias bíblicas carregando o maior homem que já existiu! E nem por isso ele era um **alazão**! Se nós levarmos em consideração os títulos, as conquistas dos clubes de Futebol, veremos que o Botafogo não é o maior vencedor. Ele foi eleito pela FIFA "*apenas*" como o 12º maior clube do século! Não o primeiro, o segundo ou o quinto, mas o décimo segundo! Embora o Botafogo seja reconhecidamente o clube que mais ajudou o Brasil a conquistar Copas, embora seja conhecido no mundo inteiro, o Botafogo não é um dos primeiros... Antes disso, ficou com a 12ª posição!

O resumo disso é que o Botafogo é, dos clubes, o mais humilde, pois mesmo tendo sido aclamado em seus dias de glória, mesmo tendo vestido sua camisa em jogadores do nível de Garrincha, Didi, Amarildo, Gerson, Nilton Santos, Jairzinho

e tantos outros, ficou em 12º Lugar. E esta é uma das razões para o número 12 ter cunhado sua presença na história do Botafogo!

Eu costumo brincar com meus amigos, sempre na véspera dos jogos, que se todos os ingressos forem vendidos, bom resultado o Botafogo não vai conseguir. Parece que funciona assim, vai todo mundo, ele perde! Outra situação que normalmente acontece é quando a mídia diz que, por exemplo, para ele ir à uma final, o Botafogo “*só depende dele*”. É fatal, pode ser o adversário mais fraco, se depender só do Botafogo, o Botafogo perde! Foi o caso justamente deste Botafogo x Juventude.

O time do Botafogo não era aquele time imbatível, invencível... Era um bom time. Tinha o César Prates, o Caio, o Bebeto... Era um bom time sim! O do Juventude... Mais ou menos. Não tinha suas estrelas, mas jogava bem. Era uma final de Copa do Brasil, na nossa casa, no Maracanã. O Botafogo precisava vencer, bastava marcar um gol, um mísero gol! Uma vitória simples de 1x0 e o inédito título de Campeão da Copa do Brasil seria nosso. Foi o último jogo no Estádio Mário Filho com mais de 100 mil pagantes! Foi uma festa... Eu estava lá, junto com meu cunhado e meu sobrinho. Eu não queria ter ido, alguma coisa me dizia que ia dar “*burro com trinta*”. E deu. Não marcamos o gol, o título ficou com eles e a lição ficou para aqueles que têm a capacidade de aprender, uma lição de humildade!

O apresentador de TV, Milton Neves, costuma dizer que a história do Botafogo se confunde com o da Seleção Brasileira, porque em muitos anos, o Botafogo era a Seleção e a Seleção era o Botafogo. E, concernente à seleção, há outra máxima que diz que todas as vezes que o Brasil vai acreditado para uma Copa, ele não leva. E se você analisar com calma verá que é verdade. Na Copa de 50, éramos favoritos, jogando em casa... Tragédia! Em 58 e 62 o Brasil não era favorito, mas trouxemos o caneco. Em 70 também – (*aquela seleção só foi reconhecida mesmo após a Copa!*) Em 74 fomos como favoritos e fomos eliminados muito cedo. Em 78 tínhamos um timaço, fomos roubados, voltamos abanando as mãos. E em 82, aquele time foi um dos melhores da história... Terminou na tragédia do Sarriá!

Humildade. O homem precisa aprender a ser humilde. Talvez o Botafogo seja mesmo o espelho para que aprendamos lições de vida. Ser uma “*Predestinação*”

significa dizer que há uma missão a ser cumprida, que algo foi pré-determinado! E eu vejo verdadeiras lições de vida em muitas situações envolvendo resultados surpreendentes com o Botafogo. Basta olhar para eles com sabedoria. Enquanto muitos dizem que uma determinada derrota foi azar, eu vejo algum aprendizado. Quando muitos dizem que uma vitória surpreendente foi sorte, eu penso diferente novamente. Eu aprendi a olhar deste jeito para o Botafogo. E funciona! Os maias usaram o futebol como pano de fundo para contar a história da criação da vida, no seu livro sagrado. Quando Hunahpu e Xbalanque enfrentaram os senhores de Xibalba, o instrumento de batalha não eram lanças ou armas de fogo... Era uma bola! Aquilo tinha um significado e, se minha teoria estiver certa, significa dizer que isto tinha a ver com o nosso tempo, em que o futebol é uma paixão universal, movimentando milhões todos os anos, agita as paixões na época de Copa do Mundo. Se você tiver perspicácia para perceber, o futebol faz a nossa vida girar à cada vez que um juiz sopra o apito e faz rolar a bola!

Há sempre uma lição para nós aprendermos, o futebol fala conosco... Há outra máxima que diz que "*a bola pune*". O que isso significa? Significa que quando um jogador atua com desleixo, sem vontade, quando um time joga acovardado, sem coragem, o resultado reflete isso. Quando um time joga diferente do que a torcida deseja, acaba perdendo o jogo, ou o título... A bola puniu! Estas figuras de linguagem habitam o imaginário esportivo, mas note que é só com o futebol! Você não vai ouvir este tipo de comentário em nenhum outro esporte, só no futebol. E é por isso que eu afirmo, o Botafogo ensina, se você tiver humildade e sabedoria para aprender com ele. E uma das maiores lições que já aprendi com este clube recheado de folclore, tem a ver com dois momentos de muita dor para nós, alvinegros de coração.

***Eu escrevi com o propósito de saber se
você seriam aprovados, isto é, se seriam
obedientes em tudo.***

2 Coríntios 2:9

Descenso ou cumprimento de profecia?



FICHA TÉCNICA

Local: Vila Belmiro, em Santos (SP)

Data: 30 de novembro de 2014, domingo

Horário: 17h (de Brasília)

Árbitro: Paulo Henrique Godoy Bezerra (SC)

Assistentes: Fabio Pereira (TO) e Marrubson Melo Freitas (DF)

Cartões Amarelos: Júnior César (Botafogo)

Gols: SANTOS: Leandro Damião, aos 3 e aos 44 minutos do segundo tempo

Santos: Aranha, Daniel Guedes, David Braz, Edu Dracena e Caju; Alison, Renato, Lucas Lima; Gabriel (Serginho), Thiago Ribeiro (Diego Cardoso) e Robinho (Leandro Damião)

Técnico: Enderson Moreira

Botafogo: Jefferson, Regis, Dankler, André Bahia e Junior César; Airton, Gabriel, Andreazzi (Murilo) e Ronny (Gegê), Bruno Correa (Maikon) e Yuri Mamute

Técnico: Wagner Mancini

Não é fácil tentar achar explicação para as coisas que não são compreensíveis ou aceitáveis, como a morte, por exemplo. Toda reflexão feita num momento de dor é carregada de sentimentos e a lógica fica sempre distante. A minha busca pela explicação, por encontrar um motivo do porque as coisas acontecem. Desde a primeira pesquisa, em 2012, a minha meta é esta, encontrar uma explicação para tudo o que acontece com o Botafogo. Se eu não fosse botafoguense, não estaria nem aí pra isso tudo.

Se eu não fosse persistente, já teria desistido. Se não tivesse a “*orientação*” necessária para olhar de maneira objetiva e sensitiva para os fatos, principalmente os que envolvem os números 12 e 21, simplesmente não teria encontrado nada! Mas eu tenho a consciência de que eu sou a conjunção de vários fatores que permitiram chegar a este resultado final. Não que eu seja mais inteligente, nem mais perspicaz, nem mais capaz que ninguém, é que eu estou, digamos assim, no lugar certo na hora certa. Um exemplo disso é o paradoxo existente entre o piloto da aviação de caça e o daltonismo. Segundo me relataram, a força aérea Brasileira não aceita o daltônico, pois ele não consegue distinguir as cores e isso atrapalha na hora de pilotar. Por outro lado, a força aérea dos EUA literalmente “*caça*” os daltônicos, como quem procura uma agulha no palheiro, porque segundo eles, é justamente o daltônico que consegue distinguir a camuflagem do inimigo quando sobrevoa o terreno, justamente por ser daltônico! São dois modos de se “*enxergar*” uma situação. É o meu caso. Eu vejo o que ninguém mais vê! Onde todos enxergam coincidência, eu vejo providência. Onde todos acham que é acaso, eu vejo planejamento. Onde todos sentem a dor, eu encontro abrigo para a minha tristeza, na certeza de que há uma intenção no fato de ter acontecido. O que eu disse é complicado e é simples, se você tiver maturidade e vontade de acompanhar o meu raciocínio!

Cair para a segunda divisão é uma verdadeira catástrofe para um clube de futebol e é claro, para a sua torcida. É algo encarado como uma vergonha para os torcedores e é prejuízo certo para o clube. Lembro de um torcedor que ia pulando da cobertura do estádio de São Januário quando o Vasco foi rebaixado pela primeira ou segunda vez, não me recordo. É desesperador. E me recordo também que, há poucos anos, o Flamengo se livrou do rebaixamento, segundo a boca pequena da Internet e do YouTube, graças a uma manobra em que dirigentes da Portuguesa Paulista aceitaram um valor em dinheiro para escalar um jogador de forma irregular para, assim, sofrer uma punição e ser rebaixado no lugar do rubro-negro. Curioso como até isso eu atribuo à “*magia*”, fazendo automaticamente uma associação com os “*senhores do submundo*”, do livro sagrado dos maias. Foi por intermédio da “*trapaça*” que eles se livraram do descenso! Foi uma intervenção extraordinária... E bate com a minha analogia, afinal, a mídia acobertou, as federações endossaram e o Clube de Regatas do Flamengo agradece!

Mas vamos falar do Botafogo! Ele caiu duas vezes. A primeira em 2002 e a segunda em 2014. Que curioso, porque foi no intervalo de 12 anos! Da mesma forma que eu encontro “*pistas*” para associar o não rebaixamento do Flamengo com a analogia dos senhores do submundo, este número 12 é a senha para eu acreditar que houve algo à mais nestes dois rebaixamentos do Botafogo. Não foi descenso, foi Predestinação Celestial. Assim como o Botafogo já havia ficado 12 anos sem títulos em sua “*infância*” e mais tarde, como vimos, 21! Daí que eu vejo estes fatos cercados dos números 12 e 21 como uma forma de nos chamar a atenção! Eles gritam “*olhem pra mim, vocês não estão vendo?*”

Em **Predestinação Celestial**, sugeri que eu estava nesta posição, chamando atenção para o fato de que há algo de extraordinário nesta história. Vou fazer outra analogia, a Lava Jato. Hoje, em 2019, o ex-Presidente Lula está preso, assim como muitas personalidades políticas, algo inimaginável até bem pouco tempo! Ex-governadores estão presos, um deles foi levado para a polícia no exercício de suas funções! E tudo começou com uma investigação das mais simples, de lavagem de dinheiro num posto de gasolina! Um ex-Presidente da República preso, e tudo começou numa investigação num posto de gasolina... Não foi acaso! Foram os olhos perspicazes de uma equipe que estava no lugar certo, na hora certa, para fazer a coisa certa, investigar!

Assim foi em 2002. Foi uma queda para a segunda divisão de um clube mal administrado, falido... Algo que já havia sido adiado graças a um erro na escalação de um jogador do São Paulo que nos tirou o descenso, alguns anos antes. O Botafogo já vinha flertando com esta “*tragédia*”, que culminou em 2002. Surgiu então nosso grande e eterno Bebeto de Freitas, que fez “*mágica*” para fazer renascer seu Botafogo de Futebol e Regatas! E o Glorioso renasceu das cinzas para, de quebra, conquistar o Estádio Nilton Santos! Vejam como são as coisas, após a queda, ressurgiu mais forte! Só que o número 12 tinha que se fazer presente... Ele tinha que mandar o seu recado, como sempre. E ele veio em forma de novo descenso, justamente 12 anos depois!

Quando foi decretada a “*tragédia*” deste segundo descenso, aconteceu algo que surpreendeu a todos: Nosso goleiro, Jefferson, recebeu um convite para se transferir para um clube da Inglaterra. Seria para ele a realização de um jogador que há tempos vinha chamando atenção para suas qualidades como goleiro de

talento, digno de seleção Brasileira! Mas Jefferson rejeitou a proposta e assumiu o compromisso de ajudar a trazer o Botafogo para o seu devido lugar! Jefferson ia ganhar um salário infinitamente maior, teria um futuro brilhante no futebol inglês, teria destaque, as oportunidades seriam infinitas, para ele e para sua família! Mas Jefferson ficou. Gostaria de abrir mais um parêntese no transcurso deste livro para postar um texto que publiquei no meu blog em sua homenagem. Com licença, galera, mas o Jefferson merece:

A “Cor” do Botafogo

Quando eu era adolescente havia um grupo de música pop chamado “A COR DO SOM”.

A “COR DO SOM” é interessante porque embora o som realmente não tenha cor, pode-se imaginar qualquer nuance colorida a partir de uma música que tenha alguma tonalidade imaginária, basta para isso que se goste da música, não é verdade?

Daí que estou fazendo esta homenagem ao Jefferson aproveitando este “gancho”, pois ele é “de cor”, como habitualmente chamamos as pessoas com o tom de pele escura, legítimos representantes de nossas raízes Africanas!

A cor que caracterizou nossos heróis durante estes mais de cem anos de glórias é a cor da luta, da persistência, da bravura e da perseverança... Jefferson tem a cor de Garrincha, de Nilton Santos, de Heleno de Freitas, de Jairzinho, de Marinho Chagas, de Mendonça, de Loco Abreu, mas principalmente ele tem a cor dos que eternizaram o gol do Botafogo, como Wendell, Manga, Ubirajara e Paulo Sérgio!

E uma curiosidade, se quem nos deu a alegria na “noite do dia 21” foi o Maurício, que é de cor, imagine quem estava na retaguarda 21 anos depois?

Sim, o Jefferson!

Mas a cor do Jefferson é diferente.

Jefferson tem a “cor” do Botafogo.

Jefferson tem o sangue do Botafogo, a alma do Botafogo, a cicatriz do Botafogo!

Mas Jefferson tem mais que isso, Jefferson tem a cor do respeito e da admiração da torcida do Botafogo!

Há muito que não se via um jogador com tanta dedicação ao Glorioso de General Severiano... Que me lembre, o mais recente foi Mendonça! Por isso ele é “o cara”, já eternizado no muro em frente à nossa sede pela galera da Loucos!

Por isso ele já é uma de nossas lendas, e passe o tempo que passar ele será lembrado e seu nome vai constar no panteão dos “*deuses viventes*” que tiveram o privilégio de vestir a camisa do Botafogo!

Ave, Jefferson!

- Obrigado, Jefferson!

Um colossal abraço do Stemp, da Luana Carolina
e da Solange Maria Batista Dias!

Recentemente ele se aposentou e recebeu as devidas homenagens do Botafogo e da torcida. Mais que merecidas homenagens, diga-se de passagem! Jefferson ficou após o descenso porque algo falou mais alto dentro dele. O amor ao Botafogo, o agradecimento, a honra para enfrentar de frente seus medos, que eram também os nossos... Para jogar na segunda divisão tem que ter coragem, tem que ter a honra dos soldados que vão para a frente de batalha, para desfrutar o retorno com a vitória! Para ir à guerra é preciso ter coragem e, acima de tudo, humildade e dignidade! Jefferson teve e o Botafogo também!

Quando aquele jogo Santos x Botafogo terminou, não foi decretada a queda do Botafogo, mas o cumprimento de uma profecia. Uma profecia que falava de garra, de amor, de dignidade. Uma profecia que falava de fé!

Eu olho para aquele dia com outros olhos. Vários outros clubes caíram para a segunda divisão e tiveram a dignidade e voltar, na raça, na garra, na coragem, na bola! Eu sinto orgulho do meu Botafogo fazer parte deste seleto grupo de clubes com coragem e dignidade! Vasco, Corinthians, Palmeiras, Atlético Mineiro, Grêmio, Inter, Bahia, Vitória, e vários outros. Onde os adversários enxergam vergonha, eu vejo virtude!

*Enquanto todos praguejavam contra o
frio, eu fiz a cama na varanda!*

Raul Seixas

E, no caso do Botafogo, mais que isso! Vejo o número 12 indicando que há algo à mais, porque não foram 11 ou 13 anos de diferença, foi o cabalístico número 12, então não foi coincidência, foi providência! Talvez você acredite que estou tentando encontrar uma forma de romantizar uma tragédia. Não é. É uma questão de fé. Como foi uma questão de fé acreditar que o impossível iria acontecer, no jogo que trato no próximo capítulo!

***Porque vivemos por fé,
e não pelo que vemos.***

2 Coríntios 5:7

Outro 21 depois de 21

Final do Carioca de 2017



FICHA TÉCNICA

Local: Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ)

Data: 8 de abril de 2018 (Domingo)

Horário: 16h (de Brasília)

Público: 58.135 pagantes

Árbitro: Wagner do Nascimento Magalhães (RJ)

Assistentes: Rodrigo Henrique Corrêa (RJ) e Thiago Corrêa Farinha (RJ)

*Cartão Amarelo: Paulão, Desábato, Werley(Vas);
Marcelo, Rodrigo Pimpão(Bota)*

Cartão Vermelho: Fabricio(Vas); Leo Valencia(Bota)

*Gol: BOTAFOGO: Joel Carli, aos 49 minutos do
segundo tempo*

*VASCO: Martín Silva, Rafael Galhardo(Werley),
Paulão, Erazo e Fabrício; Leandro Desábato,
Evander(Andrés Rios), Yago Pikachu, Wágner e
Henrique; Riascos(Ricardo)*

Técnico: Zé Ricardo

*BOTAFOGO: Gatito Fernández, Marcinho, Joel Carli,
Igor Rabello e Moisés; Marcelo, Matheus Fernandes,
Luiz Fernando(Rodrigo Pimpão), Leo Valencia e
Renatinho; Brenner*

Técnico: Alberto Valentim

Imprevisibilidade. Por mais que os números nos forneçam pistas, o futuro sempre será incerto. O Botafogo é a prova viva disso. Se vão todos ao estádio, ele perde. Se o número de torcedores for pequeno, ele vence. Mas se eu deixar de ir por causa disso, ele ganha e eu me arrependo de não ter ido. Se eu vou, porque

se não tivesse ido ele venceria, ele perde. Que confuso, não é? Mas a razão disso é que nós não devemos querer adivinhar para profetizar o futuro, que só a Deus pertence, mesmo que os números nos indiquem uma projeção! E pior ainda é quando eles favoreçam aos dois lados... É possível isso? É... Com o Botafogo é. Como eu sempre digo: *“Não espere nada do Botafogo, a não ser o inesperado!”*

“E eu vi mais outra coisa debaixo do sol: os velozes nem sempre vencem a corrida, e nem sempre os fortes vencem a batalha; os sábios nem sempre têm alimento, os inteligentes nem sempre têm riquezas, os que têm conhecimento nem sempre têm sucesso; porque o tempo e o imprevisto sobrevêm a todos eles.”

Eclesiastes – 9:11

Final do Campeonato Carioca de 2018. Botafogo e Vasco se enfrentam com grande vantagem para o Cruzmaltino, visto que seu time era bem melhor. Particularmente, eu estava numa verdadeira sinuca de bico, envolvendo o número 21. Para que vocês entendam, vou reproduzir o que escrevi e postei no meu Blog à época:

Somos uma Predestinação!

Há muitos anos, no século passado, um astrônomo declarou:

- Se Deus existe, naquela órbita existe um planeta.

Era Plutão!

Às vezes, certas pessoas percebem coisas extraordinárias. E na maioria das vezes ninguém acredita.

Eu afirmo a vocês:

- Deus fala conosco e, dentre muitos vetores, Ele usa o Botafogo!

Eu sei, é difícil de acreditar. Claro, o Stemp é maluco...

Mas aquele astrônomo usou a mesmíssima metodologia que eu para chegar a sua conclusão: Os números!

Ontem aconteceu, de novo... E com pitadas de medos e incertezas, porque se não for sofrido, não é Botafogo!

No primeiro jogo da decisão, perdemos.

Era o dia 01/04, e o jogo foi às 16hs.

$1+4+16=21$.

Perdemos o jogo em casa... Era pra desanimar. No jogo da volta, dia 8/4, precisávamos vencer...

$8+4=12$.

Seria uma nova decisão contra o Vasco após 21 anos. Seria nosso 21º título, mas também, em caso de derrota, nosso 21º "vice".

E o jogo foi caminhando, caminhando, quando no último minuto, marcamos o gol da vitória, que levaria para os pênaltis.

Gol marcado por Carli, que naquele momento fazia seu 84º jogo com a camisa alvinegra. ($8+4=12$).

A mensagem passada, neste caso, celestial mensagem foi:

ACREDITEM... ACREDITEM ATÉ O FIM!

Ainda sobre a final, nas cobranças das penalidades, vencemos por 4x3 (7) e as defesas foram 2x1 (21).

Eu sei que é difícil crer na minha teoria. Muito difícil.

Bem, eu tenho feito a minha parte, tenho acreditado e divulgado que o código é este, os números 12 e 21.

Estava na cara que ontem ia dar Botafogo. Ontem não era título. Era profecia.

Mais um 21 depois de 21.

No vigésimo primeiro campeonato... No dia 8/4, pra dar 12.

Agora eu estou aqui, feliz da vida, com o sentimento do dever cumprido. Botafogo, nosso amor imaterial é sim uma Predestinação Celestial, acreditem vocês ou não.

Somos escolhidos!

Nós somos escolhidos!!!

Tenham uma boa e feliz semana!

Alô, meu amigo Bebeto de Freitas, onde quer que você esteja, aquele abraço...

E se espirrar, SAÚDE!!!

E foi assim que aconteceu! Se ganhássemos, seria o 21º título carioca e se perdêssemos, o 21º vice! Uma sinuca, porque não dava para prever nada! Acontecesse o que acontecesse, daria o número 21! São estas situações que envolvem o Botafogo que fazem a minha teoria ir ganhando corpo à cada

acontecimento. Fazia tempo que um jogo importante não mexia tanto comigo, porque eu já tinha a consciência das tais “*lições*” que o Botafogo proporciona. Eu deveria estar calmo, aguardando o resultado para entender o que deveria aprender, qual a mensagem que havia sido transmitida. Mas este jogo era especial porque envolvia a “*Predestinação*”. Ia dar 21 de qualquer jeito, mas em caso de derrota, ia parecer uma “*desculpa esfarrapada*”, uma forma de justificar o fracasso com o argumento de que era a tal *Predestinação*... Então tinha que ser 21 com vitória! No caso do descenso, quando da derrota para o Santos, não foi desculpa, porque o 12 estava envolvido em relação a outro evento (*o primeiro rebaixamento*). Nesta final, o 21 estava diretamente ligado a outra final ocorrida 21 anos atrás, então tinha que ser com vitória, ou minha teoria estaria furada. Nesta hora eu poderia dizer que “*graças a Deus foi com vitória*”, mas a verdade é que não sei se foi mesmo... Deve ter sido, afinal, foi outro 21 depois de 21!

Não sei como não enfartei neste dia. De verdade... Fiquei mal. Tinha muita coisa envolvida. O tanto que eu já havia falado sobre a *Predestinação* do Botafogo, os livros que publiquei, a história que sustentei de que o Botafogo é portador de uma mensagem... Estava tudo envolvido naquela decisão. E o gol saiu no último segundo... Não foi no último minuto, foi no último segundo, o último segundo mesmo! A torcida do Vasco já comemorava o título, cantava e dava como certa a vitória. A do Botafogo não arredava o pé. Curiosamente, diferente de todas as outras oportunidades, não saiu ninguém! Como explicar isso? Não tem explicação, foi uma certeza coletiva... Ia acontecer alguma coisa naquele dia, tinha que acontecer... E aconteceu. O argentino Carli, no seu 84º jogo com a camisa do Botafogo, estava no lugar certo na hora certa para mandar a bola para as redes do Vasco. Vieram as penalidades e o Botafogo se sagrou Campeão Carioca de 2018, seu 21º título estadual!

Coisas que só acontecem ao Botafogo!

Com ele é assim, se você acreditar na vitória, de forma prepotente, ele perde e te obriga a ser humilde. Mas se você for humilde e tiver fé, acreditando na vitória apesar de todas as adversidades, ele vence e te recompensa! E como eu digo, as coisas são cíclicas. Vamos recordar a campanha de 1968, quando o Flamengo já havia comemorado o título e seus jogadores tiveram que dar a volta

olímpica de ré, ao passo que em 1971, nós já cantávamos vitória, e perdemos o título no último minuto, com um gol roubado, ainda por cima!

Não é assim que deveríamos agir na vida? Não devemos ser humildes e ter fé, apesar de tudo o que passamos no nosso dia a dia? E qual o destino daqueles que são arrogantes e prepotentes? As coisas que acontecem ao Botafogo têm uma razão de ser. Elas não acontecem por mera coincidência, não ocorrem por acaso. A vida ensina, o Botafogo ensina. Ele faz parte do nosso aprendizado. Se trouxermos para nós estas lições, não vamos viver melhor?

“Não estejais ansiosos por coisa alguma”

Filipenses 4:6-7.

A gente aprende isso na Bíblia e eu confirmo com o Botafogo, com as coisas que só acontecem com ele!

Estes jogos que relacionei para exemplificar as coisas que só acontecem com o Botafogo são carregadas de mensagens para nós. São exemplos de vida! São momentos de reflexão! Por que estas coisas acontecem ao Botafogo? É simples se você tiver a **simplicidade** de observar e aprender! São lições de humildade, de fé, de perseverança e de perdão, são histórias para nos fazer acreditar, para não sermos arrogantes e prepotentes! Elas falam de amor, do amor de uma torcida apaixonada que vive seus altos e baixos, seus momentos de alegria e tristeza, sem abandonar o clube que tanto amam. Os torcedores adversários brincam nos chamando de “*sofredores*”, mas quem não sofre na vida? Há esta “*tiração*” de sarro com o chororô, os flamenguistas falam do chororô de 2007, e nós devolvemos lembrando do Dia do Senta, mas quem não chora nesta vida?

Mesmo que minha teoria seja só isso mesmo, uma **teoria** (*embora os fatos e os números confirmem que eu tenho razão*), mesmo que tudo isso seja bobagem, você se divertiu, confessa... Você riu, aprendeu sobre fatos pitorescos envolvendo o Botafogo e, no final de tudo, eu falei sobre fé, sobre Deus! É cultura, é a minha certeza de que Deus existe, que não nos abandonou à própria sorte, que está por

aí, enviando suas mensagens através da música, da pintura, do desenvolvimento intelectual da humanidade e, por que não, do futebol, do Botafogo de Futebol e Regatas! Faz sentido sim, porque nós tivemos um anjo de pernas tortas e um Nilton Santos! Nós tivemos a fé de Carlito Rocha e a coragem de João Saldanha, o “*João sem medo*”!

Por que há coisas que só acontecem ao Botafogo? Pra obrigar a gente a aprender, da mesma forma que a bola “*pune*”, a vida nos dá uma aula por dia, em todos os momentos da nossa existência! Este é o “*jogo*” da vida, trazido do Popol Vuh para os dias atuais, é uma luta constante do bem contra o mal e nós temos a obrigação de nos erguermos contra ele, todos os dias, cada dia um pouquinho, fazendo o nosso papel individual de melhorar a humanidade!

Eu não vou mais a jogos do Botafogo. Agora eu só observo o resultado. O meu amor por ele não mudou, apenas eu descobri que ele não existe para ser um campeão dos campeões, um vencedor das Américas, do mundo, do planeta... Ele não tem esta pretensão! Nós, torcedores, temos. A gente queria que ele fosse isso tudo, mas ele não nasceu para ser. O Botafogo nasceu para nos ensinar a ser gente de verdade. O Botafogo, meus amigos, tem o Cromossomo de Deus:

O Cromossomo de Deus

Muita gente não compreende a SD.

Muita gente busca alguma explicação para a SD.

Os cientistas também não sabem, como, o por quê...

Muitas vezes nós buscamos explicações mais aprofundadas, mais científicas, mais lógicas, quando na verdade a solução é mais simples do que imaginamos.

Como coisa de criança, como só uma criança poderia explicar!

Exemplo:

- Como colocar 5 elefantes num fusca?

E a resposta:

- Dois na frente e três atrás!

Eu, na minha ignorância científica, mas na minha razão poética, encontro uma explicação fácil para isso.

É... É, eu, o Stemp!!! Eu que assisto Toy Story, Madagastar e Kung Fu Panda, todas as vezes que passa na TV!

Eu, na minha sabedoria ingênua, fora da razão.

O Stemp, uma criança grande!

Eu acho que a SD é a oportunidade que Deus dá aos homens de mudar. Uma oportunidade ímpar. Uma rara oportunidade de enxergar a Ele.

Quando a SD chega, transforma, ensina, educa, modifica, apascenta e revela a verdadeira face de Deus.

Porque quem tem SD não tem malícia, não tem maldade, não tem "*pré-ocupação*".

Quem tem SD não trapaceia, não trama, não mata.

Quem tem SD cresce, mas não fica adulto.

Quem tem SD ri fácil, dança fácil, brinca fácil.

Quem tem SD nunca vai embora, não maltrata, não debocha, não zomba.

Quem tem SD não tem vergonha, não tem soberba, não "*tem modos*", é autêntico e transparente.

Quem tem SD é diferente, mas é igual, dá trabalho, mas recompensa.

Quem tem SD tem todas as respostas para todas as perguntas que nós nem ao menos sabemos perguntar.

A SD é a essência perdida do homem.

SD é o jeito que Deus queria que a gente fosse, pacífico, amoroso, verdadeiro, tudo o que foi ficando pelo caminho nesta trajetória errática e independente dos propósitos de Deus.

A SD é o desejo de Deus em forma de gente, é o resumo, a síntese, a abreviação, é a pureza e a certeza de que Deus tem tudo isso de sobra e de vez em quando nos dá uma "*gota*" deste oceano de sua beleza para "*nos*" experimentar.

SD é o tudo contido num só...

SD é Síndrome de Down, mas também poderia ser "*Sinal Divino*", porque conforme muitos afirmam, que nada é por acaso, veio a nós duplicado no ***Cromossomo 21!***

O Botafogo tem o ***Cromossomo da vida*** para nos fazer enxergar como ela deveria ser, sem tanta maldade, sem tanta coisa ruim, sem complicação. Os

Beatles disseram que tudo o que nós precisamos é amor. Eu digo que tudo o que a gente precisa é ter fé!

PARTE FINAL

UMA BOA MÁGICA!

Antes de entrar no último capítulo, vou ensinar uma mágica pra vocês. Uma mágica bem interessante e muito reveladora que aprendi no YouTube! É uma mágica bem simples, nada muito complicado!

1

Primeiro você escolhe 21 cartas de um baralho e peça para seu amigo escolher uma, sem lhe dizer qual é. Peça para ele memorizar a carta apenas!



2

Após embaralhar, você as arruma na mesa em 7 grupos de 3 cartas, como na figura, mas sempre colocando da esquerda para a direita.



3

A seguir, peça para seu amigo dizer em qual das fileiras a carta que ele memorizou está.



4

Recolha as cartas colocando a fileira que ela indicou **no meio**... Não importa qual a posição da fileira, a que contém a carta dela sempre ficará no meio!



5

Repita então a operação, faça novamente 3 grupos de 7 cartas, sempre distribuindo as cartas da esquerda para a direita!



6

Peça para ela indicar em qual dos 3 grupos a carta está. Quando ela responder, recolha colocando a fileira que ela indicou no meio!



7

Pela terceira vez você espalha as cartas da mesma forma 3 grupos de 7 cartas, da esquerda para a direita e peça para indicar onde está a carta.



8

No momento em que você recolhe as fileiras, você ainda não sabe qual a carta que seu amigo mentalizou...



9

Mas ela **SEMPRE SERÁ** a 11ª carta de cima para baixo. Se você não embaralhar, a carta mentalizada será a décima primeira no baralho!



10

A seguir, distribua as cartas de cabeça para baixo em 7 grupos de 3 cartas, sendo que é só você contar a 11ª para saber **ONDE** está a carta escolhida!



11

Peça para ela escolher 3 grupos e vá eliminando, quando sobrar só um grupo com 3 cartas, peça para ela continuar escolhendo até que sobre uma carta!



12

Se neste processo ela escolher o grupo em que está a carta, você inverte e elimina as outras. No final, só vai restar a que você induziu a restar, a carta escolhida!



Pra quem não entendeu, porque admito que é complicado assim, resumidamente, compreender por imagens, o truque está no YouTube, basta

procurar por **MÁGICA DE ADIVINHAÇÃO COM CARTAS**, há várias pessoas lá ensinando o mesmo truque. Se não fui muito didático, é porque o foco não estava no truque em si, mas na simbologia que ela transmite. É claro que um truque com cartas qualquer não tem nada a ver com o assunto tratado neste livro, mas este em particular, tem. Talvez você até tenha percebido que eram 21 cartas, divididas em 7 colunas e automaticamente feito a associação com o assunto, afinal, de 7 e 21 o Botafogo entende. Talvez até tenha mesmo percebido que a carta escolhida sempre será a 11ª e pensado, opa... No futebol são 11 jogadores, aí tem! Mais ou menos. O foco tem relação com um assunto já tratado lá no início, que é a matemática! Se você tiver curiosidade de assistir o vídeo no YouTube, vai perceber que o mágico o tempo todo afirma que “é matemática”, que não tem segredo! Não importa a carta que a pessoa escolha, se você fizer exatamente como ele diz, a “mágica” acontece!

É claro que os números também me chamaram atenção. Mas a grande “sacada”, o que me despertou a vontade de trazer o truque a este livro, é o fato de que há uma mensagem meio que escondida nele. E a mensagem tem a ver com as coisas cíclicas que muitas vezes acontecem na nossa vida. Note que para chegar ao resultado final, é preciso fazer o procedimento por 3 vezes e aí é que entra a ligação com a possível criação do universo, que é por intermédio dos números. É matemática, não tem segredo! 21 cartas, dispostas em 7 carreiras, colocadas da esquerda para a direita e recolhidas, por 3 vezes ($3 \times 7 = 21$)... Consegue perceber que isto dá uma pista de como a vida pode ter sido planejada? O “segredo” do número 9, a magia do número 12 e 21, que eu insistentemente venho falando ($12 \times 12 = 144 - 21 \times 21 = 441$)!

Some tudo isso ao fato de que os cientistas encontraram a assinatura de Deus no nosso DNA, justamente os cientistas!

Todo projeto, todo, sem exceção, é regido pelos números! Por incrível que pareça, até a criação da vida, tudo no universo é matemática – não tem segredo! E se, da mesma forma que o Criador projetou tudo, inclusive a vida, também não moldou nosso destino por meio dos números?

Os maias elaboraram o seu calendário que findou em 21/12/2012, observando o planeta Vênus, que veio parar no escudo do Botafogo, que tem uma ligação

íntima com os números 12 e 21. E se eu estou certo ao afirmar que de forma cíclica os dois irmãos gêmeos do Popol Vuh são os dois Botafogos (*a união do Botafogo Football Club com o Clube de Regatas Botafogo*), lutando contra um inimigo em comum, estabelecendo um paralelo entre nossas civilizações com a intenção de mostrar que esta luta do bem contra o mal é eterna?

E se, como Carl Sagan previu, nós estamos sendo contatados por meio de sinais em forma de números? Quem pode afirmar que não? Se até a ciência deu o braço a torcer, afirmando que pode sim haver um criador por trás da criatura, não poderia Ele também estar nos revelando seus mistérios por meio do 12 e do 21?

Não tem segredo... **É matemática!** Você já tinha visto antes este truque diversas vezes e em todas elas você ficou pensando, “*mas como é que ele faz isso?*”. Mas agora você sabe... **É matemática!** Agora é simples, não é verdade? Agora que o truque foi revelado, você compreende a engrenagem, sabe como funciona. Mas e a vida? Como será que ela realmente é? Será que Deus existe? E se existe, por que motivo está ausente? Mas quem disse que Ele está ausente? Eu digo que não está! E afirmo que Ele manda seus “*recadinhos*” em forma de números! Esta é a minha teoria, mas veja por outro lado, mesmo que eu esteja errado, mesmo que eu não tenha nem de longe chegado perto da “*verdade*”, eu **estou falando Dele!** Mesmo que seja devaneio do Stemp, o Stemp está falando de esperança, de vida, de como é sim possível que um clube de futebol esteja sendo um dos “*mensageiros*” para dar a esperança para nós! Porque, dentro da minha teoria, o Botafogo não é o único, se cada um procurar nas artes, na música, nos gênios, vai encontrar Deus! Eu encontrei no Botafogo porque eu olho para o Botafogo!

Eu sei que você pode estar pensando que eu estou brincando. Não estou. Eu realmente acredito que as coisas acontecem com o Botafogo porque realmente tem a intenção de nos chamar atenção para esta “*volta*” que mais dia, menos dia vai acontecer. O nosso reencontro com Deus.

E se ainda assim, após a leitura de tudo o que escrevi até aqui, você permanecer com dúvida e insistir em perguntar **MAS POR QUE AS COISAS SÓ ACONTECEM AO BOTAFOGO?**

A resposta é simples: **Matemática!**

Quando um mágico faz seu prodígio, quando um engenheiro elabora um projeto, quando um eclipse acontece... É matemática! A matemática é a forma mais precisa de se chegar à perfeição! Onde há matemática, há sabedoria, há consciência, há planejamento! As coisas só acontecem ao Botafogo para que os números 12 e 21 tragam esta **consciência** de que há um projeto, há um planejamento, há um criador por trás. Se acontecesse também com outros clubes, a mensagem seria dispersa demais, então este “*sobrenatural de Almeida*” frequenta a história do Glorioso de General Severiano com a intenção de mostrar o que precisa ser mostrado.

No último capítulo eu vou falar sobre a questão da vida, e é muito importante que você leia com bastante atenção, combinado!

Falando sério agora... *Muito sério mesmo!*

Muitas vezes surgem verdadeiras “oportunidades” na nossa vida e é importante que a gente as reconheça e as aproveite! Quando estava escrevendo **Cronologia 21**, recebi um vídeo de uma amiga que, coincidentemente ou não, cabia exatamente no contexto do assunto que estava tratando, o vídeo falava da Assinatura de Deus no nosso DNA. Eu achei aquilo muito interessante e inseri a matéria no livro, e foi bem providencial. E honestamente, não sei se aquele vídeo foi realmente “*acaso*”! Agora, escrevendo este livro, recebi outro vídeo e além de achar fantástico, optei por fazer o mesmo. Entrei em contato com o autor e ele autorizou que eu o fizesse. O vídeo fala sobre “*oportunidade*”. Sobre a oportunidade de estarmos aqui e fazermos a diferença, de estarmos antenados para a evolução da nossa espécie, da nossa humanidade.

Eu não sou espírita, não acredito em reencarnação, mas como venho pregando já há algum tempo, independente da nossa crença, todos nós devíamos praticar o ato de observar a doutrina das outras religiões, porque mesmo que a gente não creia em tudo o que eles acreditam, há ensinamentos belíssimos a serem aprendidos! Talvez não existam Ogros de verdade, mas nós aprendemos muito com a história do Shrek e da Fiona! Com certeza não existem dragões, e mesmo que existissem, não há como um “*burro*” se acasalar com uma fêmea desta espécie, mas este relacionamento nos ensinou como o amor pode vencer barreiras, mesmo que ela tenha 50 vezes o nosso tamanho!

Eu não preciso ser judeu para me encantar com ensinamentos do judaísmo, nem católico, nem evangélico, nem muçulmano para perceber que há Deus se manifestando para todos eles! A beleza das religiões está na fé que as pessoas revelam ao se entregar de corpo e alma naquilo que acreditam!

Dito isto, transcrevo esta belíssima palestra do Alexandre Caldini. Se você não assistiu o vídeo, leia o texto. Tenho certeza de que independente da sua crença, da sua inclinação pessoal, há muito o que aprender com ele!



Alexandre Caldini

Uma questão muito interessante que a gente não consegue compreender como é que tá esse caos total, a Terra está o caos. Você olha o noticiário, olha o jornal, revista, TV, é só desgraceira, câncer, a gente fala, nossa... isso aqui é o fim do mundo mesmo. E a gente tem a sensação de que não estamos melhorando. Segundo a visão espírita, sim, nós estamos melhorando, o espírito nunca involui, ele sempre evolui, segue e vai melhorando, moralmente e intelectualmente, vai sempre crescendo no aprendizado. Ora, se nós estamos sempre crescendo, por que a Terra não melhora? Quem disse que a Terra não melhora? A Terra está melhorando sim! É que a gente olha um período muito curto, então a gente olha de cem anos, oitenta anos, cinquenta anos, 200, 300 anos, espera, espera, espera, volta voltar um pouco mais pra trás, volta na idade média, era super bacana, né... tranquilinho, né... Quem disse? É só pegar um filme qualquer da idade média, você vê, a gente empalava as pessoas, jogava óleo quente em cima, ia conquistar, matava todo mundo, estuprava as mulheres, matava as crianças, escravizava, os jovens, isso era uma vida tranquila e boa, de jeito nenhum! A lei ali era qualquer coisa! Melhorou de lá pra cá? Claro que melhorou! Falta melhorar muito? Muito ainda, mas você já não pode mais estuprar, você já não pode mais matar qualquer pessoa de qualquer jeito, você já não é mais canibal, já

não come mais carne humana, ainda come carne de outros bichos, mas aí já melhorou, há melhora! A gente não percebe essa melhora, mas ela há, se você olha à longo prazo, vê claramente. Ah, mas por que não tá bacana? Porque nós não somos bacana, nós somos espíritos muito atrasados, nós todos estamos aqui, a Terra está muito mais para escola, pra prisão, pra hospício e hospital do que para o paraíso, pra uma colônia de férias, não é, nós não estamos aqui na diversão, nós estamos aqui pra aprender muita coisa e somos nós que estamos com este problema todo, não é o outro, a tendência é falar assim “Eu sou muito bom, mas na verdade, olha, minha cunhada, minha mulher, meus filhos...” todo mundo tem um cunhado chato na vida, não é... É ele o problema? Será que é ele o problema? Talvez seja, mas também eu sou o problema, a gente sempre joga o problema no outro... Vamos cuidar do próprio quintal? Vamos olhar pra gente, o quê que a gente está fazendo, o quê que eu posso mudar naquela situação? Talvez seja um cunhado chato mesmo, tá bom, como é que eu ajo com ele? Como é que eu sou a melhor pessoa possível pra [lidar] com ele? Possível! Vou tentar, tentar, tentar e caminhar, aí [sou eu] trabalhando a minha melhora! Mais uma vez, você deve conhecer pessoas, tem que pensar, pense nos seus amigos, seus conhecidos, pessoas de sua família, tem gente mais esforçada, gente mais dedicada, gente mais a fim de fazer coisas do que outros, tem gente que fica reclamando da vida, ah, tá tudo ruim, tá tudo... Aí você fala, é, tá ruim mesmo, mas eu vou dar a volta por cima, eu vou dar uma “virada”, eu vou fazer isso aqui... andar! Não é? É esse o comportamento que faz a diferença, quem tá a fim e quem tá com preguiça, não é! Tem preguiça, zero problema, fica com preguiça, só que você vai sempre ficar patinando naquele mesmo estágio, tem sempre a evolução, mas a rapidez da sua evolução será menor. A quem interessa evoluir mais rapidamente? Á mim mesmo! O interesse é meu! Quanto mais rápido eu me livrar das coisas que me fazem mal, mais rápido eu chegarei à tranquilidade, tão simples quanto isso! Se por exemplo eu sou uma pessoa muito angustiada, eu quero ter dois lates, três helicópteros e cinco jatinhos, isso é uma angústia tremenda, se eu falar “isso nada importa”, não é uma angústia mais. Tem uma frase que eu gosto que diz o seguinte: Mais rico é aquele que tem menos necessidade! Veja que curioso, não é quem tem mais

dinheiro, é quem precisa menos. Então menos apego, à tudo, ao meu filho, minha mulher, minha casa, meu trabalho, se eu estou muito preocupado em perder meu emprego, na hora que eu perder meu emprego vai ser uma coisa catastrófica, claro que é complicado perder o emprego, mas se eu dou um valor real a isso, não valorizo muito superior, o drama é menor. Se eu compreendo a morte de uma forma mais natural, se eu sei que todos vão morrer, e alguém não sabe que todos vão morrer? Se eu sei que meu filho pode morrer antes de mim, o que não é lógico do ponto de vista da geração e da idade, mas se eu sei que isso pode acontecer, quando isso acontecer e pode acontecer, eu estarei mais preparado... Veja uma mãe, duas mães... perderam os filhos, os filhos morreram adolescentes, uma se acaba, “Ahhh, meu Deus não existe, Deus um horror, uma injustiça, como foram tirar ele de mim, tão novo e tão bom”, não é... é compreensível, mas é um jeito de encarar. A outra fala assim “Puxa vida, nossa... Que saudade, eu não queria que ele tivesse morrido agora, adorava meu filho, mas... bom, se morreu agora, deve ter sido a hora certa dele morrer, e foi tão bacana conviver com ele, meu filho era tão bacana”, e começa a lembrar as coisas boas daquela vivência com aquela pessoa, o mesmo trauma para as duas, uma encara assim a outra encara assado, a forma de encarar as coisas nos dá uma tranquilidade muito maior, isso é evolução espiritual, esta mãe está mais evoluída que [a outra] mãe, esta está muito mais apegada, vê de uma forma muito mais obtusa, e essa aqui vê de uma forma muito mais ampla, compreende as coisas de uma forma melhor, claro que vai ter uma forma mais sossegada, não porque Deus é injusto, deu uma vida mais tranquila pra ela, o trauma foi igual, a interpretação é diferente, nesse sentido no espiritismo a filosofia não tira os problemas da sua vida, seus problemas acabaram, não tem aqui, não adianta pagar o dízimo, ganhar uma grana, ó, vou ajudar as pessoas, levando sopa na praça de madrugada, bacana, não resolve nada, é ótimo, faça mesmo, se é bom pra você, faça, mas o que melhora é o auto desenvolvimento, compreender as coisas melhor, o tal do “conhece a ti mesmo de novo”, com o tempo tudo vai ficando mais suave, mais tranquilo, que a gente compreendeu as coisas. Então a Terra vai melhorar, está melhorando? Ao longo do processo de melhora de cada um, ela está num momento, segundo a teoria espírita, de prova

e expiação, onde o mal prepondera ao bem, passando pra um mundo de regeneração, onde vai ficar tudo perfeito? De jeito nenhum, mas onde o bem vai preponderar ao mal, vai ter mais gente a fim de fazer o bem do que de fazer o mal, vai ser mais tranquilo e melhor, mas é um processo, leva um tempo, é isso que nós estamos vivendo hoje em dia, é essa beleza da vida, a gente devia entender assim essa oportunidade que estamos tendo aqui de encarnar, é hora de dar uma melhorada bacana, é hora de compromisso consigo mesmo, de melhorar, ajudar a melhorar em volta, depois ficar reclamando, reclamando, reclamando, só vendo a desgraça, tá bom, nesse cenário, se eu estou aqui não é por acaso, eu tenho que agir nele, como é que eu ajo nele, dentro do meu espectro de atuação, cada um tem em casa, não precisa ser rico, não precisa ser inteligente, não precisa ser bem informado, precisa ter boa vontade e estar atento pra agir neste processo!

Eu acredito neste “*processo*” de evolução espiritual. Tudo o que ele falou faz sentido! Mesmo que eu não creia exatamente como isto se dá, na reencarnação da forma que ele acredita, mas que há claramente uma evolução, há! Eu nunca havia me apercebido sobre como realmente a humanidade progrediu, até que li sob esta perspectiva... Realmente, da idade média para cá a gente não faz mais as aberrações do jeito que eram feitas naquela época. A referência a “*comer carne de animais, a gente ainda come*”, foi perfeita, porque esta é uma tendência nos dias de hoje, perceber que os animais têm vida, têm consciência e que comer a carne deles foi uma necessidade que aos poucos não se fará mais necessária! É a **evolução** que ele fala! E vai que a verdade dele é a verdadeira... Quem pode realmente afirmar que não? Ninguém!

Pode ser que ao final deste livro você diga, de maneira crítica, que eu faço uma miscelânea sem fim, ao misturar Deus, futebol, religião, reencarnação, Shrek, Fiona, burro e dragão. É uma meia verdade, é sim uma miscelânea, mas quando você prepara aquele delicioso bolo para servir no lanche da tarde, também faz uma... E fica muito bom! A lição que aprendemos com isso é que não importa a mistura, se os elementos são nutritivos e saborosos, o resultado final vai agradar a qualquer paladar, desde que tenhamos a capacidade de sentir o sabor, tal qual foi planejado!

O que efetivamente eu consegui fazendo esta mistura toda, de conceitos, de fatos e de conclusões, pode não ter sido realmente provar que o Botafogo é de verdade uma Predestinação Celestial! Mas eu participei deste processo de evolução da humanidade, falando de amor, falando de Deus! É claro que o Botafogo ajuda, porque mesmo com a minha capacidade de “*viajar na maionese*”, de achar um sentido para tudo, se eu torcesse para outro clube que fosse não encontraria suporte para argumentar tanta coisa! O Botafogo é realmente surpreendente! Veja por exemplo o caso do Corinthians, ele ficou 25 anos sem ser campeão, mas você não encontra coincidências para formular uma teoria! Há muitas histórias fantásticas dentro de cada clube de futebol espalhado pelo mundo, histórias de tragédias, de superação, de verdadeiros milagres ao conquistar um título, mas se você observar o “*conjunto da obra*” que permeia a caminhada do Botafogo, verá que há algo de diferente com ele!

Um último exemplo pra vocês concordarem comigo. Vamos supor que você torça para um certo clube de futebol, o CLUBE X. Ele se encontra cheio de dívidas, com um elenco fraco, com muitos problemas. De repente, dois torcedores, irmãos, com muito, mas muito dinheiro, se propõem a despejar recursos no clube, saneando as dívidas, contratando craques, revolucionando tudo, levando o tal CLUBE X a ser uma verdadeira “*potência*” no esporte, o que você acha que os dirigentes fariam? Com certeza você diria que deveriam estender um tapete vermelho para eles, certo? Certo, certíssimo! Mas a gente está falando de Botafogo de Futebol e Regatas, onde tudo é complicado, tudo, absolutamente tudo é inesperado. Creia, está havendo “*resistência*” a esta ideia... A torcida desesperada fazendo campanha para que os irmãos Salles abracem o clube de uma vez, mas o clube... **NÃO QUER!** E ainda haverá uma reunião para decidir se realmente é uma boa para o Botafogo!

Respondendo ao título do livro, ***por que há coisas que só acontecem ao Botafogo?*** Porque, segundo a minha teoria, esta é ***uma*** das muitas formas de Deus se manifestar, para dar o seu “*recado*” de forma indireta, perspicaz, sem se revelar de forma concreta, para que a nossa fé tenha o seu devido valor.

E a intenção deste livro é mostrar que sempre há uma razão de ser, sempre há um motivo para as coisas acontecerem e que a gente sempre deve aprender, para raciocinar, para arrazoar, para acreditar! Fazendo uma analogia com as coisas

relatadas nas escrituras, veja o caso de Moisés, que mesmo tendo mostrado o favor de Deus, em muitos momentos foi confrontado pelo seu próprio povo. Veja o caso de Jesus, que mesmo tendo falado do Pai Dele, mesmo tendo ensinado sobre o amor e feito curas, foi pregado num madeiro. Mas por quê? Por que tudo isso tinha que acontecer, por que filhos morrem antes dos pais, por que tanta irracionalidade na vida, tanta brutalidade, tanta ignorância?

A gente só vai encontrar respostas usando a nossa capacidade de interpretar as coisas, de sermos humildes, de crescermos espiritualmente e moralmente. Tudo tem um sentido, nada é por acaso. Não há uma folha que caia sem que Deus permita e tenha conhecimento. Muitas vezes a nossa dor é o ensinamento do próximo. Muitas vezes a nossa luta é a inspiração de outros que nos observam. Muitas vezes, é o nosso amor que modifica o coração daquele que não acredita mais neste sentimento, é a nossa doação que traz de volta o sorriso há muito tempo perdido!

O folclore de Carlito Rocha inspirou Nelson Rodrigues. A genialidade de Garrincha inspirou Armando Nogueira. A história do Botafogo me inspirou a acreditar que Deus fala conosco o tempo todo, de várias formas, no futebol, na música, na pintura, na criatividade dos inventores, na elaboração da essência da nossa vida! No final, não importa se eu estou certo ou errado.

Se eu estou certo ou errado, esta é a coisa menos importante que deva ser considerada. Assim como um católico adora uma imagem, ou um evangélico crê que Jesus é Deus ou que um candomblecista faça sua manifestação da forma que ele faz, é o ser humano que devemos perceber, é a fé contida dentro de cada um. É o respeito que nós devemos ter por todos, sem críticas! Deixe as críticas de lado, ignore a parte que você não acredita, foca no que tem dentro daquela pessoa, na entrega, no ímpeto de se chegar até o Criador, de ser feliz!

Porque é a felicidade que a gente deseja, não é? Ninguém nasce querendo fazer o mal, o mal é uma consequência do ambiente que nós existimos, desde o nosso nascimento. Enquanto este ambiente for regido pela ganância, pelo preconceito, pela arrogância, pelo mal, é sinal que ainda há o que se caminhar, vencendo estas barreiras. A vida do meu pai foi menos pior que a do meu avô, a minha foi menos que a do meu pai e a da minha filha foi menos do que a minha.

E quando meus netos vierem, eu farei de tudo para que eles tenham o melhor e não me refiro a riqueza material, a bens materiais. Me refiro ao ensinamento, à espiritualidade, a parte moral. Como no texto de Alexandre Caldini, é a evolução que a gente almeja, que vai chegando aos poucos. Eu não verei o resultado final disso porque muitas gerações serão necessárias para que a felicidade deixe de ser um conceito para virar realidade, de verdade. Por enquanto eu faço a minha parte. Eu olho para o escudo do Botafogo e penso:

“Meu Deus, que coisa mais linda!”



Puxei a brasa pra minha sardinha de novo, pode falar! Mas é que eu consigo enxergar nele... Deus! Não, não é blasfêmia! O pentagrama é considerado por muitos a representatividade do homem. A ponta de cima representa a cabeça e as outras, nossos quatro membros, então a estrela é, por assim dizer, *“o homem”*, a criação divina! E aí vai a percepção do poeta, nós estamos inseridos num ambiente escuro, como era o caos antes da nossa chegada. E a parte branca em volta representa a paz que nós tanto desejamos e note ainda que ela está DENTRO deste contexto escuro. Resumindo, o escudo do Botafogo conta a nossa história!

O ser humano veio do caos, nós fomos criados por Deus e chegará um dia em que viveremos de forma pacífica na felicidade e na paz!

Você riu... Confessa que você riu! Tem problema não. Eu já estou acostumado. Desde que aquela Fiat com placa 2112 apareceu na minha frente eu sabia que isso ia acontecer. Mas uma coisa eu digo, você riu, mas Deus riu também, só que de forma diferente, marota, carinhosa, tenho certeza disso! Porque Deus viu em mim o que vê em você também, do seu jeito de ser, do jeito que você vive a tua vida. Deus te admira tanto quanto a mim. E Ele se orgulha do progresso que você está fazendo, aos poucos, devagarinho, pra alcançar um dia a felicidade plena.

Então não se preocupe se eu estou certo ou errado, só perceba que esta é mais uma forma de Deus dizer que não estamos sós e que Ele está de braços abertos á nossa espera!

Porque como o Alexandre bem disse...

- *Quem não sabe que um dia vai morrer?*

*Um colossal e carinhoso abraço do Stemp, da Luana Carolina,
da Solange Requeijão e da Lara, a doninha do meu coração!*

***Voltem pra mim...
e eu voltarei para vocês.***

Zacarias 1:3

Homenagem

Um certo Delneri "*Botafoguense*"

Há algum tempo atrás, andando pelas ruas da minha Itabirito - onde tudo é mais bonito - me deparei com uma dessas lojas que fazem tatuagem. Do nada, entrei e fiz uma em homenagem à minha filha, Luana Carolina.

Foi um jeito simples de homenagear aquela que é o amor eterno da minha vida, a razão da minha existência!

Pronto, à partir daquele momento ela estava devidamente eternizada no meu braço, na minha pele, na minha história!

E quando eu ouço o termo "tatuagem", imediatamente me remeto a este personagem que não tem o seu devido valor reconhecido por boa parte da torcida, o "Seu Delneri".

Seu Delneri fez a mesma escolha que eu, eternizou o seu amor - legítimo amor, diga-se de passagem - pelo Botafogo, só que ele não se contentou em ocupar um pedaço de sua pele... Ele fez do Botafogo sua segunda roupa!

Se escrever "Luana" já doeu pra caramba, imagina fazer o que ele fez!!!

Alguns talvez digam que ele é louco, mas eu pergunto, qual o verdadeiro sentido da loucura?

O que é loucura? É claro que isto é muito vago, mas uma coisa é certa, eu tenho a certeza de que Seu Delneri é "louco" pelo Botafogo!

Eu sempre assisto documentários na TV paga e algumas vezes fico pasmo como alguns animais são devorados vivos por seus predadores. Mas os autores destes documentários sempre dizem que o corpo quando submetido à determinadas circunstâncias, libera substâncias que amenizam a dor, então, tecnicamente falando, eles estão "anestesiados" por aquela circunstância.

E eu fico pensando exatamente isso, que a paixão do Seu Delneri pelo Botafogo é tanta que ele não deve sentir dor, não deve ter nenhum problema na hora de oferecer sua pele para eternizar este amor alvinegro.

Eu já vi muitas tatuagens do Botafogo por aí, mas nenhuma delas se compara às do Seu Delneri. Nenhuma.

Eu não conheço pessoalmente Seu Delneri, mas conheço este seu sentimento. É grande... É muito grande!

E não estou nem aí para as pessoas que dizem que este certo Senhor Delneri é louco, só sei que quem está certo, é ele!

Porque se o amor está à flor da pele, é nela que devemos externar nossa forma eterna de amar, é ou não é?



Seu Delneri, onde quer que o senhor esteja,
aquele abraço, e se espirrar, saúde!

*Um colossal abraço do Stemp, da Luana Carolina,
da Solange Requeijão e da Lara, doninha do meu coração!*

Essa é para vocês...



Este livro é dedicado a vocês, que partiram muito cedo, numa tragédia que uniu todas as torcidas na dor de suas famílias. Cada um tinha um sonho, um desejo, uma vontade diferente, mas unidos pelo futebol, um esporte que move as paixões.

Athila Paixão

Arthur Vinícius de Barros Silva Freitas

Bernardo Pisetta

Christian Esmério

Gedson Santos

Jorge Eduardo Santos

Pablo Henrique da Silva Matos

Rykelmo de Souza Vianna

Samuel Thomas Rosa

Vitor Isaías

AGRADECIMENTOS

Obrigado ao Paulo Romai pela tirinha e ao meu grande amigo PC Vasconcellos, pela inspiração para continuar a escrever!

Obrigado ao Alexandre Caldini que gentilmente cedeu sua palestra para que eu a transcrevesse e publicasse nesta obra!

Obrigado à Solange Maria Batista Dias, por mais uma vez ajudar na revisão e nas dicas numéricas!

E obrigado a todos os meus amigos e a você, que se dispôs a investigar junto comigo por que as coisas só acontecem ao Botafogo!

Forte abraço!

Stemp

Copyright©N.Stemp

Rio de Janeiro - RJ

21 98652 6948

www.stene18.wixsite.com/predestinacao

Março de 2019

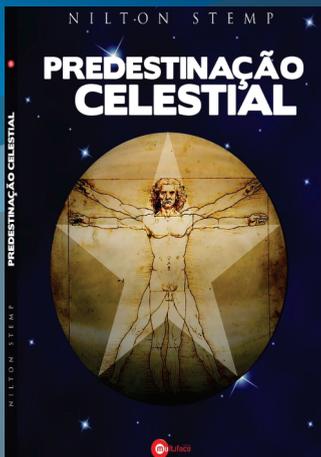
Primeira Edição - Digital

Diagramação: Stemp

Revisão: Stemp e Solange Maria Batista Dias

Capa: Stemp

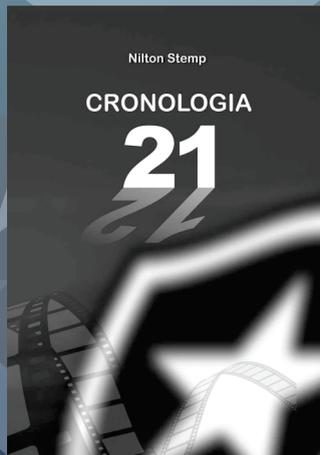
LEIA TAMBÉM!



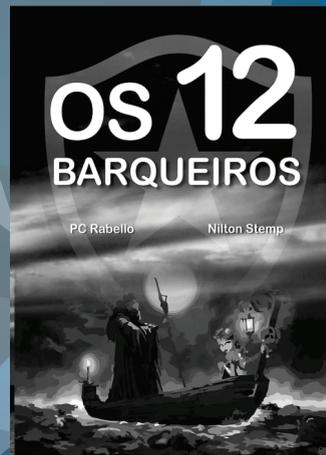
stene18.wixsite.com/predestinacao stene18.wixsite.com/osdozepassos



stene18.wixsite.com/deusesemjogo



stene18.wixsite.com/cronologia21



stene18.wixsite.com/os12barqueiros

**“Bendito aquele que semeia livros
e faz o povo pensar”**

Machado de Assis